

Actividades Profissionais do Sector Audiovisual em Portugal



CPAV

Centro Profissional
do Sector Audiovisual

Rua Actor Vale 17B
1900-023 Lisboa

Abril de 2010

FICHA TÉCNICA

Autor

CPAV - Centro Profissional do Sector Audiovisual

Título

Actividades Profissionais do Sector Audiovisual em Portugal

ISBN

- aguarda elementos -

Coordenação

Michelle Chan e Miguel Costa e Moura

Com a participação de

André Francioli	Helena Batista	Miguel Sales Lopes	Sano de Perpersac
Artur Ribeiro	Isabel Aboim	Nadia Cardoso	Silvia Siopa
Augusto Mayer	Isabel Medina	Pedro Paiva	Tiago Matos
Branko Neskov	Iana Ferreira	Paulo Belém	Tiago R. Santos
Bruno Moraes Cabral	João Braz	Paulo Routier	Teresa Leal
Carlos Alberto Lopes	João Gaspar	Paulo Filipe Monteiro	Tony Costa
Cátia Salgueiro	João Nunes	Ricardo Sequeira	Vera Silva
Daniel Ribas	João Cayatte	Rita Cruchinho	Virgílio Almeida
Dulce Monteiro	João Real	Rosário Moreira	Zepe
Elsa Ferreira	Miguel Efe	Rui Neto Pereira	
Flor Hernandez	Miguel Malheiros	Rui Pires	

Local de Edição

Lisboa, Portugal

Ano

2010

Elaborado com apoio da publicação “O Sector das Actividades Artísticas, Culturais e de Espectáculo em Portugal” do Instituto para a Qualidade na Formação.

ÍNDICE

CLASSIFICAÇÃO POR GRUPOS DE ACTIVIDADE pág. 5

I.	Autores	pág. 6
II.	Intérpretes e Executantes	pág. 6
III.	Mediadores	pág. 6
IV.	Técnicos	pág. 6
V.	Estagiários	pág. 6

DESCRIÇÃO DOS PERFIS PROFISSIONAIS pág. 8

Animação

Animador	pág. 9
Artista de Storyboards de Animação	pág. 15
Criador Gráfico em Animação	pág. 19
Produtor de Cinema de Animação	pág. 25

Agenciamento

Agente Artístico	pág. 31
------------------------	---------

Argumento

Argumentista/ Guionista	pág. 37
-------------------------------	---------

Caracterização

Caracterizador	pág. 43
----------------------	---------

Cenografia

Aderecista	pág. 48
Aderecista de Cena	pág. 52
Assistente de Cenografia/Decoração	pág. 56
Cenógrafo/Decorador	pág. 61
Chefe Carpinteiro	pág. 66
Chefe Construtor	pág. 70

Dança

Bailarino/a	pág. 74
Coreógrafo	pág. 80

Duplos

Coordenador de Cenas de Acção	pág. 81
Duplo	pág. 84
Técnico de Cenas de Acção	pág. 86

Efeitos Especiais

Técnico de Efeitos Especiais	pág. 89
------------------------------------	---------

Guarda-Roupa

Assistente de Guarda-Roupa	pág. 92
Chefe de Guarda-Roupa	pág. 96
Costureira	pág. 101
Figurista	pág. 105
Mestra-Costureira	pág. 110

Iluminação

Grupista	pág. 114
Iluminador	pág. 117

Imagem

Assistente de Imagem	pág. 121
Assistente de Video	pág. 125

Director de Fotografia	pág. 128
Operador de Câmara	pág. 132
Interpretação e Representação	
Actor/Actriz	pág. 135
Apresentador de Televisão	pág. 141
Figurante	pág. 142
Locutor	pág. 143
Música	
Compositor	pág. 147
Músico	pág. 151
Maquinaria	
Maquinista	pág. 156
Montagem/Edição	
Montador/ Editor	pág. 160
Produção	
Produtor	pág. 165
Produção de Conteúdos	
Produtor de Conteúdos	pág. 170
Produção Técnica	
Chefe de Estúdio	pág. 174
Operador de Mistura de Vídeo	pág. 175
Operador de Sistemas Informáticos	pág. 176
Operador Técnico	pág. 177
Operador de Videotape	pág. 178
Técnico de Manutenção	pág. 179
Realização	
Anotador	pág. 180
Assistente de Realização	pág. 185
Director de Actores	pág. 189
Realizador	pág. 190
Som	
Assistente de Som	pág. 195
Misturador de Som	pág. 198
Montador de Som	pág. 201
Operador de Som	pág. 204
Perchista	pág. 208
ESPECIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONHECIMENTO	
	pág. 212
ESPECIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DE PROSPECTIVA	
	pág. 215

CLASSIFICAÇÃO

POR GRUPOS DE ACTIVIDADE

I. AUTORES

Argumentista/Guionista
Cenógrafo
Caracterizador
Compositor
Coreógrafo
Director de Arte
Director de Fotografia
Figurista
Produtor de Conteúdos de Televisão
Realizador

II. INTÉRPRETES E EXECUTANTES

Actor
Apresentador de Televisão
Bailarino
Duplo
Figurante
Locutor
Músico

III. MEDIADORES

Agenciamento

Agente Artístico

Produção

Assistente de Produção
Chefe de Produção
Fotógrafo de Cena
Secretário de Produção
Director de Produção
Motorista
Produtor Executivo

Produção de Conteúdos

Assistente de Pesquisa
Chefe de Pesquisa
Redactor

IV. TÉCNICOS

Animação

Animador
Artista de Storyboard de Animação
Criador Gráfico em Animação
Produtor de Cinema de Animação

Caracterização

Caracterizador
Cabeleireiro
Maquilhador

Cenografia / Decoração

Adrecista
Adrecista de Cena
Assistente de Decoração
Carpinteiro
Construtor
Decorador

Duplos

Coordenador de Duplos
Duplo
Técnico de cenas de acção

Grupo Gerador

Grupista

Guarda-Roupa

Assistente de Guarda-Roupa
Chefe de Guarda-Roupa
Costureira
Mestra Costureira

Iluminação

Iluminador
Operador de Robótica

Imagem

Assistente de Imagem
Assistente de Câmara de TV
Director de Fotografia
Operador de Câmara
Operador de Controlo de Imagem
Operador de Telecinema

Maquinaria

Maquinista

Realização

Assistente de Realização
Animador de Público
Anotador
Director de Actores
Director de Casting
Técnico de Cenas de Acção

Som

Assistente de Som
Operador de Som
Perchista

Produção Técnica

Chefe de Estúdio
Operador de Mistura de Video
Operador de Sistemas Informáticos
Operador Técnico
Operador de Videotape
Técnico de Manutenção

Pós-Produção

Editor de Imagem/ Montador de Imagem
Editor de Som /Montador de Som
Misturador de Som

V. ESTAGIÁRIOS

DESCRIÇÃO

DOS PERFIS PROFISSIONAIS

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação	Outras designações utilizadas
Animador	Animador 2D, Animador 3D, Animador de Volumes
	Profissões/Empregos agregados
	Director de Animação, Assistente de Animação , Lay-out, Intercalador/Intervalista, Traçador, Arte- finalista, Pintor

Missão

Constrói e cria movimentos (de personagens, ambientes ou outros) imagem por imagem, em conformidade e potenciando as especificidades técnicas, narrativas e/ou estéticas definidas num projecto Audiovisual. Essa criação é feita tendo em conta as directrizes definidas pelos *model-sheets*, *storyboard* e pelos *layouts* do projecto, previamente aprovados pelo Realizador, seja em Cinema, Publicidade, Televisão, internet, jogos de vídeo ou outros suportes Audiovisual e Multimédia. O animador desenvolve a sua actividade na fase de produção dos projectos.

Local de exercício da actividade

Numa produtora de Cinema de Animação, Publicidade ou Multimédia. Também pode exercer o trabalho em casa ou em estúdio próprio como freelancer. Quando, integrado em equipas, opta por trabalhar em casa, há sempre a necessidade de se deslocar ao local onde o projecto está a ser desenvolvido.

Condições de exercício

As condições de exercício poderão ser variadas, conforme a natureza do projecto.

O tempo de preparação poderá variar, mas implica sempre algum dispêndio de horas para estudar bem os *model-sheets*, fazer alguns ciclos de movimento preparatório e de experimentação que apoie a construção das personagens.

Quando integrado em equipas pode ter a necessidade de respeitar horários rígidos, conforme as várias necessidades que se apresentam. Mesmo quando feito em casa, este trabalho implica obrigatoriamente deslocações ao estúdio de Animação.

É uma actividade que exige muita concentração, um bom controlo motor e uma visão apurada, e por essas razões pode causar alguns problemas de visão, tendinites ou em geral lesões por esforço repetitivo. No caso da Animação

de volumes nem sempre as posturas são as mais correctas, podendo causar algumas lesões físicas. Principalmente na Publicidade podem existir prazos e horários extremos de trabalho, de que é possível resultar *stress* e outras desordens do foro físico e psicológico.

Actividades

Cabe ao animador, tendo sempre em conta as indicações previamente definidas em *storyboard* e *layout*, tentar introduzir todas as pequenas nuances que possam enriquecer a Animação, criando movimentos apropriados e expressivos das intenções anotadas.

Prepara as personagens e/ou ambientes para animar, atendendo às especificidades de ritmo e movimento definidas pelo Realizador ou Director de Animação e colabora na definição do ritmo, estilo de Animação e na caracterização das personagens.

É importante o estudo do movimento, analisando as suas características e possibilidades dramáticas.

Prepara as personagens e/ou ambientes para animar, atendendo às especificidades dramáticas definidas pelo Realizador ou Director de Animação, bem como à técnica e estética definidas.

Interpreta o *storyboard* e o *layout* e cria movimentos apropriados e expressivos das intenções ali anotadas.

Colabora na definição ou de um estilo de Animação para uma determinada obra, em articulação com Criador Gráfico, o Argumentista e o Realizador.

Executa de cartas de rodagem.

Sincroniza Som e movimento; faz o *Lipsync* (coordenação e sincronização dos diálogos com o movimento dos lábios das personagens).

De acordo com a sua experiência e/ou capacidades, pode dirigir uma equipa de animadores, intercaladores ou traçadores, estabelecendo e coordenando uma relação estreita entre a realização e equipa de Animação – sendo que neste caso o nome da função mais apropriado é o de Director de Animação.

Pode fazer o *Lay-out* (preparação da Animação, enquadramentos e posições base). Pode intercalar (fazer os desenhos intermédios da Animação), ou traçar (passar a limpo e com um determinado Grafismo todos os desenhos da Animação).

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Observação, estudo e compreensão de todo o tipo de movimentos.

Interpretação de *storyboard*; interpretação das intenções do realizador; caracterização de personagens ao nível da representação; interpretação de cartas de rodagem; manipulação e compreensão de uma marioneta tridimensional, digital ou em volumes; interpretação de um *lay-out*; interpretação de um *model-sheet*.

Identificar o que é um *lay-out*, uma posição chave, intermédios e traço final.

Identificar o método e o ritmo mais apropriado para cada Animação.

Desenvolver a capacidade de interpretação, concepção e representação do movimento.

Criar movimentos adaptados a cada situação e que ajudem à interpretação e caracterização de personagens.

Criar o *lay-out*, posições chave, intermédios e traço final.

Saber compreender, junto do Realizador, do Director de Animação e/ou Director Artístico a obra na sua totalidade, cada uma das personagens presentes no filme/Animação, o texto, a estética do projecto, as directrizes gerais e o contexto do projecto.

Corrigir e aperfeiçoar as animações segundo as indicações do Realizador ou Director de Animação. Em alguns casos, como por exemplo na Animação de volumes, as correcções podem passar por refazer determinado plano ou movimento.

Sensibilizar o Realizador ou Director de Animação para a melhor forma de transmitir determinada sensação ou intenção.

Co-responsabilizar-se pela qualidade técnica e artística de cada plano ou movimento, mesmo depois do plano ser intercalado, traçado ou depois de se ter efectuado o *render* final.

Responsabilizar-se pela carta de rodagem dos planos por si animados.

Seleccionar, respeitando a estética, a narrativa e a técnica definidas: a acção mais importante dentro de cada plano; o melhor método ou ferramenta de trabalho; o método mais rápido e eficaz com consequências na sua fase trabalho como nas subsequentes (pós-produção, intercalação, traçagem, etc.).

Organizar o plano, cena ou sequência de forma clara ou em alternativa organizar de acordo com o método utilizado em cada estúdio – para que essa informação seja clara e precisa para o resto da equipa e para que não cause problemas técnicos nas fases subsequentes, como sejam a Iluminação, textura ou *render*.

Respeitar a relação entre a qualidade e o tempo de produção.

Respeitar e manter a coerência estética e artística da obra.

Observar a dinâmica geral do filme, de modo a tomar as opções certas a nível criativo, que de certa forma implicarão na própria estética do produto final.

Introduzir todas as pequenas nuances que poderão enriquecer a Animação.

Saberes

Conhecimentos profundos de representação do movimento.

Conhecimentos profundos de dramaturgia.

Conhecimentos profundos das regras da Animação.

Conhecimentos profundos de ritmo e caracterização de personagem.

Conhecimentos profundos de desenho (no caso da Animação tradicional).

Conhecimentos sólidos de realização.

Conhecimentos sólidos de linguagem Cinematográfica.

Conhecimentos sólidos de cartas de rodagem.

Conhecimentos sólidos de construção e modelação (no caso da Animação tridimensional).

Conhecimentos sólidos do *software* utilizado.

Conhecimentos fundamentais de história da arte, em particular do desenho, pintura, escultura e Grafismo e das artes visuais em geral.

Noções básicas de Iluminação, vídeo e Fotografia.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar capacidade de adaptação aos diferentes estilos de Animação e Grafismo.

Demonstrar capacidade de compreensão das intenções do Realizador ou Director de Animação.

Trabalhar para aperfeiçoar a capacidade de interpretação e representação do movimento.

Desenvolver métodos de Animação que potenciem as intenções da obra e se articulem com os objectivos do Realizador ou Director de Animação e com os prazos de produção.

Em nome da coerência da obra, saber ouvir as opiniões de todos os colegas de trabalho e não tornar o trabalho demasiado individualista.

Cooperar com toda a equipa facilitando informações sobre o método de trabalho.

Ter capacidade de inter-ajuda e de trabalho em equipa.

Desenvolver relações de trabalho com áreas adjacentes e complementares à sua.

Ter capacidade de lidar com outros artistas num processo criativo. Saber gerir estados emocionais que daí possam resultar.

Lidar com situações de stress.

Não perder nunca o sentido estético do projecto.

Demonstrar criatividade.

Demonstrar disciplina profissional e ética, respeitar prazos e compromissos assumidos.

Expressar-se com facilidade e clareza.

Demonstrar capacidades de análise, de reflexão e de autocrítica.

Demonstrar minúcia e atenção aos detalhes.

Demonstrar boa memória visual e sentido de observação.

Manter-se actualizado em termos técnicos e artísticos quanto aos saberes necessários para a prática da sua profissão.

Manter uma postura o mais correcta possível para evitar lesões a longo prazo, tanto na Animação digital ou tradicional, como na Animação de volumes, onde por vezes é aconselhável fazer vários intervalos evitando assim problemas físicos.

Demonstrar autodisciplina e determinação.

Saber gerir o tempo, saber ouvir.

Demonstrar espírito de experimentação permanente.

Demonstrar exigência perante o seu próprio trabalho.

Demonstrar respeito pela obra e pelos seus autores.

Lidar com alterações e correcções ao longo do trabalho.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir de formação académica na área de Cinema de Animação. Certos cursos de Multimédia, vídeo ou Cinema oferecem disciplinas específicas em Animação que podem servir de base para uma formação subsequente mais completa. É também acessível a partir de cursos profissionais de Animação.

Não são raros os casos de profissionais cuja formação inicial é em Artes Plásticas, tal como não são raros os que se formaram através da experiência profissional, complementada por formações pontuais específicas como sejam *workshops* e *masterclasses* e por uma pesquisa contínua de informação específica e esforço de alargamento da sua cultura visual.

ESPECIFICIDADES DO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Podem exercer a sua actividade em estúdios de Animação, produtoras, empresas de Multimédia, ou como *freelancers*. O trabalho do animador é um trabalho intermitente e precário, sendo a rotatividade (podendo mesmo ser internacional) e o trabalho por projecto práticas comuns nesta actividade. Dada a instabilidade do tecido desta indústria criativa, é frequente o animador conciliar a sua profissão e/ou funções com outras como sejam a ilustração, banda desenhada, modelação, construção, técnico de render, director de Animação, Iluminação, realização, entre outras.

Especialização em domínios de intervenção

Animação em papel (ou tradicional)

Animação de volumes

Animação em areia

Animação de Pintura sobre vidro

Animação Digital bidimensional

Animação de recortes

Animação digital tridimensional

Pixilação (Animação de objectos e pessoas)

Director de Animação

Lay-out

Intercalação (intervalista)

Traçagem

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação	Outras designações utilizadas
Artista de Storyboard de Animação	Storyboard Artist
	Profissões/Empregos agregados

Missão

Cabe ao Artista de *Storyboard* de Animação interpretar um guião de uma obra de Animação para Cinema, Televisão, internet ou qualquer outro meio Audiovisual e traduzi-lo numa sequência de desenhos quem expressem a narrativa e acções de todas as personagens, cenários e outros elementos descritos nesse mesmo guião – acrescentando todas as indicações legíveis dos respectivos diálogos, narrações, efeitos sonoros e visuais, bem como outros elementos necessários para a compreensão da obra, por parte de toda a equipa interveniente no processo.

Local de exercício da actividade

O Artista de Storyboard pode desenvolver a sua actividade num atelier (ou estúdio) nas instalações de uma produtora, assim como noutro local adequado à prática de desenho e ao seu perfil individual, e onde possa dispor de todos os recursos, orientações e materiais adequados à realização do seu trabalho. Quando, integrado em equipas, opta por trabalhar em casa, há sempre a necessidade de se deslocar ao local onde o projecto está a ser desenvolvido.

Condições de exercício

Um factor importante para a realização de um bom trabalho de storyboard é a presença do realizador ou autor da obra (caso a obra em questão não seja da autoria do próprio Artista de Storyboard) de modo a que, através de uma discussão dos pontos de vista do autor e da transmissão das linhas artísticas e narrativas o Artista de Storyboard tenha o máximo de orientação possível no desenvolvimento do seu trabalho, indo ao encontro do que lhe foi proposto e do que é pretendido.

O Artista de Storyboard deverá igualmente ter em seu poder todos os elementos gráficos e descritivos das personagens e ambientes respeitantes à obra de Animação

É uma actividade que exige muita concentração, um bom controlo motor e uma visão apurada, e por essas razões pode causar alguns problemas de visão, tendinites ou em geral lesões por esforço repetitivo. Principalmente na Publicidade podem existir prazos e horários extremos de trabalho, de que é possível resultar *stress* e outras desordens do foro físico e psicológico.

Actividades

O Artista de Storyboard de Animação pode trabalhar a partir de um ideia, argumento ou guião e desenvolver o storyboard para um médium e formato específicos (curta-metragem, média-metragem, longa-metragem, spot publicitário, jogo de video ou qualquer outro formato Audiovisual).

Deverá estudar todos os documentos literários e gráficos existentes, bem como consultar os diferentes autores e criadores da obra (Argumentista, Criador Gráfico, Realizador) de modo a interpretar correctamente as intenções narrativas, a estética e o ritmo pretendidos.

Concebe uma adaptação das intenções dramatúrgicas sob a forma de desenhos sequenciais pensados para o movimento e para o médium em questão, clarificando as diferentes unidades (plano, cena, sequência), bem como as acções e diálogos.

O Storyboard terá um tamanho variável, conforme à natureza da obra e ao grau de desenvolvimento pretendido. Está sujeito a várias versões, fruto das várias conversas e acertos resultantes de reuniões e entendimento junto dos autores.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS

Saberes – fazer técnicos

Ler e interpretar um guião dado ou de sua autoria e saber visualizá-lo em imagens, em cenas e em planos de acordo com o formato pretendido.

Identificar os vários tipos de públicos a que a obra se destina.

Saber compreender, junto do Realizador, do Director de Animação e/ou Director Artístico a obra na sua totalidade, cada uma das personagens presentes no filme/Animação, o texto, a estética do projecto, as directrizes gerais e o contexto do projecto.

Desenvolver a narrativa, as várias acções e situações descritas no argumento em painéis de imagens e desenhos de modo a transmitir do melhor modo a história e a mensagem contida na obra.

Conceber o storyboard da forma mais clara possível, de modo a não suscitar dúvidas às equipas das etapas seguintes de produção da obra animada (lay-out, Animação, pintura, edição, Som, música, etc.).

Escolher os planos mais convenientes e expressivos das acções e reacções dos personagens e elementos envolvidos de acordo com o espírito da obra.

Organizar as informações técnicas contidas no storyboard (planos, movimentos de câmara, passagens de planos e de cenas, etc.) em conjunto sempre que possível com o Realizador e/ou Argumentista, de modo a que o storyboard possa expressar o melhor possível as intenções estéticas e dramatúrgicas, e para que possa servir a todos os profissionais das fases subsequentes da produção da obra animada.

Saberes

Conhecimentos profundos sobre todo o processo de criação e produção da obra de Animação em que o Artista de Storyboard está inserido.

Conhecimentos profundos de linguagem Cinematográfica.

Conhecimentos profundos de storytelling nas suas mais variadas vertentes (infantil, adulto, humorístico, etc...)

Conhecimentos profundos de *acting* de personagens e restantes elementos assim como, muito particularmente, das potencialidades expressivas da Animação.

Conhecimentos profundos de desenho e Grafismo, de figura humana e de cenografia em todas as suas vertentes e estilos (realista, cómico, infantil, icónico, etc...).

Conhecimentos profundos de toda a nomenclatura e simbologia utilizadas na linguagem de um storyboard, de modo a que não sejam levantadas qualquer tipo de dúvidas, sobretudo nas etapas técnicas da produção da obra animada.

Conhecimentos sólidos das várias técnicas de Animação e das suas possibilidades expressivas.

Conhecimentos fundamentais de História de Arte e do Cinema, do desenho e das Artes Gráficas

Conhecimentos fundamentais de Literatura.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar capacidade de adaptação aos diferentes estilos de Animação e Grafismo.

Demonstrar capacidade de compreensão das intenções do Realizador ou Director de Animação.

Trabalhar para aperfeiçoar a capacidade de interpretação e representação gráfica das personagens e ambientes para Cinema de Animação.

Saber trabalhar em equipa, qualidade fundamental para qualquer dos elementos intervenientes na criação e produção de uma obra de Animação.

Demonstrar poder de comunicação e saber explicar com expressividade, mas de modo conciso, o storyboard que desenvolveu, explicando as razões das suas opções ao Realizador, ao Argumentista e a todas as equipas envolvidas.

Adaptar-se a várias equipas e modos de trabalhar, agindo sempre no sentido de fazer o melhor trabalho possível na transmissão da mensagem e informações, tanto técnicas como artísticas do seu storyboard.

Agir em conformidade com o que lhe é solicitado e com as condições que existem tanto a nível de prazos como de orçamento, tentando sempre fazer o melhor trabalho possível com as condições existentes.

Demonstrar disciplina profissional e ética, respeitar prazos e compromissos assumidos.

Demonstrar autodisciplina e determinação.

Saber gerir o tempo, saber ouvir.

Demonstrar espírito de experimentação permanente.

Demonstrar exigência perante o seu próprio trabalho.

Demonstrar respeito pela obra e pelos seus autores.

Lidar com alterações e correcções ao longo do trabalho.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação de nível 3 na área artística e/ou experiência profissional na área de Cinema de Animação.

ESPECIFICIDADES DO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Pode trabalhar por conta própria (Freelancer) ou por conta de outrem para produtoras de Animação ou de conteúdos audiovisuais e criativos, agências de Publicidade, ou para outro tipo de empresa em que seja necessário a utilização de um storyboard na concepção de uma obra de Animação.

Especialização em domínios de intervenção

Pode ensinar a arte de realizar um storyboard para uma obra de Animação, através de cursos especializados ou de formações e workshops em Escolas do Ensino Superior, do Ensino Técnico-Profissional ou em locais especializados tanto em Portugal (ex: Casa da Animação) como no estrangeiro (Ex: Masterclasses anuais organizados pela Cartoon Media).

Pode ser um elemento fundamental na realização de um *pitching* de um projecto de uma obra animada, contribuindo com a sua arte artística e comunicativa para a realização de um storyboard detalhado mas ao mesmo tempo cativante e atractivo para a entidade financiadora.

Pode especializar-se em técnicas de Animação (desenho ou volumes, por exemplo) ou num contexto de produção (Cinema ou Publicidade, por exemplo).

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação	Outras designações utilizadas
Criador Gráfico em Animação	Autor de Personagens e Ambientes, Ilustrador, Gráfico.
	Profissões/Empregos agregados
	Cenografista, Consultor gráfico, Consultor artístico.

Missão

O Criador Gráfico em Animação é o autor que cria e concebe os ambientes e as personagens de uma obra em Animação, seja para Cinema, Televisão, internet, jogos de vídeo ou qualquer outro produto e suporte Audiovisual ou Multimédia. Essa criação é feita a partir de uma ideia original ou através da adaptação de uma obra pré-existente, sua ou de terceiros.

Local de exercício da actividade

O Criador Gráfico trabalha normalmente em casa, num escritório ou noutro local adequado à sua actividade. Pode também desenvolver a sua actividade nas instalações de uma empresa, numa produtora, canal de Televisão ou plataformas de produção Multimédia e/ou infográfica.

Condições de exercício

São extremamente variáveis de acordo com as características e ritmo e o momento de cada autor e de cada produção.

Criando por iniciativa própria ou por encomenda, o Criador Gráfico goza normalmente de liberdade de horário, gerindo o seu tempo de forma personalizada.

Quando o Criador Gráfico está integrado numa equipa artística, de pré-produção ou de produção, pode ter necessidade de respeitar horários rígidos, conforme as várias necessidades que se apresentam.

Em ambos os casos, é possível/provável a existência de prazos para a entrega dos trabalhos, muitas vezes apertados, que o podem obrigar a desempenhar as suas funções sob forte pressão.

A criação gráfica exige um trabalho prévio, ou simultâneo, com o argumentista/ guionista, realizador, produtor ou responsáveis de pós-produção e programadores, assim como obriga a um trabalho de pesquisa e informação assente em várias fontes documentais.

O Criador Gráfico pode ser solicitado a acompanhar as fases da pré-produção, produção e pós-produção das obras.

Normalmente operando com recurso prolongado ao computador e a ferramentas digitais, o trabalho do Criador Gráfico pode implicar problemas ligeiros ou acentuados de visão, dores de cabeça e costas, lesões por esforço repetitivo, assim como *stress* causado pela necessidade de resposta imediata às necessidades da produção, ou a mudanças súbitas nas directivas gráficas, artísticas e técnicas do trabalho.

Actividades

Inicia o processo de criação gráfica por iniciativa própria ou por encomenda de terceiros.

Faz pesquisas ou investigação na maior parte dos casos. Pode determinar uma linha gráfica de partida ou determiná-la em função das potencialidades da linguagem e técnica definidas, em função do argumento, dos constrangimentos financeiros ou das capacidades artísticas e tecnológicas da equipa.

Normalmente o seu trabalho parte de uma ideia ou conceito gráfico original seu, da adaptação de uma obra gráfica existente ou de uma peça literária (argumento, guião Cinematográfico, livro).

Desenvolve os esboços necessários para dar forma à sua ideia, com vista ao seu desenvolvimento posterior ou à sua eventual apresentação a quem a tenha encomendado.

Recolhe informação necessária a partir de elementos da história da arte, com especial incidência no campo da ilustração, do Cinema em geral, e em particular do Cinema de Animação ou de obras de natureza Multimédia e infográfica.

Participa em reuniões de discussão dos estudos gráficos com o argumentista, o realizador, o produtor, e por vezes com elementos-chave da equipa técnica, de modo a esclarecer as suas intenções e/ou a ajustar o seu trabalho às possibilidades técnicas e de produção.

Pode trabalhar sozinho ou em colaboração com um ou mais autores gráficos ou ideográficos, de acordo com as necessidades e características próprias de cada ideia ou projecto Audiovisual ou Multimédia – neste grupo incluem-se os realizadores, os cenografistas, os directores de Animação, da pós-produção e por vezes os programadores. Na ausência destes especialistas deve precaver e conhecer as potencialidades, contingências ou especificidades destas diferentes actividades e fases de trabalho sob o ponto de vista técnico e artístico.

Analisa, critica e encaminha aspectos estruturantes do argumento, guião, Animação e pós-produção, alertando para as vantagens e desvantagens de cada tipo de solução adoptada sob o ponto de vista artístico, técnico e financeiro.

Elabora versões sucessivas dos seus estudos gráficos que vão sucessivamente sendo analisados e discutidos com todos os elementos da equipa de pré-produção.

Reequaciona tantas vezes quantas as necessárias o aspecto gráfico da obra, até uma clarificação total dos elementos que o compõem, colaborando activamente com o argumentista, guionista, realizador e restantes membros-chave da equipa.

Analisa notas e comentários, ponderando-as e tomando-as em consideração ao longo do seu trabalho.

Dá apoio eventual ao realizador colaborando na selecção de equipas e na definição de outros aspectos técnicos e

artísticos da criação e produção da obra.

No caso de curtas-metragens de Animação este trabalho de concepção resulta normalmente num conjunto de ilustrações dos ambientes e das personagens, bem como na representação dessas personagens sob a forma de estudos gráficos ou de *model-sheets*.

No caso de séries de Animação ou de longas-metragens de Animação, o Criador Gráfico desenvolve uma *Bíblia* bastante complexa, com uma definição gráfica exaustiva e sistemática de personagens e ambientes.

O trabalho do Criador Gráfico começa na fase de idealização dos projectos e desenvolve-se durante a sua pré-produção, podendo-se prolongar durante todo o período de execução das obras, através da criação de elementos gráficos adicionais e/ou acompanhamento do trabalho nas diferentes fases.

No caso dos video-jogos ou de plataformas Multimédia este trabalho torna-se particularmente complexo, devido à necessidade de acompanhamento e alteração das personagens e ambientes de acordo com a redefinição de conceitos gráficos ou elementos específicos, o que pode acontecer devido a questões de programação ou interactividade.

Pode colaborar na promoção e divulgação da obra Audiovisual ou Multimédia/infográfica, criando imagens de apoio à informação, promoção e distribuição. É comum colaborar em entrevistas, *making-of's* das obras, em suma, na divulgação da obra enquanto criador/autor.

Pode exercer funções de consultor junto de produtores e realizadores analisando estudos gráficos para obras a serem produzidas.

Pode participar directa ou indirectamente na escrita de guiões, ou na elaboração de *storyboards*, e de uma forma geral em planificações gráficas de qualquer natureza durante a concepção e concretização de projectos.

Pode exercer funções de consultor junto de entidades diversas, públicas ou privadas. Pode avaliar, analisar e participar na discussão de condições e normas profissionais, éticas e jurídicas em vigor ou a serem criadas.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes-fazer técnicos

Conceber, seleccionar e desenvolver ideias originais adequadas à criação de obras audiovisuais ou Multimédia para diferentes linguagens, técnicas e/ou plataformas.

Adaptar graficamente obras preexistentes, sejam elas literárias ou do domínio geral da ilustração, da banda desenhada, da caricatura ou de outras linguagens e processos de representação gráficos.

Pesquisar, em função dos projectos, as informações e documentação necessárias à concretização de ideias e conceitos gráficos.

Conceber universos gráficos a partir de uma ideia, um texto, documentos ou conversas, segundo géneros ou

técnicas específicas.

Distinguir as características específicas de cada meio Audiovisual ou Multimédia/informático, de forma a poder aplicar uma técnica e uma visão artística em consonância com o suporte ou linguagem escolhido.

Conhecer e aplicar as normas técnicas existentes no sector da Animação e os equipamentos técnicos, *softwares* e programas disponíveis no mercado Audiovisual e Multimédia.

Conhecer e utilizar a terminologia corrente no sector Audiovisual e Multimédia, de forma a garantir uma comunicação eficiente e proveitosa com os diversos interlocutores, ao longo do processo de concepção e produção de obras.

Saberes

Conhecimentos profundos nas diversas técnicas de criação e concepção gráfica.

Conhecimentos de representação gráfica, História de Arte, história e teoria do Cinema e Audiovisual, ilustração, infoGrafismo, e acima de tudo sobre Animação de forma vasta e generalizada.

Conhecimentos sólidos das tendências e correntes actuais no Cinema, Audiovisual, Multimédia, e acima de tudo sobre Animação no vasto leque de possibilidades expressivas e técnicas que oferece.

Conhecimentos fundamentais do processo de criação e produção Cinematográfica, Audiovisual e Multimédia, sobretudo no domínio da Animação.

Conhecimentos fundamentais de cultura geral.

Noções básicas de relações interpessoais.

Saberes - fazer sociais e relacionais

Demonstrar criatividade.

Expressar graficamente as suas ideias, sobretudo na sua aplicação ao movimento animado.

Expressar através de imagens uma gama diversificada de conceitos gráficos e estilos de representação.

Demonstrar disciplina profissional e ética, respeitar prazos e compromissos assumidos.

Condenar o plágio.

Proteger os seus pares no contexto da profissão.

Aceitar críticas e estabelecer compromissos ao nível artístico, sempre que eticamente viáveis.

Desenvolver práticas de consulta regular de livros, jornais, revistas e outras fontes de informação, de forma a estar a par dos assuntos e temas que atravessam a actualidade.

Respeitar e enquadrar devidamente colegas mais antigos no domínio da profissão e proteger e enquadrar colegas no início de actividade.

Impor a sua liberdade e autonomia criativa, e proteger a dos seus pares de forma vigorosa e humana.

Manter-se actualizado em termos técnicos e artísticos quanto aos saberes necessários para a prática da sua profissão.

Desenvolver relações de trabalho com áreas adjacentes e complementares à sua.

Adaptar-se a novas dinâmicas, nomeadamente a diferentes formas de organização do trabalho, desde que profissional e eticamente aceitáveis, e às características de novas plataformas de criação e suporte Audiovisual e Multimédia.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação superior nas áreas das Artes Gráficas, pintura, escultura, Cinema, Audiovisual, Multimédia e/ou experiência profissional na área do Cinema, Audiovisual, Multimédia e infoGrafismo.

ESPECIFICIDADES DO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Os Criadores Gráficos para Animação são autores das obras audiovisuais ou Multimédia/infográficas, que criam e desenvolvem personagens e ambientes, sendo como tal reconhecidos pela legislação nacional e internacional.

Podem exercer a sua profissão como trabalhadores independentes, ou estar integrados em equipas gráficas ou estruturas de produção.

Podem trabalhar a tempo inteiro mas é frequente desempenharem a sua função apenas em tempo parcial, devido às limitações impostas pela reduzida dimensão do mercado nacional. Nesse caso articulam-na com outras actividades profissionais como, por exemplo, a ilustração, o design gráfico, a criação infográfica de forma generalizada para internet ou outras plataformas digitais, a docência ou a Publicidade.

Podem trabalhar por iniciativa própria ou por encomenda. Em qualquer dos casos os contratos de exploração dos direitos patrimoniais das suas obras pouco frequentemente contemplam o justo e adequado pagamento de direitos de autor calculados em função da utilização da sua obra, que se reflectem sobretudo na remuneração, ou de direitos conexos e pequenos direitos associados à sua actividade de Criador Gráfico – questões contratuais a ter em atenção sobretudo nos casos do Cinema, Multimédia, internet, e no vasto leque dos novos suportes possibilitados pelas novas tecnologias digitais.

Existem poucos apoios públicos ao exercício da sua profissão de forma directa, resumindo-se os apoios indirectos existentes e disponíveis aos concursos de apoio ao desenvolvimento e produção de projectos de Cinema de

Animação do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA).

Especialização em domínios de intervenção

Os Criadores Gráficos podem especializar-se no Grafismo para determinadas linguagens e/ou técnicas como sejam a criação de ambientes e personagens para a Animação de desenho, para Animação de desenho assistida por computador, Animação de volumes ou Animação 3D – ou em geral para determinados formatos e/ou plataformas de produção como sejam o Cinema de Animação, a Televisão ou o Multimédia. Podem ainda especializar-se em cenografia, na direcção de equipas artísticas em Animação ou em consultadoria artística e técnica.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação	Outras designações utilizadas
Produtor de Cinema de Animação	Director de Produção
	Profissões/Empregos agregados
	Produtor Executivo, Produtor Delegado, Secretário de Produção

Missão

Responsável máximo pela produção de um projecto de Cinema de Animação. A sua responsabilidade e o seu trabalho passam por reunir e gerir os meios financeiros, humanos, materiais e logísticos necessários para desenvolver uma ideia ou projecto Cinematográfico, definir uma estratégia de marketing e uma estrutura para a produção do filme, financiar o projecto, produzi-lo dando origem ao produto final, acompanhar o seu lançamento no mercado e a sua comercialização, responsabilizando-se ainda pela distribuição dos rendimentos obtidos pelos diversos autores e financiadores, garantindo o respeito pelos acordos estabelecidos com cada uma das partes envolvidas.

Local de Exercício da actividade

O produtor trabalha normalmente num escritório podendo deslocar-se a qualquer parte do mundo para reuniões com outros produtores ou idas a mercados, fóruns e festivais importantes.

Condições de exercício

O produtor tem horários irregulares. É ele que elabora o seu calendário de acordo com os compromissos. É normalmente o primeiro a chegar ao estúdio e o último a sair, pois deve acompanhar o desenvolvimento do trabalho de todas as equipas.

Deve acompanhar as fases da pré-produção onde desenvolverá todos os esforços para montar financeiramente os projectos, da produção, certificando-se do bom desenvolvimento da fabricação, da pós-produção de forma a assegurar as melhores condições de finalização dos filmes, bem como a divulgação da sua obra, o que implicará deslocações e viagens frequentes.

A utilização prolongada do computador pode implicar problemas ligeiros ou acentuados de visão, dores de cabeça e costas, e lesões por esforço repetitivo. Em Cinema de Animação os períodos de produção são muitos longos o que pode levar a um intenso desgaste físico e/ou psicológico podendo provocar em limite ansiedade e forte stress.

Actividades

Desenvolvimento e montagem financeira: na posse da bíblia do projecto o Produtor deverá elaborar um dossier de apresentação que servirá de ponto de partida para a montagem financeira. Apoiando-se nos elementos da bíblia do projecto deverá completá-los com os chamados elementos de produção (orçamento, plano de montagem financeira e plano de produção). Este dossier estará então em condições de ser entregue a possíveis financiadores.

Nesta fase poderá ser necessário produzir um filme piloto, dependendo das exigências do processo de montagem financeira e do tipo de produção em causa. O piloto pode ser um episódio de série ou um pequeno filme de apresentação, assumindo a forma de um *teaser* ou *trailer* no caso de séries de episódios muito longos ou longas-metragens.

Uma vez financiado o projecto, a escolha da equipa concretizada e as condições técnicas e logísticas reunidas, pode-se dar início à produção verdadeiramente dita: a execução dos trabalhos de transformação do projecto no filme (ou série) final. A produção de um projecto divide-se em pré-produção, produção e pós-produção e todas essas fases devem ser supervisionadas pelo produtor.

Durante a fase de produção, o produtor poderá, e deverá, mostrar o projecto a possíveis futuros distribuidores, emissores e exibidores.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Conceber, seleccionar e desenvolver ideias originais adequadas à criação de obras Cinematográficas ou audiovisuais em diferentes plataformas.

Distinguir as características específicas de cada médium Audiovisual, de forma a poder aplicar a técnica e visão artística ao melhor aproveitamento dessas características.

Ler e interpretar o conteúdo de uma bíblia técnica para um filme de Animação e de outra documentação necessária, analisar a sua adaptabilidade às condições físicas, materiais e humanas, tanto em termos técnicos como financeiros.

Ler cadernos de encargos.

Redigir e formatar uma candidatura de acordo com o caderno de encargos e o regulamento dos concursos.

Negociar condições contratuais.

Celebrar contratos com fornecedores, pessoal técnico, pessoal artístico, etc.

Redigir e negociar contratos de venda, acordos de co-produção, seguros e outras prestações de serviços.

Determinar os meios técnicos e equipamentos necessários para a realização da produção.

Identificar as necessidades de compra, aluguer e empréstimo de equipamentos ou espaços e os serviços de apoio necessários, seguros, transitários, *transfers*, deslocações e estadias.

Definir Modalidades de execução e avaliar a exequibilidade técnico-financeira de todas as exigências do Argumentista, Realizador, Autor/Criador visual ou dos técnicos a participar no projecto.

Ler e estabelecer um plano de trabalho das várias fases do processo de produção a partir de um guião ou *storyboard* para Cinema, Televisão, vídeo-jogos ou Multimédia.

Controlar a qualidade da equipa de produção e seus resultados.

Identificar e solucionar os problemas ou desajustamentos e incompatibilidades surgidas durante o processo de produção.

Dar pareceres e intervir em problemas técnicos ou organizacionais.

Saberes

Conhecimentos profundos de economia das artes e da cultura.

Conhecimentos dos principais mercados, mostras e festivais de Cinema de Animação.

Conhecimentos de estratégias de marketing e gestão.

Conhecimentos sólidos das tendências e correntes actuais do Cinema e Audiovisual e do Cinema de Animação em particular.

Conhecimentos fundamentais do processo de criação e produção Cinematográfica, Audiovisual e de Multimédia.

Conhecimentos profundos do processo de produção em Animação, das suas várias fases de trabalho e das suas diversas técnicas.

Conhecimentos aprofundados dos direitos de autor e conexos a nível nacional e internacional.

Conhecimentos das leis do trabalho e dos direitos dos trabalhadores.

Conhecimento aprofundado das leis do Cinema e de todo o sector Audiovisual, nacional e internacional, muito em particular a nível Europeu.

Capacidades organizativas e dinamizadoras de equipas.

Conhecimentos profundos de orçamentação e previsão para materiais e recursos humanos necessários a cada fase de produção.

Conhecimentos profundos de Gestão e Administração Financeira.

Conhecimentos profundos das legislações de gestão de direitos de autor a nível nacional e internacional.

Conhecimentos profundos de Gestão de Projectos.

Conhecimentos sólidos de técnicas de negociação.

Conhecimentos sólidos de línguas estrangeiras, muito em particular do Inglês.

Conhecimentos sólidos de linguagem técnica e da gíria profissional inerentes à produção.

Conhecimentos sólidos da Língua Portuguesa oral e escrita.

Conhecimentos sólidos de relações interpessoais.

Conhecimentos sólidos de técnicas de comunicação.

Conhecimentos fundamentais de cultura geral, sobretudo do respectivo sector: dos papéis profissionais e das tendências artísticas.

Conhecimentos fundamentais sobre processos e procedimentos de produção teatral, musical, Audiovisual, Cinema de Animação ou artes plásticas.

Noções básicas de ferramentas informáticas associadas à gestão, planeamento e programação do processo produtivo.

Noções básicas de contabilidade.

Noções básicas de alguns equipamentos de telecomunicações.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar criatividade e imaginação.

Demonstrar capacidade de liderança e gestão e visão a médio e longo prazo para conseguir respeitar prazos e calendários de produção.

Capacidade de estratégia de promoção.

Demonstrar curiosidade e motivação.

Demonstrar disciplina ética e profissional e respeitar prazos e compromissos assumidos.

Aceitar críticas e estabelecer compromissos a nível artístico, dentro das normas éticas

Manter-se actualizado em termos técnicos e artísticos quanto aos saberes necessários para a prática da sua profissão.

Desenvolver relações de trabalho com áreas adjacentes e complementares à sua.

Adaptar-se a novas dinâmicas, nomeadamente a diferentes formas de organização do trabalho, e às características de novas plataformas de criação e divulgação Audiovisual.

Negociar e comunicar com os vários interlocutores envolvidos no processo de produção.

Conciliar as exigências económicas com as artísticas, sempre que eticamente viáveis.

Criar plataformas para um bom relacionamento humano entre todas as pessoas das equipas de trabalho.

Demonstrar e promover o respeito pelas obras e pelos seus autores, lutando pela coerência estética e artística da obra.

Condenar o plágio.

Liderar preferindo a legitimidade à autoridade, e promovendo o respeito pelas diferentes competências e contributos técnicos e artísticos.

Demonstrar poder de argumentação.

Transmitir com a maior clareza possível, informação, ideias e fins relativos à produção.

Tomar decisões rápidas perante os problemas e situações imprevistas.

Gerir situações e problemas muito distintos em simultâneo e os conflitos que surgem ao longo do processo produtivo.

Assumir e calcular riscos nas opções de produção feitas.

Organizar o trabalho de forma metódica.

Demonstrar responsabilidade no cumprimento de orçamentos e prazos.

Demonstrar facilidade de contacto com o público e a nível institucional.

Estabelecer relações interpessoais adequadas aos diversos intervenientes no processo produtivo, a nível técnico e linguístico.

Adquirir capital social ao nível do conhecimento de pessoal técnico, artístico e do tecido empresarial.

Demonstrar sensatez e perspicácia na análise das condições de produção e na resolução de problemas.

Lidar com o stress e a ansiedade dos limites e prazos de produção.

Encontrar soluções e alternativas de produção de forma rápida e eficaz.

Trabalhar em equipa e promover o espírito de equipa junto de todos os intervenientes no processo.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação especializada nas áreas de gestão e/ou produção das artes. É comum a existência de formação artística anterior (formal ou informal). É necessária uma formação complementar específica

em Cinema, em particular de Cinema de Animação, nos seus processos de fabricação, nas suas diversas técnicas e tecnologias e sobretudo nas especificidades de mercado.

ESPECIFICIDADES DO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Normalmente os produtores estão alocados à sua própria produtora, assumindo os riscos artísticos e financeiros daí decorrentes. Podem eventual ou pontualmente participar noutros processos de produção ou colaborar com instituições enquanto consultores.

Especialização em domínios de intervenção

No caso do Cinema de Animação, os produtores são especializados nessa linguagem e em técnicas específicas, podendo explorá-la em diferentes suportes e/ou plataformas: Cinema, Televisão, Publicidade, vídeo-jogos e Multimédia.

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

Cenário Ouro

Este cenário enfatiza a sensibilidade artística e as competências de negociação, de avaliação e organização dos meios de produção, compreendendo a organização dos meios humanos e técnicos exigidos por circuitos de exibição mais diversificada e alargados, bem como a necessidade de elaborar planos de financiamento e de logística que envolvam uma acrescida combinação de fontes de recursos, nomeadamente de co-produções internacionais.

Cenário Prata e Bronze

Num contexto de maior dificuldade no acesso ao financiamento que estes cenários pressupõem, tenderá a ser atribuída maior centralidade às competências relacionadas com a definição das condições de execução técnico-financeira dos projectos de filmes e com a diversidade de fontes de angariação financeiras. A função comercial e de marketing assume aqui um relevo particular.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Agente Artístico/a

Outras designações utilizadas

Gestor/a de Carreiras Artísticas

Profissões/Empregos agregados

Missão

Desenvolve actividades de aconselhamento e promoção de artistas, com vista à valorização das suas carreiras profissionais.

Local de exercício da profissão

Agências de produção e agenciamento de espectáculos musicais; empresas de produção de espectáculos; agências de representação de artistas plásticos; empresas de *management* de carreiras artísticas; editoras discográficas.

Condições de exercício

Esta actividade implica horários de trabalho irregulares e deslocações frequentes e prolongadas inerentes ao acompanhamento dos artistas durante o exercício da sua actividade e à promoção do trabalho dos mesmos.

Actividades

Cria, organiza e actualiza bases de dados de contactos de artistas, técnicos, fornecedores, distribuidores e outros agentes de produção de espectáculos.

Recebe propostas e currícula de artistas que pretendem ser representados.

Pode descobrir novos artistas, em início de carreira.

Redige e negocia condições contratuais com artistas, produtoras e outros agentes.

Organiza registos/arquivo de contratos, orçamentos e outra documentação administrativa ou artística sobre cada artista.

Organiza currícula e fotos dos artistas.

Acompanha, aconselha e defende o artista em qualquer questão jurídica ou contabilística, de direitos de autor, direitos conexos mas também em algumas opções artísticas que tome.

Responde às solicitações da diversas entidades interessadas nos artistas, apresentando orçamentos e condições de produção, *cachets*, deslocações, alojamento, refeições e outros equipamentos.

Organiza a agenda dos vários artistas que representa, estabelecendo calendários de concertos, espetáculos, entrevistas, sessões fotográficas, gravações em estúdio, exposições, etc.

Organiza parte do trabalho de logística que conduz à realização de um espectáculo e atribui tarefas aos restantes colaboradores.

Procura e contacta potenciais *sponsors* com vista a obter patrocínios e outros apoios.

Redige e organiza material promocional.

Acompanha a produção de convites e outros materiais promocionais.

Aborda e promove o contacto com jornalistas, críticos e meios de comunicação social generalista e especializada.

Faz o pagamento de *cachets* e receitas aos artistas, técnicos e fornecedores.

Acompanha o máximo de eventos e espectáculos.

Acompanha os momentos importantes da carreira dos artistas.

Providencia o aluguer de espaços, instrumentos, palcos, estrados, cenários, e outros equipamentos de apoio como camarins e contentores para espectáculos.

Supervisiona o trabalho das agências que vendem concertos e outro tipo de espectáculos, mantendo contacto permanente e acompanhando as suas diligências.

Pode produzir outro tipo de eventos como *corporate events* (ou eventos/espectáculos para empresas), contratando *catering*, equipamentos de palco, artistas e todas as condições para a realização dos mesmos.

Contacta companhias, empresas de *casting*, produtoras, encenadores, organismos de difusão e outros agentes no sentido de apresentar artistas e negociar condições contratuais e obtenção de papeis.

Pode seleccionar e contratar técnicos de Som e luz e outros produtores executivos, bem como *staff* de apoio aos artistas, produção e outros técnicos.

Acompanha a produção plástica das obras de arte.

Visita os *ateliers* dos artistas e auxilia-os na selecção das obras para exposição, venda e catálogos.

Contacta fornecedores e define encomendas de molduras e outros materiais.

Compra, vende e recebe obras de coleccionadores, galerias e artistas que as pretendam transaccionar.

Acompanha clientes e coleccionadores às exposições e aos *ateliers* dos artistas.

Pesquisa e contacta hotéis e outros espaços que possam pretender adquirir obras.

Representa os seus artistas em exposições, feiras e outros eventos.

Pode prestar assessoria a colecionadores privados e públicos na avaliação, selecção, negociação e compra de obras de arte.

Concebe, organiza e supervisiona o trabalho de produção e montagem de exposições estipulando tempos, prioridades, orçamentos e recursos.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Sistematizar e manter actualizadas propostas e apresentar projectos a clientes.

Sistematizar e manter actualizadas notas informativas, *press releases* e material promocional.

Avaliar a exequibilidade técnico-financeira de concertos, eventos, exposições e estabelecer condições de adaptação dos espaços aos artistas ou obras.

Criar, organizar e actualizar bases de dados de contactos de artistas, editoras, clientes, fornecedores, distribuidores, técnicos e outros agentes de produção de espetáculos.

Avaliar a qualidade e o potencial de novos artistas ou de novos trabalhos.

Promover o trabalho dos artistas que representa, junto de clientes, públicos, editoras, empresas, meios de comunicação social e outros agentes.

Seleccionar técnicos e demais pessoal para a concretização dos eventos em que os seus artistas participam.

Programar e calendarizar a agenda dos artistas.

Saberes

Conhecimentos profundos de Relações Públicas e Comunicação.

Conhecimentos profundos de Produção e Logística de Eventos.

Conhecimentos sólidos de Gestão de Projectos e Empresas.

Conhecimentos sólidos de Línguas Estrangeiras (Inglês).

Conhecimentos sólidos do mercado cultural e artístico a um nível global.

Conhecimentos sólidos de técnicas de Marketing e de promoção de actividades culturais.

Conhecimentos sólidos de vendas e técnicas Comerciais.

Conhecimentos sólidos dos modos de funcionamento e regulação dos circuitos de distribuição, divulgação e promoção das artes do espectáculo e arte contemporânea.

Conhecimentos sólidos do panorama artístico global (artes do espectáculo e/ou arte contemporânea).

Conhecimentos sólidos de Orçamentação e Gestão de Recursos.

Conhecimentos fundamentais de Cultura Geral.

Noções básicas de técnicas de representação e de potencialidades de papeis a obter.

Noções básicas de Contabilidade.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Comunicar de forma clara, escrita e oralmente exigências técnicas e logísticas.

Demonstrar facilidade no desenvolvimento de contactos institucionais e pessoais para criar uma rede de promoção dos seus artistas.

Relacionar-se e manter um contacto próximo com artistas e restantes agentes do meio.

Estabelecer empatia ao expressar ideias e conceitos.

Demonstrar atenção ao pormenores contratuais, de orçamentos, de despesas e receitas.

Demonstrar agilidade de raciocínio para tomar decisões e fazer opções de forma rápida e eficaz.

Identificar e solucionar problemas e imprevistos com celeridade e eficácia.

Gerir tarefas, tempos e recursos em simultâneo.

Liderar e gerir equipas de trabalho.

Transmitir saberes de forma clara e concisa quando trabalha em equipa ou com colaboradores com menos experiência na actividade.

Demonstrar assertividade, persuasão, confiança, perseverança, persistência e ter um interesse genuíno no desenvolvimento das carreiras dos artistas que representa.

Demonstrar perspicácia em momentos de maior pressão e negociação com artistas, editoras, clientes e outras entidades.

Demonstrar criatividade nas soluções de promoção e gestão que apresenta aos artistas para o desenvolvimento das suas carreiras.

Demonstrar sensibilidade para entender as necessidades técnicas e artísticas dos artistas.

Demonstrar bom senso, coerência e consistência nas estratégias delineadas para a carreira de cada artista.

Demonstrar sensibilidade artística e paixão pela sua área de trabalho (Música, Teatro, Dança, Artes Plásticas/Contemporânea, etc.).

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir de formação de nível 3 na área de Produção de Espectáculos e/ou experiência profissional na área de Produção de Espectáculos, tendendo a verificar-se um aumento das qualificações através de formação superior, nomeadamente nas áreas de Ciências Sociais e Humanas, sobretudo em áreas em que este perfil é mais inovador (artes visuais).

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Em função dos contextos de exercício, as actividades deste profissional tendem a integrar o desempenho de outras tarefas características da produção e montagem de espectáculos ou de exposições. Estes profissionais tendem a desenvolver a sua actividade em regime de *freelancer* ou através da criação de estruturas empresariais de dimensões reduzidas mas com maior capacidade de suporte à promoção dos artistas (artes performativas ou artes plásticas). Podem igualmente possuir um vínculo contratual com empresas de produção de espectáculos ou editoras discográficas.

Poderão ainda explorar outras áreas do *management* de carreiras de que o desporto é um exemplo (gestão da carreira de atletas/promoção de eventos desportivos).

Especialização em domínios de intervenção

Música.

Teatro/Cinema/Televisão.

Dança.

Artes Plásticas.

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

Cenário Ouro

Este cenário exige o aprofundamento do Conhecimento dos vários conceitos artísticos emergentes e das competências relacionadas com a expansão de redes de colaboração transnacionais compreendendo, nomeadamente as competências linguísticas e as relações públicas. Associado a uma maior ênfase nas oportunidades de divulgação artística situa-se a importância de reforçar competências no domínio da produção e logística de eventos.

Cenário Prata

Neste cenário, privilegia-se o conhecimento dos circuitos de distribuição, divulgação e promoção de eventos.

Cenário Bronze

A recessão de oportunidades nos domínios das actividades artísticas e culturais sugere o desenvolvimento, neste cenário, de perfis de competências com maior polivalência que abram perspectivas de exercício complementar da actividade da gestão de carreiras noutros sectores de actividade.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Argumentista

Outras designações utilizadas

Guionista

Profissões/Empregos agregados

Missão

É o autor que cria e escreve, a partir de um ideia original ou da adaptação de uma obra pré-existente, sua ou de terceiros, o argumento/guião de uma obra Audiovisual para Cinema, Televisão, rádio, internet, Multimédia, jogos de vídeo ou qualquer outra plataforma, incluindo as descrições de personagens, acções, diálogos, cenários, efeitos sonoros e visuais, e outros elementos necessários para a produção e realização da obra final.

Local de exercício da profissão

O argumentista trabalha normalmente em casa, num escritório ou noutro local adequado à prática da escrita e ao seu perfil individual. Pode também desenvolver a sua actividade nas instalações de uma empresa de escrita, produtora, canal de Televisão, plataforma de distribuição, entre outros.

Condições de exercício

São variáveis de acordo com as características e ritmo de cada argumentista, bem como dos projectos em que está envolvido ou a função desempenhada em determinado momento.

Escrevendo por iniciativa própria, ou em muitos trabalhos por encomenda, o argumentista goza normalmente de liberdade de horário, gerindo o seu tempo de forma personalizada.

Quando o argumentista está integrado numa equipa de escrita, ou em projectos que exijam a coordenação estreita com uma equipa de produção, pode ter necessidade de respeitar horários de trabalho mais rígidos.

Em ambos os casos, é possível/provável a existência de prazos para a entrega dos trabalhos, muitas vezes apertados, que o podem obrigar a escrever sob forte pressão.

A elaboração dos textos pode exigir um trabalho prévio, ou simultâneo, de pesquisa e investigação, dando origem a viagens, contactos com pessoas, e consulta de bibliografia e outras fontes documentais.

O argumentista pode ainda ser solicitado a acompanhar as fases posteriores da produção, pós-produção e divulgação da sua obra, o que implicará deslocações e viagens.

A utilização prolongada do computador pode implicar problemas ligeiros ou acentuados de visão, dores de cabeça e costas, e lesões por esforço repetitivo.

Actividades

Inicia o processo de escrita, por iniciativa própria ou por encomenda de terceiros.

Encontra uma ideia para a história, de concepção original ou por adaptação de uma obra preexistente, sua ou de outro autor, de origem literária, jornalística, teatral ou qualquer outra.

Pode trabalhar sozinho ou em colaboração com um ou mais argumentistas, de acordo com as necessidades e características próprias de cada ideia ou projecto Audiovisual.

Elabora os esboços necessários, sob a forma de sinopses, tratamentos ou escaletas, para dar forma à sua ideia, com vista ao seu desenvolvimento posterior, ou à sua eventual apresentação a quem a tenha encomendado.

Pode participar em reuniões de discussão dos esboços escritos, com o Realizador, a equipa de produção ou os actores, de modo a orientar e ajustar as suas ideias e propostas às necessidades do projecto Audiovisual.

Recolhe informação e inspiração a partir de diversas fontes como sejam jornais e revistas, internet e arquivos electrónicos, museus, bibliotecas e arquivos, livros, filmes, músicas, peças de Teatro, obras de arte, e outras. Pode também recorrer a entrevistas e trabalho de campo para investigar o assunto sobre o qual escreve.

Redige uma primeira versão do guião de acordo com os padrões e normas em vigor, idealizando e registando as personagens, situações, eventos, acções e diálogos necessários para melhor narrar a sua história.

No caso do Cinema de Animação, toma em consideração desde a fase de desenvolvimento da ideia, a técnica ou as técnicas de Animação que irão ser utilizadas pelo Realizador, de forma a adequar a narrativa e potenciar as técnicas e estética definidas.

Organiza e analisa informação que torne coerentes as ideias, personagens e narrativas, contextualizadas histórica, económica, política e socialmente.

Consulta especialistas em determinadas áreas de modo a enriquecer e tornar mais verosímeis os elementos do seu texto.

Revê e rescreve o guião tantas vezes quantas necessárias até ficar satisfeito com a sua estrutura, forma e evolução dramática, de acordo com os seus próprios objectivos e expectativas, ou segundo os critérios contratualmente acordados com quem a tenha encomendado.

Recebe, ordena e analisa notas e comentários feitos ao seu guião, ponderando-as, filtrando-as e tomando-as em consideração na rescrita do mesmo, com vista à entrega de uma versão final pronta para a rodagem da obra Audiovisual.

Pode dar apoio à produção da obra Audiovisual, colaborando na selecção do elenco dos actores, e na definição de outros aspectos técnicos e artísticos da produção da obra Audiovisual.

Pode trabalhar juntamente com o Realizador durante os ensaios com os actores, acompanhando a rodagem, ou participando na pós-produção, de forma a garantir a melhor interpretação e aproveitamento das potencialidades narrativas e dramáticas da sua obra.

Pode efectuar pequenos ajustes ao guião, de forma a melhor adequá-lo às condições de produção, às características dos seus intérpretes, às necessidades da rodagem ou às intenções e ideias do Realizador.

Pode colaborar na promoção e divulgação da obra Audiovisual, escrevendo textos de apoio, para o produtor ou para os meios de informação, dando ou registando entrevistas e depoimentos, e participando em acções e eventos promocionais.

Pode integrar-se em equipas de escrita compostas por vários autores, com vista ao desenvolvimento de projectos audiovisuais de longa duração, colaborando na concepção de histórias, personagens e situações, e escrevendo guiões completos ou partes predefinidas destinadas a ser integradas nos guiões finais.

Pode exercer funções de coordenação e supervisão de equipas de escrita compostas por vários autores, com vista ao desenvolvimento de projectos audiovisuais de longa duração ou grande complexidade.

Pode exercer funções de consultor junto de entidades diversas, públicas ou privadas, analisando, seleccionando, comentando e propondo projectos audiovisuais para serem por elas desenvolvidos e produzidos.

Pode avaliar, analisar, sugerir alterações e melhorias, e eventualmente participar na rescrita de guiões de outros autores, dentro das normas profissionais, éticas e jurídicas em vigor.

Pode traduzir e adaptar guiões de autores estrangeiros, dando-lhes a forma e conteúdo necessários à sua produção segundo as necessidades de quem os encomenda, muitas vezes adaptando a língua, a história e as tradições ao contexto nacional onde o guião vai ser produzido.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Conceber, seleccionar e desenvolver ideias originais adequadas à criação de obras audiovisuais em diferentes plataformas.

Adaptar obras preexistentes, do próprio autor ou de terceiros, sejam elas literárias, jornalísticas, audiovisuais, teatrais, ou de outras origens.

Recolher ou pesquisar, em função do projecto, a informação e documentação necessárias para a sua escrita.

Escrever a partir de uma ideia, de um texto, de documentos ou de conversas, segundo a técnica de escrita que convier ao género escolhido e ao público potencial.

Seleccionar e aplicar diferentes técnicas narrativas e de escrita dramática (comédia, drama, etc.), de forma a adequá-las às características de cada projecto específico.

Distinguir as características específicas e conhecer as técnicas próprias de cada meio Audiovisual - Cinema, Animação, Televisão, Multimédia, entre outros -, de forma a poder adequar a sua escrita e visão artística ao melhor aproveitamento dessas características e técnicas.

Conhecer e aplicar as normas técnicas em vigor para a escrita de um guião Audiovisual em cada plataforma.

Conhecer e utilizar a terminologia própria em prática na indústria, de forma a garantir uma comunicação eficiente e proveitosa com os diversos interlocutores durante o processo de escrita e produção Audiovisual.

Saberes

Conhecimentos profundos de diversas técnicas de escrita.

Conhecimentos profundos da língua portuguesa.

Conhecimentos sólidos de Literatura, nomeadamente de Literatura teatral/dramática.

Conhecimentos sólidos de história e teoria do Cinema e do Audiovisual.

Conhecimentos sólidos das tendências e correntes actuais do Cinema e Audiovisual.

Conhecimentos sólidos de línguas estrangeiras.

Conhecimentos fundamentais do processo de criação e produção Cinematográfica, Audiovisual e de Multimédia.

Conhecimentos fundamentais de cultura geral.

Noções básicas de informática na óptica do utilizador.

Noções básicas de relações interpessoais.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar criatividade e imaginação.

Demonstrar curiosidade e motivação.

Observar comportamentos humanos e particularidades da realidade que o rodeia.

Gostar de escrever e expressar claramente as suas ideias.

Sistematizar ideias e ter sentido de síntese.

Demonstrar instinto dramático.

Ter uma sensibilidade particular para a riqueza da experiência humana.

Expressar através de palavras uma gama diversificada de sentimentos, conflitos e intenções.

Demonstrar sensibilidade para a musicalidade da linguagem oral.

Possuir uma boa memória.

Demonstrar disciplina profissional e respeitar prazos e compromissos assumidos.

Trabalhar em equipa.

Aceitar críticas e estabelecer compromissos a nível artístico.

Desenvolver práticas de leitura regular de livros, jornais, revistas e outras fontes de informação, de forma a estar a par dos assuntos e temas actuais.

Manter-se actualizado em termos técnicos e artísticos quanto aos saberes necessários para a prática da sua profissão.

Mobilizar a sua experiência pessoal e as histórias de vida com que tenha tido contacto, para enriquecer a sua actividade criativa.

Desenvolver relações de trabalho com áreas adjacentes e complementares à sua.

Adaptar-se a novas dinâmicas, nomeadamente a diferentes formas de organização do trabalho, e às características de novas plataformas de criação e divulgação Audiovisual.

Impor a sua liberdade e autonomia criativa.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação superior nas áreas da Literatura, Jornalismo, Cinema, Audiovisual, Multimédia, Teatro ou outras, e/ou experiência profissional na área da escrita para Cinema, Audiovisual e Multimédia.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Os argumentistas são autores das obras audiovisuais que escrevem, sendo como tal reconhecidos pela legislação nacional e internacional.

Podem exercer a sua profissão como trabalhadores independentes, ou estar integrados em equipas de escrita ou estruturas de produção.

Podem trabalhar a tempo inteiro mas é frequente desempenharem a sua função apenas em tempo parcial, devido às limitações impostas pela reduzida dimensão do mercado nacional. Nesse caso articulam-na com outras actividades profissionais como, por exemplo, a escrita, o Jornalismo, a Escrita Teatral, a Realização, a Tradução, a Docência, a Publicidade, etc.

Podem trabalhar por iniciativa própria ou por encomenda. Em qualquer dos casos os contratos de exploração dos direitos patrimoniais das suas obras raramente contemplam o pagamento de direitos de autor calculados em função da utilização da sua obra.

Existem poucos apoios públicos ao exercício da sua profissão, resumindo-se quase exclusivamente aos disponíveis através do concurso de apoio à escrita do Instituto do Cinema e Audiovisual.

Especialização em domínios de intervenção

Podem especializar-se num determinado género narrativo, tal como a comédia, o drama, o romance, a telenovela, etc.

Podem também especializar-se na escrita para determinadas plataformas de distribuição como o Cinema, o Cinema de Animação, a Televisão ou o Multimédia, entre outros.

REFERENCIAL DE EMPREGO

Designação

Caracterizador/a

Outras designações utilizadas

Desenhador de Maquilhagem, Criador de Maquilhagem, Chefe de Maquilhagem

Profissões/Empregos agregados

Maquilhador/a – Cabeleireiro/a

Missão

Transformação física (facial, capilar ou corpo) da aparência natural, cujo objectivo visa a semelhança do actor ou do artista com o personagem a interpretar.

Local de Exercício de Actividade

Estúdios, ateliers, oficinas na propria casa ou salas de companhias de Teatro, no local de filmagens interiores ou exteriores, cinema, TELEVISÃO, Teatro etc...

Ateliers ou espaços de trabalho criativo para a preparação e criação de próteses, perucas, barbas, bigodes etc.

Estudo das substancias a utilizar.

Condições de Exercício

Por norma os horários de trabalho não são regulares, estão dependentes dos contextos de produção e os outros projectos em curso. Os trabalhos podem ser realizados à noite, fins de semanas e feriados, assim como a necessidade de trabalhos por longos horários segundo os prazos e emergências de produção devido a limitações de tempo na apresentação da obra.

Implica deslocações frequentes dos locais de trabalho, no país ou estrangeiro.

Actividades

Análise ou estudo do projecto, espectáculo, filme, Teatro, TELEVISÃO.

Análise separada e detalhada de cada personagem de acordo com o guião.

Discute as ideias e objectivos do espectáculo ou produto com realizador, encenador, actor, art director, figurinista ou outro responsável artístico.

Pesquisar dados históricos, culturais e outros relacionados com o projecto artístico em questão (exemplo: maquilhagem – efeitos especiais, perucas ou outros postigos de época, contemporâneas ou futuristas assim como penteados em cabelo natural etc... Acessórios vários, estilos pretendidos).

Depois do estudo prévio concebe a caracterização do personagem para a obra a que se destina filme, TELEVISÃO, Teatro, opera, ballet, publicidade, sessões fotográficas e outros espectáculos em conjunto com o sector artístico responsável pela obra.

Desenha executa a maquilhagem, efeitos especiais, confecção, adaptação e colocação de perucas e outros postigos com perfeito domínio e conhecimento no trabalho de Cabeleireiro e Maquilhador quer contemporâneo quer de época.

Procede à aquisição compra ou aluguer dos materiais de trabalho de acordo com a produção e exigências de guião.

Pode confeccionar perucas, barbas, bigodes, outros postigos e próteses variadas da aplicar em todo o corpo como feridas, deformidades e outras doenças simuladas.

Organiza e coordena a sua equipa de trabalho, tanto na preparação como no decurso do trabalho.

Testa e experimenta substancias estéticas durante a preparação, podendo proceder a adaptações, correcções ou alteração dos mesmos.

Investiga e experimenta novos produtos e materiais de trabalho com intuito de atingir o aspecto desejado.

Assume funções organizativas e integradoras ou recrutamento da sua equipa de trabalho.

Deve supervisionar os trabalhos no plateau (filme e TELEVISÃO) palco ou outros locais onde decorre o espectáculo.

Deve executar o trabalho de continuidade ou racords (filme, TELEVISÃO, e outros) escrita, fotografada etc..

Deve cuidar e zelar pelo bem estar e conforto dos actores em relação ao trabalho efectuado.

Cuidar da higiene e manutenção geral relativa aos materiais, produtos e local de trabalho resguardado.

Saberes – fazeres técnicos e artísticos

Identificar as características das substâncias e materiais a utilizar na feitura dos trabalhos e fazer testes prévios (exemplo: alergias)

Discutir ideias e conceitos estéticos, artísticos e técnicos com os elementos responsáveis da área artística e actores.

Utilizar técnicas com o conhecimento dos aparelhos e outros elementos relativos a confecção da obra em questão.

Utilizar programas informáticos relativos à profissão.

Fazer pesquisas de novos métodos e técnicas de criação dos personagens a realizar.

Trabalhar com um orçamento e tabelas de tempo pré-definidas.

Identificar e seleccionar os materiais ou substâncias mais adequadas na feitura dos trabalhos em questão.

Saber combinar formas, cores, substâncias e materiais a utilizar para a criação do efeito pretendido.

Organizar tudo o que implica logística do sector como: compras ou aluguer de produtos, perucas e outros bens necessários à execução dos trabalhos.

Calcular os custos de produção de acordo com a produção.

Evitando ultrapassar os limites do orçamento.

Identificar e comunicar os elementos relativos à concepção e execução dos trabalhos aos outros elementos da equipa de caracterização, maquilhadores e cabeleireiros.

Integrar os trabalhos efectuadas na essência e realidade do espectáculo: o produto artístico em questão, tendo em atenção a forma como estes interferem com o actor/personagem física e psicologicamente no uso do movimento e interpretação relativos à luz e espaço físico onde decorre a acção etc..

Detalhar falhas ou imperfeições desajustes nos trabalhos efectuados durante a preparação ou decorrer da obra e proceder ao ajuste e correcção dos mesmos. Sem prejuízo da obra ou o desconforto do actor.

Saberes

Demonstrar criatividade, imaginação e sensibilidade.

Conhecimentos profundos de organização e planeamento, programação do trabalho.

Conhecimentos fundamentais de higiene, saúde e segurança no trabalho.

Conhecimento profundo da leitura e compreensão da obra escrita

Noções aprofundadas de fisionomia.

Conhecimentos profundos dos produtos e materiais a usar.

Saber elaborar o descrito ou pedido verbal na concretização do personagem. Conhecimento da linguagem técnica e gíria da profissão.

Conhecimento profundo das exigências técnicas do espectáculo ao vivo, gravados ou filmados "difusão".

Conhecimentos fundamentais de cultura geral, pintura, escultura e Fotografia etc..

Noções básicas de guarda-roupa (de todas as épocas).

Conhecimento da ciência da cores.

Conhecimento básico de iluminação.

Conhecimento de outras idiomas.

Conhecimentos profundos de relações interpessoais e dinâmica de grupo de liderança e comunicação, partilha de saberes.

Saberes – Fazeres sociais e relacionais

Demonstrar sensibilidade e sentido estético

Comunicar eficazmente com os outros.

Trabalhar em equipa

Demonstrar imaginação criativa

Demonstrar boa memória visual e capacidade observação.

Demonstrar habilidade técnica e artista para identificar potencialidades criativas na elaboração dos personagens.

Demonstrar grande capacidade de iniciativa.

Improvisar soluções na maior urgência.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

O perfil de caracterização é acessível através de formação académica ou formação profissional, ou experiência adquirida ao longo dos vários trabalhos sob direcção de profissionais experientes. Sendo que a profissão de cabeleireiro está regulamentada sob tutela do IEFEP na aquisição de Carteira profissional de oficial.

ESPECIFICIDADES DO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do Emprego

Os contextos de trabalho podem ser muito variados, embarga diversas expressões artísticas: Cinema, TELEVISÃO, Teatro, Opera, Fotografia e outros espectáculos destinados ao público. O mercado de trabalho é bastante instável e irregular (trabalho intermitente).

A grande maioria dos profissionais são trabalhadores independentes sujeitos à intermitência das possibilidades de trabalho e podem ser recrutados segundo as necessidades de cada projecto.

Especialização em domínios de intervenção

Audiovisuais: cinema, vídeo, Televisão e Fotografia

Teatro

Dança

Opera

Outros espectáculos de cariz público

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

Cenário Ouro

Este cenário projecta sobretudo as condições de expansão quantitativa e qualificativa das actividades deste perfil profissional.

No plano quantitativo tem em conta o número de trabalhos efectuados ou seja a experiência profissional adquirida.

No plano qualificativo o perfil profissional terá em conta a qualidade superior dos trabalhos já efectuados dependendo do grau de dificuldade exigido de acordo com o resultado final da sua realização técnica/artística.

Relação entre custos de produção e trabalhos efectuados.

O profissional deve ter conhecimentos históricos e saber elaborar todas as épocas em maquilhagem e cabelos naturais ou perucas e outros postigos e conhecimento profundo de todas as substâncias e materiais e tecnologia a utilizar na feitura dos trabalhos,

Carisma artístico acentuado.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Aderecista

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

Faz a busca e recolha de elementos tais como mobiliário e adereços (entre outros), tendo em conta a orientação do Decorador e a interpretação do guião ou outra base de trabalho no tempo e no espaço, respeitando as épocas e os locais em que se desenrolam as acções.

Local de exercício da profissão

Desempenha a sua actividade em atelier, casa, estúdio ou espaços cedidos pelas produções contratantes de acordo com as necessidades do projecto e previamente definidas pelo Decorador/Cenógrafo.

Condições de exercício

Dependendo do tipo de trabalho (Cinema, telefilmes, Publicidade e outros) os horários de trabalho podem variar, mas de um modo geral são regulares.

Geralmente tem-se um período de preparação, que varia consoante o tipo de trabalho, a seguir às filmagens propriamente ditas e por ultimo um prazo para fecho das mesmas.

Pode implicar deslocações de longa duração e ao estrangeiro.

Tem de possuir carta de condução.

Por vezes, pode estar sujeito a condições de trabalho que não sejam as mais saudáveis (espaços com pouca luz, sujidade, pó, contacto com materiais tóxicos como colas, tintas e outros) e até perigosas como locais onde as condições de segurança não sejam as mais indicadas.

Actividades

Analisa o projecto global do produto (guião, locais, etc.), assim como o plantas, desenhos específicos de cenários e adereço.

Discute o produto/projecto com o decorador/realizador para saber quais os móveis e adereços e outros, necessários para a produção do produto.

Pode pesquisar dados históricos, culturais ou outros pertinentes para o projecto artístico em questão.

Procede à organização da recolha dos elementos escolhidos comunicando se necessário a produção.

Procura os elementos em função dos objectivos estéticos e artísticos do projecto.

Pode assumir funções de organização e integração de elementos de uma equipa.

Pode assegurar a colocação, montagem e a articulação dos cenários e adereços e entre diferentes cenas e locais.

Prevê e gere limitações associados à movimentação dos elementos e adereços no espaço e sua utilização pelos intérpretes, assim como aspectos relativos à entrega, montagem, desmontagem, transporte ou colocação dos mesmos.

Realiza e actualiza dossiers do seu trabalho.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Ler e interpretar plantas/projectos/desenhos de um cenário e de um conjunto de adereços e outros.

Identificar as características e funcionalidades dos materiais disponíveis (resistência física, custo, comportamentos, componente estética).

Ler e interpretar informações técnicas sobre os materiais.

Trabalhar com um orçamento e tabelas de tempo pré-definidos.

Calcular os custos dos alugueres/compras para o período do projecto.

Saberes

Conhecimentos profundos sobre estilos de mobiliários e adereços, sejam de época ou contemporâneos.

Conhecimentos profundos sobre fornecedores e locais para aquisição de diversos materiais ligados directamente ou indirectamente a profissão.

Conhecimentos sólidos de idiomas estrangeiros (Inglês, Francês).

Conhecimentos sólidos de estilos arquitectónicos e design contemporâneo.

Conhecimentos sólidos de História de mobiliário e sua evolução.

Conhecimentos fundamentais de organização, planeamento e programação de trabalho.

Conhecimentos fundamentais de linguagem técnica e gíria utilizada na profissão.

Conhecimentos fundamentais de funcionamento das potencialidades de todos os equipamentos técnicos utilizados em décors/cenários.

Conhecimentos fundamentais de História de Arte e História Universal.

Conhecimentos fundamentais de Cinema.

Noções básicas sobre Geometria espacial e descritiva tendo em conta os espaços utilizados.

Noções básicas sobre Informática.

Noções básicas sobre Carpintaria.

Noções básicas sobre Serralharia.

Noções básicas sobre Electricidade.

Noções básicas sobre Iluminação.

Noções básicas sobre Pintura.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Reconhecer e assumir erros técnicos perante a equipa de trabalho.

Tomar decisões com rapidez e segurança.

Expressar-se de forma clara e com facilidade.

Demonstrar boa memória visual e capacidade de observação.

Demonstrar minúcia e atenção aos detalhes.

Demonstrar afabilidade no relacionamento com os técnicos e restantes áreas funcionais.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação de nível 3 e /ou experiência profissional. Também é comum o acesso por via do reconhecimento de outras entidades ligadas a área do Cinema, Televisão e Publicidade.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Estes profissionais podem desenvolver a sua actividade em contexto de inserção institucional ou em regime de freelancer ou seja, em empresas ligadas ao ramo Cinematográfico/Televisão e ou a produtoras independentes de Cinema/Publicidade.

Especialização em domínios de intervenção

Grande parte dos Aderecistas de Decoração não se especializa em áreas de actividade específicas. Podem, no entanto, estar mais motivados ou vocacionados para trabalhar em diferentes contextos tais como Teatro, Exposições, Eventos.

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

Cenário Ouro

Este cenário expande o volume de solicitações deste perfil profissional e acentua a complexidade do exercício em resultado da diversificação de linguagens e da integração de novos domínios técnicos.

Cenário Prata

Neste cenário, o crescimento da actividade é mais reduzido e limita, sobretudo, a possibilidade de aprofundar dinâmicas de inovação ao nível das linguagens criativas e recursos técnicos.

Cenário Bronze

Este cenários reduz significativamente as oportunidades de exercício e empregabilidade, sugerindo campos de aplicação menos abertos à inovação.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Aderecista de cena

Outras designações utilizadas

Aderecista de Plateau

Profissões/Empregos agregados

Missão

Responsável, segundo orientação do Decorador, Cenógrafo ou Aderecista chefe, pela colocação e remoção de todos os adereços necessários na cena e pela sua continuidade (*raccord*) de plano para plano. Assegura a vigilância e o emprego dos acessórios e móveis que figuram na decoração. Juntamente com o Realizador, Director de Fotografia e Director de Arte, ajusta os adereços para compor o quadro a filmar. Sempre que necessário, executa pequenos reajustes de construção plástica de adereços e cenografia.

Local de exercício da profissão

Locais onde decorrem as filmagens ou gravações sejam em estúdio, exteriores ou interiores independentemente de alguma preparação prévia que será feita em local que será determinado pela Produção ou Decorador do respectivo projecto.

Condições de exercício

Dependendo do tipo de trabalho, os horários de trabalho podem ter pequenas variações, mas de um modo geral são mais ou menos regulares, obedecendo em regra aos já estipulados para os tempos de rodagem ou gravação diários.

Actividades

Analisa o projecto global do projecto (guião, locais, etc.), assim como planta e desenhos específicos dos cenários e adereços a serem construídos.

Estudar e pesquisar dados históricos, culturais ou outros pertinentes para o projecto relativos aos elementos a serem utilizados.

Discute o produto/projecto com o Decorador/Realizador para saber quais os elementos, necessários e suas características.

Fazer levantamento e listagem de adereços de cena durante a leitura da obra, assim como suas características físicas, históricas e socio-culturais.

Fazer listagens detalhadas de adereços por protagonista assim como para figuração especial e figuração geral e fazer a sua gestão.

Mantém um diálogo permanente com o Realizador/Decorador e 1º Assistente de Realização no decorrer de todo o projecto.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Proceder à recolha e organização dos elementos escolhidos e atribuídos aos protagonistas e figurantes, comunicando se necessário alguma falta, estado de degradação ou alteração de algum deles.

Assume funções de representante do Departamento de Decoração/Cenografia no local de trabalho, na ausência do Decorador, 1º Assistente de Decoração, Aderecista e em alguns casos do 2º assistente de Decoração.

Pesquisar e explorar métodos e técnicas de transformação e adaptação de materiais de forma original e inovadora.

Pode assegurar a execução de alguns trabalhos em pequena escala de efeitos especiais, pintura, carpintaria entre outros caso isso não interfira directamente com a gestão e manipulação dos adereços de cena.

É responsável por todos os adereços de cena assim como de todos os elementos decorativos existentes no local de rodagem/gravação.

Estar bem equipado tecnicamente a vários níveis (maquinaria eléctrica, ferramentas, material de limpeza, tintas entre outros).

Realiza e actualiza dossiers do seu trabalho.

Fazer a gestão dos adereços de cena, sua atribuição e recolha no final de cada dia assim como a sua verificação final diária de acordo com as sua listagens.

Identificar os variados materiais utilizados e seus comportamentos quando manipulados, expostos e/ou sujeitos a vários factores tais como humidades, temperaturas e sua exposição em exteriores.

Utilizar vários equipamentos técnicos.

Ler e interpretar informações técnicas sobre os materiais.

Saberes

Conhecimentos profundos da linguagem técnica utilizada em Cinema e Televisão.

Conhecimentos profundos sobre o comportamento dos materiais.

Conhecimentos fundamentais sobre Organização, planeamento e programação de trabalho.

Conhecimentos fundamentais sobre relação interpessoais e dinâmica de grupo.

Conhecimentos fundamentais sobre exigências técnicas e artísticas de locais de rodagem.

Conhecimentos fundamentais sobre linguagem técnica e gíria utilizada na profissão.

Conhecimentos fundamentais sobre funcionamento e das potencialidades de todos os equipamentos técnicos utilizados em décors/cenários.

Conhecimentos fundamentais sobre de Língua Portuguesa.

Conhecimentos fundamentais sobre de Inglês e/ou Francês.

Conhecimentos fundamentais sobre aplicações informáticas de criação.

Conhecimentos fundamentais sobre História de Arte e História Universal.

Noções básicas de Geometria espacial e descritiva tendo em conta os espaços utilizados.

Noções básicas de Informática.

Noções básicas de Carpintaria.

Noções básicas de Serralharia.

Noções básicas de Electricidade.

Noções básicas de Iluminação.

Noções básicas de Pintura.

Noções básicas de Segurança e prevenção.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar uma boa relação com a tridimensionalidade.

Reconhecer e assumir erros técnicos perante a equipa de trabalho.

Tomar decisões com rapidez e segurança.

Demonstrar boa memória visual e capacidade de observação.

Demonstrar minúcia e atenção aos detalhes.

Expressar-se de forma clara e com facilidade.

Solucionar problemas em momentos imprevistos de forma rápida e perspicaz.

Assumir a responsabilidades pelas opções técnicas tomadas.

Gerir conflitos e solucionar problemas que surjam na utilização de materiais e/ou equipamentos por parte dos técnicos.

Demonstrar afabilidade no relacionamento com os técnicos e restantes áreas funcionais.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação de nível 3 e /ou experiência profissional. Também é comum o acesso por via do reconhecimento de outras entidades ligadas a área do Cinema, Televisão e Publicidade.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

De um modo geral estes profissionais são trabalhadores freelancers e trabalham por projecto. Os contratos de trabalho predominantes são de natureza informal, podendo também existir vínculos contratuais de maior envergadura, nomeadamente algumas produtoras ou Televisão. A mobilidade entre subsectores (Publicidade e Moda) é também muito frequente.

Especialização em domínios de intervenção

Grande parte dos Adrecistas de Cena especializam-se nesta áreas de actividade específicas (Cinema , Publicidade e Televisão). Podem no entanto, estar mais motivados ou vocacionados para trabalhar noutras áreas como por exemplo Teatro.

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

Cenário Ouro

Este cenário expande o volume de solicitações deste perfil profissional e acentua a complexidade do exercício em resultado da diversificação de linguagens e da integração de novos domínios técnicos.

Cenário Prata

Neste cenário, o crescimento da actividade é mais reduzido e limita, sobretudo, a possibilidade de aprofundar dinâmicas de inovação ao nível das linguagens criativas e recursos técnicos.

Cenário Bronze

Este cenários reduz significativamente as oportunidades de exercício e empregabilidade neste sector, sugerindo campos de aplicação menos abertos à inovação.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Assistente de Cenografia/Decoração

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

É o elemento da equipa que dá apoio directo ao Cenógrafo/ Decorador, de forma a que o mesmo tenha espaço e tempo para o seu trabalho criativo.

Local de exercício da profissão

Desempenha a sua actividade em atelier, casa, estúdio ou espaços cedidos pelas produções contratantes de acordo com a necessidades do projecto por ele definidas

Condições de exercício

Dependendo do tipo de trabalho (Cinema, telefilmes, Publicidade e outros) os horários de trabalho podem variar, mas de um modo geral são mais ou menos regulares.

Geralmente tem-se um período de preparação, que varia consoante o tipo de trabalho, a seguir as filmagens propriamente ditas e por ultimo um prazo para fecho das mesmas.

Pode implicar deslocações de longa duração e ao estrangeiro.

Por vezes, podem estar sujeitos a condições de trabalho que não sejam as mais saudáveis (espaços com pouca luz, sujidade, pó, contacto com materiais tóxicos como colas, tintas e outros) e até perigosas como locais onde as condições de segurança não sejam as mais indicadas.

Tem de possuir carta de condução.

Actividades

Analisa o projecto global do produto (guião, locais, etc.), assim como o plantas, desenhos específicos de cenários e adereços.

Discute o produto/projecto com o decorador/realizador das necessidades gerais para a produção do produto.

Faz a gestão do orçamento mantendo o decorador informado da situação financeira do projecto.

Coordena a equipa e necessidades da mesma (financeiras, logística, etc...)

Acompanha a equipa de construção e pintura/patine e as suas necessidades

Faz a ponte entre a decoração e a produção.

Dá apoio na coordenação as adaptações técnicas a realizar no local do projecto/filmagens.

Acompanha todas a fases de montagem dos décors/cenários com supervisão do decorador.

Discute com a produção pormenores de logística de técnicos e equipamentos/materiais.

Dá apoio ao Decorador na mediação entre técnicos e produção, procurando consensos e soluções.

Dá apoio a estabelecer tempos para montagem para cada decor/cenário.

Poderá reunir com todos os departamentos técnicos se assim desejar o Decorador

Prepara as deslocações dos técnicos estabelecendo os respectivos timings, de transportes, de cargas e descargas, alojamentos e de equipamento necessário

Coordena com a produção a necessidade de viaturas/carrinhas para os elementos da equipa.

Organiza e coordena o trabalho da equipa técnica e faz o controlo de faltas e diversas tarefas de ordem burocráticas/administrativas.

Redige relatórios e inventários sobre os materiais existentes e disponíveis.

Faz avaliação sobre cortes e ajustes financeiros na escolha de materiais e elementos.

Pode pesquisar dados históricos, culturais ou outros pertinentes par o projecto artístico em questão.

Trabalha em conjunto com o adrecista para organização da recolha dos elementos escolhidos comunicando se necessário a produção.

Assume funções de organização e integração de elementos de uma equipa.

Assegura a colocação, montagem e a articulação dos cenários e adereços e entre diferentes cenas e locais.

Prevê e gere limitações associados à movimentação dos elementos e adereços no espaço e sua utilização pelos intérpretes, assim como aspectos relativos à entrega, montagem, desmontagem, transporte ou colocação dos mesmos.

Realiza e actualiza dossiers do seu trabalho.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Ler e interpretar plantas/projectos/desenhos dos décors/cenário ou projecto.

Identificar as características e funcionalidades dos materiais disponíveis (resistência física, custo, comportamentos, componente estética).

Identificar discrepâncias entre plantas de espaços e as condições reais de montagem.

Analisar as condições técnicas de execução do projecto nos vários espaços previstos.

Implementar métodos de trabalho e de organização de tempos e de atribuição de tarefas desenvolvendo horários e tabelas.

Inventariar equipamento e analisar o estado de funcionamento dos mesmos.

Avaliar o trabalho de todos os técnicos no processo de planeamento e montagem do projecto.

Dar apoio ao decorador na selecção dos técnicos mais habilitados ou disponíveis para cada projecto.

Apoiar o decorador na avaliação das capacidades e potencialidades técnicas de aprendizagem dos técnicos.

Utilizar vários equipamentos técnicos.

Identificar os variados materiais utilizados e seus comportamentos quando manipulados, expostos e/ou sujeitos a vários factores tais como humidades, temperaturas e sua exposição em exteriores.

Organizar e seleccionar informação técnica.

Ler e interpretar informações técnicas sobre os materiais.

Trabalhar com um orçamento e tabelas de tempo pré-definidos.

Calcular os custos dos alugueres/compras para o período do projecto.

Saberes

Conhecimentos sólidos de Línguas (Inglês, Francês).

Conhecimentos sólidos de direcção técnica.

Conhecimentos sólidos de estilos arquitectónicos, e design contemporâneo ou de época de mobiliário.

Conhecimentos fundamentais de organização, planeamento e programação de trabalho.

Conhecimentos fundamentais de Relação interpessoais e dinâmica de grupo.

Conhecimentos fundamentais de Exigências técnicas e artísticas de locais de rodagem.

Conhecimentos fundamentais de Linguagem técnica e gíria utilizada na profissão.

Conhecimentos fundamentais de Funcionamento e das potencialidades de todos os equipamentos técnicos utilizados em décors/cenários.

Conhecimentos fundamentais sobre aplicações informáticas de criação.

Conhecimentos fundamentais de Historia de Arte e Historia Universal.

Conhecimentos fundamentais de Cinema.

Noções básicas de Geometria espacial e descritiva tendo em conta os espaços utilizados.

Noções básicas de Informática.

Noções básicas de Carpintaria.

Noções básicas de Serralharia.

Noções básicas de Electricidade.

Noções básicas de Iluminação.

Noções básicas de Pintura.

Noções básicas de Segurança e prevenção.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Reconhecer e assumir erros técnicos perante a equipa de trabalho.

Tomar decisões com rapidez e segurança.

Expressar-se de forma clara e com facilidade.

Demonstrar atenção aos pormenores que o funcionamento e a montagem de décors/cenários representam.

Resolver problemas em momentos imprevistos e de grande importância para a montagem dos décors/cenário.

Assumir a responsabilidades pelas opções técnicas tomadas.

Gerir conflitos e solucionar problemas que surjam na utilização de materiais/equipamentos por parte dos técnicos.

Demonstrar afabilidade no relacionamento com os técnicos e restantes áreas funcionais.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação de nível 3 e /ou experiência profissional. Também é comum o acesso por via do reconhecimento de outras entidades ligadas a área do Cinema, Televisão e Publicidade.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

De um modo geral estes profissionais são trabalhadores *freelancers* e trabalham por projecto. Os contratos de trabalho predominantes são de natureza informal, podendo também existir vínculos contratuais de maior envergadura, nomeadamente algumas produtoras ou Televisão. Estes profissionais podem eventualmente acumular a esta actividade outras como a de Arquitecto, Aderecista, Professor entre outras. A mobilidade entre subsectores (Televisão, Publicidade e Moda) é também muito frequente.

Especialização em domínios de intervenção

Grande parte dos 1º assistentes de decoração não se especializa em áreas de actividade específicas. Podem, no entanto, estar mais motivados ou vocacionados para trabalhar em diferentes contextos tais como Teatro, Exposições, Organização de eventos

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

Cenário Ouro

Este cenário expande o volume de solicitações deste perfil profissional e acentua a complexidade do exercício em resultado da diversificação de linguagens e da integração de novos domínios técnicos.

Cenário Prata

Neste cenário, o crescimento da actividade é mais reduzido e limita, sobretudo, a possibilidade de aprofundar dinâmicas de inovação ao nível das linguagens criativas e recursos técnicos.

Cenário Bronze

Este cenários reduz significativamente as oportunidades de exercício, sugerindo campos de aplicação menos abertos à inovação.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Cenógrafo

Outras designações utilizadas

Decorador, Director de Arte/Art Director

Profissões/Empregos agregados

Missão

Imagina e cria os cenários relativos a projectos Cinematográficos, publicitários, televisivos entre outros.

Local de exercício da profissão

Desempenha a sua actividade em atelier, casa, estúdio ou espaços cedidos pelas produções contratantes de acordo com a necessidades do projecto por ele definidas.

Condições de exercício

É uma profissão de grande desgaste não só físico como psicológico. Não tem horários nem ritmo certo de trabalho, dependendo muito de produção para produção e sua complexidade, existindo sempre uma enorme pressão decorrente de prazos curtos e orçamentos apertados.

Deslocações pelo país ou estrangeiro com maior ou menor duração, são frequentes.

Actividades

Estuda, analisa e idealiza o projecto, guião, personagens e seus universos, envolvências, contexto histórico e sócio-cultural que a obra retrata assim como e não menos importante, a sua linha cromática .

Reúne com o/a Realizador ou responsável, para saber as principais características artísticas e estéticas do mesmo sobre o projecto.

Pesquisa de informação e referências utilizando todos os meios de fontes possíveis (Internet, Literatura, museus, exposições, base de dados, etc)

Concepção e criação de primeiros esboços ou maquetas relativas ao projecto.

Apresenta e debate com o/a Realizador/a os primeiros estudos, podendo nesta fase este debate ser alargado a outros sectores artísticos como Direcção de Fotografia e Guarda Roupas assim como com a Produção no que respeita a orçamento e sua gestão, logística e os meios necessários para o início e fases seguintes dos trabalhos (Produção de Decoração).

Analisa as indicações e sugestões do Realizador e demais sectores artísticos relacionando-as com o estudo que fez do projecto a fim de recriar ao que se propõem.

Mantém um diálogo constante com o Realizador, Director de Produção e demais sectores artísticos até ao final do projecto.

Estuda e define os materiais a ser usados na execução dos vários cenários.

Dirige, acompanha e orienta não só a execução dos vários cenários de acordo com os estudos efectuados como também a respectiva montagem dos mesmos tanto em exteriores como interiores e pode proceder a ajustes e alterações no decorrer dos trabalhos (por exemplo alterações de guião ou reajustes de orçamento entre outros).

Acompanha e supervisiona de perto o orçamento de acordo com os estudos iniciais e respectivas alterações no decorrer e até ao fecho final de contas do sector da Decoração mantendo o sector da Produção, sempre que possível, a par da sua evolução.

Colabora com os demais sectores do Departamento de Decoração tais como Assistentes, Construção e Pintura e Adereços.

Está sempre presente na entrega de cada cenário quando utilizado pela primeira vez ao Realizador, Director de Fotografia e demais sectores e faz os ajustes de última hora caso sejam necessários.

Acompanha e supervisiona até ao término dos trabalhos os demais sectores da Decoração no que diz respeito por exemplo a desmontagens e reposições dos locais utilizados, o bom manuseamento e entrega de adereços assim como o fecho final de orçamento e respectiva entrega ao sector da Produção.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Utilizar métodos e técnicas de investigação na pesquisa de fontes de informação.

Identificar os elementos caracterizadores do contexto histórico, social e cultural de uma obra.

Identificar os aspectos que caracterizam o ambiente físico e psicológico que se pretende imprimir a uma obra

Transpor os vários elementos que caracterizam o projecto artístico em curso para uma ideia visual.

Dialogar e trocar ideias com os vários sectores do Departamento de Decoração e demais departamentos de uma equipa de rodagem assim como o da Produção

Adequar os décors/cenários em função da planificação da rodagem, dos locais de rodagem assim como os seus respectivos custos.

Utilizar várias técnicas de construção na execução de maquetas volumétricas.

Utilizar técnicas de desenho manual e informáticos na concepção de Décors/cenários assim como na criação de adereços.

Seleccionar materiais de construção, adereços e outros elementos de composição na execução dos décors/cenários a serem executados.

Saber orientar estética e tecnicamente os profissionais do Departamento de Decoração na execução e montagem dos décors/cenários.

Identificar os variados materiais utilizados e seus comportamentos quando manipulados, expostos e/ou sujeitos a vários factores tais como humidades, temperaturas e sua exposição em exteriores.

Saberes

Conhecimentos profundos sobre História de Arte

Conhecimentos profundos sobre materiais de construção

Conhecimentos profundos sobre os outros sectores do Departamentos de Decoração.

Conhecimentos sólidos sobre Desenho e maquetismo.

Conhecimentos sólidos sobre Geometria Descritiva e Perspectiva

Conhecimentos sólidos no domínio de programas informáticos de criação.

Conhecimentos fundamentais sobre todos os sectores da área de Decoração

Conhecimentos fundamentais de Fotografia

Conhecimentos fundamentais da História do Cinema

Conhecimentos fundamentais de Relações Interpessoais e Dinâmicas de Grupos.

Conhecimentos fundamentais de Língua Portuguesa.

Conhecimentos fundamentais de Inglês e/ou Francês.

Noções básicas de Iluminação.

Noções básicas de Maquinaria.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar criatividade, imaginação, sensibilidade e perspicácia.

Usar o sentido estético, a imaginação e a criatividade na concepção dos décors/cenários.

Analisar situação concretas e decidir sobre as soluções mais adequadas na resolução das mesmas.

Trabalhar em equipa.

Adaptar-se a grupos e contextos.

Gerir relacionamentos independentemente das hierarquias artísticas e técnicas existentes.

Demonstrar atenção aos detalhes.

Demonstrar sentido estético e cromático.

Adaptar-se permanentemente face a novas tendências.

Gostar de desafios.

Demonstrar organização de modo a cumprir prazos de entrega e datas de produção.

Demonstrar curiosidade e interesse pela vida contemporânea e uma vontade de actualização permanente.

Demonstrar capacidade de visualização a 3 dimensões.

Actualizar-se permanentemente face às novas tendências.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação de nível 3 e/ou experiência profissional. Também é comum o acesso por via do reconhecimento de outras entidades ligadas à área do Cinema, Televisão e Publicidade.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

De um modo geral estes profissionais são trabalhadores *freelancers* e trabalham por projecto. Os contratos de trabalho predominantes são de natureza informal, podendo também existir vínculos contratuais de maior envergadura, nomeadamente com empresas produtoras ou canais de Televisão. Estes profissionais podem eventualmente acumular a esta actividade outras como a de Arquitecto, Adrecista, Professor entre outras. A mobilidade entre subsectores (Televisão, Publicidade, Moda) é também muito frequente.

Especialização em domínios de intervenção

A maior parte dos Decoradores/directores de Arte não se especializa em áreas de actividade específicas. Podem, no entanto, estar mais motivados ou vocacionados para trabalhar em diferentes contextos tais como

Teatro

Exposições

Decoração de interiores e exteriores

Decoração de eventos

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

Cenário Ouro

Este cenário expande o volume de solicitações deste perfil profissional e acentua a complexidade do exercício em resultado da diversificação de linguagens e conceitos artísticos e da integração de novos domínios técnicos.

Cenário Prata

Neste cenário, o crescimento da actividade é mais reduzido e limita, sobretudo, a possibilidade de aprofundar dinâmicas de inovação ao nível das linguagens criativas e recursos técnicos.

Cenário Bronze

Este cenário reduz significativamente as oportunidades de exercício, sugerindo campos de aplicação menos abertos à inovação.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Chefe Carpinteiro

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

Cordena, gere e supervisiona o seu sector em tudo o que é relativo à construção dos décors/cenários e adereços em madeira, sejam em interiores, exteriores ou em estúdio.

Local de exercício da profissão

Desempenha a sua actividade principalmente em oficina própria, estúdio ou espaços cedidos pelas produções contratantes de acordo com a necessidades do projecto.

Condições de exercício

Dependendo dos contextos de cada projecto pode ter horários mais ou menos regulares em grande parte da execução dos trabalhos.

Pode por vezes estar sujeito a horários de trabalho flexíveis assim como a longos períodos de trabalho.

Dependendo do projecto, deslocações pelo país ou estrangeiro com maior ou menor duração, são frequentes.

Em grande parte das situações está sujeito a ambientes de trabalho pouco saudáveis (matérias tóxicas, pó, sujidade)

Actividades

Analisa e discute com Chefe Construtor o projecto relativo à sua área.

Analisa e interpreta os planos, plantas e desenhos.

Discute e estabelece com o Chefe Construtor os requisitos necessários para a execução do projecto.

Discute com o Chefe Construtor as localizações do projecto assim como estabelece o número de décors/cenários requeridos, suas dimensões, transporte dos elementos.

Contrata os elementos necessário para a execução do projecto na sua área (carpinteiros, marceneiros, ajudantes), tendo sempre em conta o orçamento estipulado.

Elabora e gere um orçamento para a sua área, o que por vezes pode ser bastante complexo, pois, dependendo dos projectos, pode ter de gerir um grande número de profissionais e várias construções em simultâneo.

Organiza os meios de transporte da sua área com o Chefe Construtor.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Ler e interpretar planos, plantas e desenhos de um decor/cenário.

Ler e interpretar informações técnicas sobre os materiais .

Utilizar várias técnicas de construção na execução dos trabalhos a realizar

Identificar as características e funcionabilidade dos variados materiais utilizados e seus comportamentos quando manipulados, expostos e/ou sujeitos a vários factores tais como humidade, temperatura e sua exposição ou permanência por determinado tempo em exteriores assim como em interiores.

Identificar e seleccionar os meios técnicos necessários para a boa execução do seu sector.

Pesquisar e explorar métodos e técnicas de transformação e/ou adaptação de materiais diversos na criação ou transformação de décors/cenários de forma original e inovadora.

Elaborar e gerir um orçamento assim como elaborar tabelas de tempos de execução..

Saberes

Conhecimentos profundos sobre materiais de construção

Conhecimentos profundos sobre carpintaria e marcenaria.

Conhecimentos sólidos sobre equipamentos de construção e seu funcionamento.

Conhecimentos sólidos sobre comportamento de materiais

Conhecimentos fundamentais sobre outros sectores do Departamento da Decoração..

Conhecimentos fundamentais sobre electricidade e Iluminação

Conhecimentos fundamentais sobre lingua Portuguesa.

Conhecimentos fundamentais de Inglês e/ou Francês.

Conhecimentos fundamentais sobre Segurança e prevenção.

Noções básicas de maquinaria.

Noções básicas sobre programas informáticos de criação.

Noções básicas sobre desenho livre.

Noções básicas sobre de comunicação interpessoal.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar criatividade, imaginação, sensibilidade e perspicácia.

Demonstrar sentido estético e cromático.

Demonstrar atenção aos detalhes.

Demonstrar boa memória visual e capacidade de observação.

Gostar de desafios.

Demonstrar organização de modo a cumprir prazos de entrega e datas de produção.

Demonstrar capacidade de visualização a 3 dimensões.

Trabalhar em equipa.

Adaptar-se a grupos e contextos.

Gerir relacionamentos independentemente das hierarquias artísticas e técnicas existentes.

Adaptar-se pernalementemente face a novas tendências e novas tecnologias.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação de nível 3 e/ou experiência profissional. Também é comum o acesso por via do reconhecimento de outras entidades ligadas à área do Cinema, Televisão e Publicidade.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

De um modo geral estes profissionais são trabalhadores independentes e trabalham por projecto. Os contratos de trabalho predominantes são de natureza informal, podendo também existir vínculos contratuais de maior envergadura, nomeadamente algumas produtoras ou Televisão. A mobilidade entre subsectores (Televisão, Publicidade) é também muito frequente.

Especialização em domínios de intervenção

De um modo geral um Chefe Carpinteiro não se especializa em áreas de actividade específicas. Podem, no entanto, estar mais motivados ou vocacionados para trabalhar em diferentes contextos tais como

Teatro

Exposições

Televisão

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

Cenário Ouro

Este cenário expande o volume de solicitações deste perfil profissional e acentua a complexidade do exercício em resultado da valorização de competências relacionadas com o exercício em espaços cénicos, permitindo trajectos de novos domínios técnicos e maior especialização neste sector.

Cenário Prata

Neste cenário, o crescimento da actividade é mais reduzido e limita, sobretudo, a possibilidade de aprofundar novas dinâmicas assim como um maior condicionamento de recursos técnicos.

Cenário Bronze

Este cenário reduz significativamente as oportunidades de exercício e empregabilidade, sugerindo campos de aplicação bem menos abertos à inovação e grandemente limitadores das suas competências.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Chefe Construtor

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

Cordena, gere e supervisiona tudo o que é relativo à construção dos décors/cenários, sejam em interiores, exteriores ou em estúdio.

Local de exercício da profissão

Desempenha a sua actividade principalmente em oficina, estúdio ou espaços cedidos pelas produções contratantes de acordo com a necessidades do projecto.

Condições de exercício

Dependendo dos contextos de cada projecto podem ter horários mais ou menos regulares em grande parte da execução dos trabalhos. Podem por vezes estar sujeitos a horários de trabalho flexíveis assim como a longos períodos de trabalho. Dependendo do projecto, deslocações pelo país ou estrangeiro com maior ou menor duração, são frequentes.

Em grande parte das situações estão sujeitos a ambientes de trabalho pouco saudáveis (matérias tóxicas, pó, sujidade).

Actividades

Analisa e discute com decorador/cenógrafo o projecto.

Analisa e interpreta os planos, plantas e desenhos.

Discute e estabelece com o decorador/cenógrafo os requisitos necessários para a execução do projecto.

Discute com o decorador/cenógrafo ou 1º Assistente as localizações do projecto assim como estabelece o número de décors/cenários requeridos, suas dimensões, cores e texturas.

Contrata os elementos necessário para a execução do projecto (carpinteiros, serralheiros, pintores, estucadores entre outros), tendo sempre em conta o orçamento estipulado.

Elabora e gere um orçamento, o que por vezes pode ser bastante complexo uma vez que pode gerir, dependendo dos projectos, um grande número de profissionais e várias construções em simultâneo.

Faz a gestão dos meios de transporte do sector da Construção tais como equipas, materiais, maquinaria entre outros.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Ler e interpretar planos, plantas e desenhos de um decor/cenário.

Ler e interpretar informações técnicas sobre os materiais .

Utilizar várias técnicas de construção na execução dos trabalhos a realizar

Identificar as características e funcionabilidade dos variados materiais utilizados e seus comportamentos quando manipulados, expostos e/ou sujeitos a vários factores tais como humidade, temperatura e sua exposição ou permanência por determinado tempo em exteriores assim como em interiores.

Identificar e seleccionar os meios técnicos necessários de cada sector da Construção (carpintaria, serralharia, pintura, estucador entre outros) a utilizar em cada projecto.

Pesquisar e explorar métodos e técnicas de transformação e/ou adaptação de materiais diversos na criação ou transformação de décors/cenários de forma original e inovadora.

Elaborar e gerir um orçamento assim como elaborar tabelas de tempos de execução com os outros sectores da sua área.

Saberes

Conhecimentos profundos sobre materiais de construção

Conhecimentos sólidos sobre carpintaria, serralharia, pintura e estucagem.

Conhecimentos sólidos sobre equipamentos de construção e seu funcionamento.

Conhecimentos sólidos sobre comportamento de materiais

Conhecimentos fundamentais sobre outros sectores de uma Produção.

Conhecimentos fundamentais sobre programas informáticos de criação.

Conhecimentos fundamentais sobre electricidade e iluminação

Conhecimentos fundamentais sobre língua Portuguesa.

Conhecimentos fundamentais de Inglês e/ou Francês.

Conhecimentos fundamentais sobre Segurança e prevenção.

Noções básicas sobre Artes Decorativas.

Noções básicas sobre desenho livre.

Noções básicas sobre de comunicação interpessoal.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar criatividade, imaginação, sensibilidade e perspicácia.

Demonstrar sentido estético e cromático.

Demonstrar atenção aos detalhes.

Demonstrar boa memória visual e capacidade de observação.

Gostar de desafios.

Demonstrar organização de modo a cumprir prazos de entrega e datas de produção.

Demonstrar capacidade de visualização a 3 dimensões.

Trabalhar em equipa.

Adaptar-se a grupos e contextos.

Gerir relacionamentos independentemente das hierarquias artísticas e técnicas existentes.

Adaptar-se permanentemente face a novas tendências e novas tecnologias.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação de nível 3 e/ou experiência profissional. Também é comum o acesso por via do reconhecimento de outras entidades ligadas à área do Cinema, Televisão e Publicidade.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

De um modo geral estes profissionais são trabalhadores freelancers e trabalham por projecto. Os contratos de trabalho predominantes são de natureza informal, podendo também existir vínculos contratuais de maior envergadura, nomeadamente algumas produtoras ou Televisão. A mobilidade entre subsectores (Televisão, Publicidade, Moda) é também muito frequente.

Especialização em domínios de intervenção

De um modo geral um Chefe Construtor não se especializa em áreas de actividade específicas. Podem, no entanto, estar mais motivados ou vocacionados para trabalhar em diferentes contextos tais como: Teatro, Exposições, Televisão

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

Cenário Ouro

Este cenário expande o volume de solicitações deste perfil profissional e acentua a complexidade do exercício em resultado da valorização de competências relacionadas com o exercício em espaços cénicos, permitindo trajectos de novos domínios técnicos e maior especialização neste sector.

Cenário Prata

Neste cenário, o crescimento da actividade é mais reduzido e limita, sobretudo, a possibilidade de aprofundar novas dinâmicas e inovação ao nível das linguagens criativas e recursos técnicos.

Cenário Bronze

Este cenário reduz significativamente as oportunidades de exercício e empregabilidade, sugerindo campos de aplicação bem menos abertos à inovação e limitadores das suas competências.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Bailarino/a

Outras designações utilizadas

Intérprete

Dançarino/a

Profissões/Empregos agregados

Missão

Executa e interpreta, a solo ou em grupo, sequências de movimento de uma obra coreográfica destinada a apresentação pública, usando o corpo e os seus elementos, bem como o respectivo movimento para exprimir e comunicar sentimentos, ideias, narrativas, estados de espírito.

Local de exercício da profissão

Companhias e grupos de Dança de vários géneros (Clássica, Contemporânea, Moderna, Tradicional, Social, etc).

Companhias e grupos de Teatro, Ópera.

Salas de espetáculo, centros culturais e outras estruturas/organizações culturais.

Estúdios de cinema e Televisão e outros locais de rodagem/gravação (por exemplo, exteriores).

Bares, café-Teatro e discotecas.

Condições de exercício

Profissão com horários variáveis em função dos contextos e dos momentos de desenvolvimento da actividade (em período de criação ou em fase de apresentação, por exemplo). O trabalho de noite e ao fim de semana, assim como as deslocações em tournée dentro e fora do país são frequentes.

É de grande exigência em termos físicos e mentais, com alguns riscos decorrentes do esforço físico e das condições dos locais de trabalho (de ensaio, de apresentação, etc) mas também de stress e ansiedade.

Exige muita autodisciplina, determinação e dedicação.

Actividades

Treina o corpo, o seu instrumento de trabalho, de forma a estar em forma e poder responder às solicitações técnicas e físicas em contextos de criação.

Aquece e prepara o corpo para trabalhar em contextos de criação, ensaios e apresentação.

Analisa, aprende e executa sequencias de movimento/coreografias, com o objectivo de as adaptar às suas características físicas e de movimento.

Executa e repete as sequencias de movimento de forma a fixar e decorar as mesmas, assim como as transições entre as diferentes partes da coreografia, as saídas e entradas de cena, em solo, ou em conjunto com outros bailarinos, sob a orientação de um coreógrafo ou ensaiador.

Aprende e executas as sequencias de movimento propostas pelo/a coreógrafo/a para posterior desconstrução e reconstrução, criando novas bases de movimento, mais personalizadas e singulares.

Pesquisa, inventa e explora ideias de movimento e de composição coreográfica a partir de propostas lançadas pelo/a coreógrafo/a (propostas que podem ser temas, ideias, pequenos fragmentos de movimento, ambientes, imagens, etc.), utilizando técnicas de improvisação.

Pode pesquisar elementos de movimento e composição a partir da observação da realidade, do quotidiano (observação de gestos, movimentos, expressões culturais e faciais feitas por outras pessoas no seu quotidiano), para posterior transformação desses materiais em matéria artística.

Pode sugerir ideias, ambientes e outros materiais de movimento, objectos, músicas, adereços, figurinos, etc., participando activamente na construção da composição coreográfica.

Aperfeiçoa técnica e artisticamente as sequencias de movimento, assim como as componentes dramáticas e de interpretação, durante os ensaios individuais ou de grupo.

Pode ter de adaptar o seu trabalho em função de novos elementos que podem surgir numa fase mais adiantada dos ensaios, tais como elementos do cenário, luzes, som, figurinos.

Pode colaborar com pessoal técnico e artístico intervindo noutros processos do trabalho de criação e de produção.

Reúne com criadores e produtores para definir condições (financeiras, de contrato, logísticas e artísticas) inerentes à sua participação numa criação.

Participa em audições e/ou workshops com vista a mostrar as suas capacidades técnicas e artísticas a potenciais interessados (coreógrafos, encenadores, etc.).

Participa em workshops, aulas e seminários variados, com outros artistas com o objectivo de actualizar conhecimentos.

Pode procurar formação específica em áreas exteriores à Dança, tais como Teatro, vídeo, canto, etc. de forma a enriquecer as suas capacidades técnicas e artísticas.

Pode melhorar ou aperfeiçoar alguns aspectos da coreografia posteriormente à estreia, sob a orientação do/a coreógrafo/a ou ensaiador/a, assim como durante os ensaios de repetição da carreira do espectáculo.

Pode desempenhar funções de docência, ensinando técnicas, metodologias de composição e estilos de Dança, etc.

Pode participar na gestão e organização de uma companhia, grupo de Dança, escola de Dança ou outra estrutura ligada às artes performativas.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Ler e interpretar partituras de movimento.

Treinar e manter o corpo em boas condições físicas e de interpretação.

Avaliar os diferentes graus de dificuldade dos movimentos a executar através dos conhecimentos técnicos e da capacidade física do corpo.

Utilizar técnicas variadas, de acordo com os movimentos a executar.

Traduzir ideias, temas, conceitos, emoções através do movimento e da expressividade do corpo, utilizando técnicas de improvisação e de composição coreográfica.

Memorizar sequências de movimento.

Coordenar a execução do trabalho em função dos parceiros (em duetos, trios e outras sequências de grupo).

Imprimir um registo dramático e teatral à sua performance física, criando e desenvolvendo personagens (caso seja necessário).

Aperfeiçoar as qualidades técnicas, artísticas e expressivas da execução coreográfica.

Identificar e solucionar os problemas de execução técnico-artística.

Comunicar ideias, dúvidas e outras informações relevantes aos seus parceiros de trabalho.

Ensinar e transmitir movimentos, sequências, passos e técnicas de Dança.

Saberes

Conhecimento profundos de técnicas de Dança.

Conhecimento profundos de metodologias de trabalho, treino e manutenção do corpo.

Conhecimento profundos de História da Dança.

Conhecimento profundos de ritmo e sincronia de movimento.

Conhecimento sólidos de técnicas de composição coreográfica.

Conhecimento sólidos de representação teatral.

Conhecimento sólidos de Anatomia.

Conhecimento sólidos de Línguas Estrangeiras (sobretudo Inglês).

Conhecimentos fundamentais de História de Arte e Cultura Geral (sobretudo no caso dos bailarinos contemporâneos).

Noções básicas de técnicas vocais.

Noções básicas de educação musical.

Noções básicas de iluminação, som, e de manuseamento de aparelhos audiovisuais.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Suportar esforços físicos prolongados.

Demonstrar criatividade, imaginação e sensibilidade.

Demonstrar harmonia, ritmo e sentido musical.

Coordenar diferentes movimentos,

Demonstrar sentido estético e artístico apurado.

Adaptar-se a diferentes parceiros.

Demonstrar capacidade de análise, de reflexão e de auto-crítica.

Demonstrar espírito de experimentação permanente.

Demonstrar auto-disciplina e determinação.

Demonstrar exigência pelo seu próprio trabalho.

Trabalhar em equipa.

Gerir as emoções decorrentes de um trabalho físico e emocionalmente muito exigente.

Adaptar-se e demonstrar flexibilidade face a condições de trabalho muito diferenciadas e por vezes difíceis.

Demonstrar capacidade de observação.

Demonstrar concentração.

Gerir o stress e a ansiedade inerentes ao trabalho criativo/artístico.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir de formação superior na área da Dança e/ou formação de nível 3 e/ou formação artística especializada na área. É comum o recurso a formações mais pontuais, nomeadamente workshops e outras acções de formação com professores e coreógrafos portugueses ou estrangeiros, assim como a passagem por escolas privadas que não fornecem qualificação académica formal mas que são reconhecidas e legitimadas pelo meio artístico, nomeadamente em áreas mais experimentais e contemporâneas. O prosseguimento dos estudos em escolas no estrangeiro é também bastante comum.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Atendendo à fluidez das fronteiras entre as diversas expressões artísticas contemporâneas, é comum a participação noutos subsectores para além da Dança (Teatro, Ópera, cinema, programas de Televisão, projectos multidisciplinares, etc.).

Podem trabalhar com coreógrafos independentes ou estar inseridos em companhias de Dança ou outras organizações culturais. Muitos bailarinos complementam a sua actividade artística com a docência e outras actividades de cariz pedagógico. Alguns bailarinos acabam por lançar-se na criação artística, por motivação pessoal e/ou como resposta à falta de mercado de trabalho como intérprete.

No caso das companhias de Dança institucionais, verificam-se situações de reconversão de carreira quando os bailarinos deixam de exercer esta actividade, passando para áreas mais técnicas (por exemplo, mestre de bailado, professor/a de Dança, técnico/a de iluminação, etc.).

Pode gerir e organizar o trabalho de uma organização cultural ligada à Dança, artes performativas ou ensino.

Especialização em domínios de intervenção

Nas companhias de Dança clássica/moderna mais institucionais, existe uma estrutura hierárquica rígida composta por bailarinos principais, solistas, corifeus e o corpo de baile.

Os bailarinos podem ainda especializar-se em determinadas técnicas ou estéticas de Dança.

Clássico.

Moderno.

Contemporâneo.

Danças de Salão.

Danças Sociais.

Jazz.

Folclore.

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

Cenário Ouro

Como a proliferação de contextos de exercício são maiores, neste cenário, aumentam as oportunidades de trabalho, reforçando igualmente a exigência de versatilidade e, nomeadamente uma maior apropriação de técnicas de representação teatral.

Cenário Prata e Cenário Bronze

Estes cenários mantêm uma maior estabilidade deste perfil profissional, quer ao nível das competências, quer do volume de emprego.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Coreógrafo

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

- aguarda elementos –

Local de exercício da profissão

Condições de exercício

Actividades

- aguarda elementos –

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

- aguarda elementos -

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

- aguarda elementos -

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

- aguarda elementos -

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Coordenador de Cenas de Acção

Outras designações utilizadas

Coordenador de Duplos / Coordenador de Acção

Profissões/Empregos agregados

Duplo

Técnico de Cenas de Acção

Missão

Coordena e é responsável pelas cenas de acção e com duplos de um filme, peça de Teatro, espectáculo ou performances. Nas situações que requeiram uma segurança especial de toda a equipa e actores é o responsável pelos dispositivos de segurança, tendo em vista a prevenção de acidentes.

Local de exercício da profissão

Estúdios de Cinema e Televisão, todo o tipo de interiores e de exteriores, privados ou públicos, poderá desenvolver a actividade ou deslocar-se em todo o tipo de meios de transporte
Salas de espectáculo
Outros recintos de apresentação de espectáculos (em interior ou ao ar livre, etc).

Condições de exercício

Horários variáveis e intensos e dependentes dos contextos de produção e projectos em curso, implicando treinos, ensaios, montagem, acompanhamento durante as filmagens ou espectáculo, desmontagem e arrumações. Pode trabalhar de noite, aos fins-de-semana e feriados.
Pode implicar deslocações fora da área de residência e ao estrangeiro
Rotinas de treino e ensaios intensivos e contínuos, pois grande parte da actividade exige uma excelente condição física bem como apurados conhecimentos técnicos de diversas áreas
A execução de algumas técnicas pode apresentar riscos físicos
As actividades exigem ainda um espírito de experimentação permanente
Estes profissionais assumem a grande responsabilidade de montagem e manuseamento de equipamentos que implicam a segurança de técnicos, artistas e bens.
A actividade implica algum desgaste físico e mental.

Actividades

Analisa e define com o Realizador, encenador, promotor e produção as cenas e situações a efectuar ou dar apoio, bem como que equipamentos, técnicas, duplos e performers a utilizar. Estuda a melhor forma de efectuar as cenas ou efeitos pretendidos e reúne os meios técnicos e humanos para a sua concretização, em segurança.

Examina as condições de segurança das cenas de acção e do local de trabalho.

Juntamente com o Realizador ou encenador, coreografa as cenas de acção e poderá também realizá-las.

Define, em conjunto com cada sector, o modo como irão interagir em cada cena, trabalhando em colaboração com a realização, imagem, decoração, guarda-roupa, caracterização e efeitos especiais, etc, bem como actores, performers e figurantes.

Dá instrução aos duplos, actores e figurantes sobre a sua actuação, para atingir o objectivo pretendido. Coordena a sua equipa técnica e de segurança para que efectuem os efeitos desejados e se garanta a segurança de artistas, técnicos e bens. Faz o enquadramento de artistas e técnicos com a realização. Escolhe o duplo que melhor se adapta a cada situação em função das suas capacidades físicas e técnicas e da semelhança com o artista que tem que dobrar.

Quando solicitado, é responsável pela segurança de artistas, técnicos e bens em situações de risco físico, nomeadamente em trabalhos em alturas, ou de difícil acesso.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos sociais e relacionais

Treinar e manter o corpo em boas condições físicas.

Estudar, pesquisar e estar sempre a par das novidades técnicas que possam ser úteis a cenas de acção.

Conhecimentos técnicos consolidados de cada área de acção.

Conhecer os equipamentos necessários para a execução dos efeitos pretendidos

Sólidos conhecimentos na área de câmara (enquadramentos, posições de câmara, etc)

Conhecer as especificidades dos demais sectores e saber interagir com eles.

Ter perfeita noção dos riscos envolvidos em cada cena de acção, para os poder minimizar e garantir o máximo de segurança para os intervenientes directos e indirectos

Saber que precauções tomar para garantir a segurança dos actores, duplos e restante equipa técnica;

Saber enquadrar os conhecimentos técnicos num ambiente de filmagens e espectáculo.

Saber enquadrar os conhecimentos técnicos com o Realizador, encenador, duplos, técnicos de cenas de acção, actores, figurantes e restantes sectores técnicos.

Estar preparado para os imprevistos "normais" decorrentes das filmagens.

Capacidade de organização e de liderança de equipas técnicas e artísticas

Conhecer os diversos desportos e actividades com uma componente física e sua possível aplicabilidade em cenas de acção

Capacidade de improvisação e de resolução de imprevistos que possam surgir antes e durante a acção

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Não existe uma formação standarizada para este perfil. O Coordenador de Duplos deverá ter sido Duplo e coordenado por um coordenador experiente. Normalmente domina um determinado desporto, actividade física ou técnica e é a longa experiência como duplo e técnico de cenas de acção e segurança que lhe irão dar a base dos conhecimentos necessários para ser coordenador. Deverá estudar e manter-se sempre actualizado sobre as diversas técnicas e actividades que possam ser aplicadas em cenas de acção. É desejável que procure formação em áreas específicas que possam ser úteis.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Normalmente estes profissionais são freelancers, sendo contratados para uma situação determinada (cena, filme, performance, projecto). Poderão também fazer parte das equipas permanentes de produtoras de Televisão ou outros.

Especialização em domínios de intervenção

Deverá estar apto a coordenar todo o tipo de cenas de acção e segurança - por exemplo, quedas (altas, ao nível do chão, de escadas, etc), lutas de diversos tipos (com e sem armas), tocha humana, atropelamentos, condução de precisão, acidentes, rigging ou wiring (suspensão e movimentos suspensos), cenas aquáticas, desportos de acção, entre muitas outras.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Duplo

Outras designações utilizadas

Técnico de cenas de acção

Profissões/Empregos agregados

Coordenador de Cenas de Acção

Coordenador de Duplos

Técnico de Cenas de Acção

Missão

É o Profissional especialista que substitui os actores nas cenas que exijam uma performance especial ou que envolvam risco. Poderá também assumir um personagem.

Local de exercício da profissão

Estúdios de Cinema e Televisão, todo o tipo de interiores e de exteriores, privados ou públicos, poderá desenvolver a actividade ou deslocar-se em todo o tipo de meios de transporte
Salas de espectáculo
Outros recintos de apresentação de espectáculos (em interior ou ao ar livre, etc).

Condições de exercício

Horários variáveis e intensos e dependentes dos contextos de produção e projectos em curso, implicando treinos, ensaios, montagem, acompanhamento durante as filmagens ou espectáculo, desmontagem e arrumações. Pode trabalhar de noite, aos fins-de-semana e feriados. Pode implicar deslocações fora da área de residência e ao estrangeiro
Rotinas de treino e ensaios intensivos e contínuos, pois grande parte da actividade exige uma excelente condição física bem como apurados conhecimentos técnicos de diversas áreas
A execução de grande parte das técnicas pode apresentar riscos físicos
As actividades exigem ainda um espírito de experimentação permanente
A actividade implica algum desgaste físico e mental.

Actividades

Executa a acção sob a instrução do Coordenador de Duplos e do Realizador, para atingir o objectivo pretendido.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos sociais e relacionais

Especializado em uma ou várias áreas desportivas ou técnicas.

Treinar e manter o corpo em boas condições físicas.

Estudar, pesquisar e estar sempre a par das novidades técnicas que possam ser úteis a cenas de acção.

Dominar a utilização dos equipamentos necessários para a execução dos efeitos pretendidos.

Ter noção dos riscos envolvidos em cada cena que executa.

Conhecer os diversos desportos e actividades com uma componente física e conhecer a sua possível aplicabilidade em cenas de acção

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Não existe uma formação standardizada para este perfil. Normalmente domina um determinado desporto ou actividade física e é coordenado e enquadrado pelo Coordenador de Duplos. Deverá estudar e manter-se sempre actualizado sobre as diversas técnicas e actividades que possam ser aplicadas em cenas de acção.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Normalmente estes profissionais são freelancers, sendo contratados para uma situação determinada (cena, filme, performance, projecto). Poderão também fazer parte das equipas permanentes de produtoras de Televisão ou outros.

Especialização em domínios de intervenção

Deverá estar apto a efectuar um ou mais tipos de cenas de acção (por exemplo, quedas (altas, ao nível do chão, de escadas, etc), lutas de diversos tipos (com e sem armas), tocha humana, atropelamentos, condução de precisão, acidentes, cenas em suspensão, cenas aquáticas, desportos de acção, entre muitas outras.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Técnico de Cenas de Acção

Outras designações utilizadas

Duplo

Profissões/Empregos agregados

Coordenador de Cenas de Acção

Coordenador de Duplos

Técnico de Cenas de Acção

Missão

Dá apoio directo ao Coordenador de Cenas de Acção e de Duplos, na execução das cenas de acção, através da montagem dos dispositivos necessários para cada acção e dispositivos de segurança.

Local de exercício da profissão

Estúdios de Cinema e Televisão, todo o tipo de interiores e de exteriores, privados ou públicos, poderá desenvolver a actividade ou deslocar-se em todo o tipo de meios de transporte

Salas de espectáculo

Outros recintos de apresentação de espectáculos (em interior ou ao ar livre, etc)

Condições de exercício

Horários variáveis e intensos e dependentes dos contextos de produção e projectos em curso, implicando treinos, ensaios, montagem, acompanhamento durante as filmagens ou espectáculo, desmontagem e arrumações. Pode trabalhar de noite, aos fins-de-semana e feriados.

Pode implicar deslocações fora da área de residência e ao estrangeiro

Rotinas de treino e ensaios intensivos e contínuos, pois grande parte da actividade exige uma excelente condição física bem como apurados conhecimentos técnicos de diversas áreas

A execução de algumas técnicas pode apresentar riscos físicos

As actividades exigem ainda um espírito de experimentação permanente

Estes profissionais assumem a responsabilidade de montagem e manuseamento de equipamentos que implicam a segurança de técnicos, artistas e bens.

A actividade implica algum desgaste físico e mental.

Actividades

Trabalha directamente com o Coordenador de Cenas de Acção, ajudando-o a delinear e executar as cenas de acção. Executa as instruções técnicas e de segurança do Coordenador de Cenas de Acção para obter o efeito desejado e para garantir a segurança de artistas, técnicos e bens.

Sob instrução do Coordenador, é um dos elementos de segurança de duplos e actores.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos sociais e relacionais

Treinar e manter o corpo em boas condições físicas.

Estudar, pesquisar e estar sempre a par das novidades técnicas que possam ser úteis a cenas de acção.

Conhecimentos técnicos consolidados de cada área de acção.

Conhecer os equipamentos necessários para a execução dos efeitos pretendidos.

Conhecer as especificidades dos demais sectores e saber interagir com eles.

Ter perfeita noção dos riscos envolvidos em cada cena de acção, para os poder minimizar e garantir o máximo de segurança para os intervenientes directos e indirectos.

Saber que precauções tomar para garantir a segurança dos actores, duplos e restante equipa técnica.

Saber enquadrar os conhecimentos técnicos num ambiente de filmagens e espectáculo.

Estar preparado para os imprevistos "normais" decorrentes das filmagens.

Capacidade de improvisação e de resolução de imprevistos que possam surgir antes e durante a acção.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Não existe uma formação standardizada para este perfil. Normalmente domina um ou mais sectores técnicos ou actividade física e é coordenado e enquadrado pelo Coordenador de Duplos. Deverá estudar e manter-se sempre actualizado sobre as diversas técnicas e actividades que possam ser aplicadas em cenas de acção. É desejável que procure formação em áreas específicas que possam ser úteis.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Normalmente estes profissionais são freelancers, sendo contratados para uma situação determinada (cena, filme, performance, projecto). Poderão também fazer parte das equipas permanentes de produtoras de Televisão ou outros.

Especialização em domínios de intervenção

Deverá estar apto a dar assistência técnica e de segurança a uma ou mais tipos de cenas de acção e segurança - por exemplo, quedas (altas, ao nível do chão, de escadas, etc), lutas de diversos tipos (com e sem armas), tocha humana, atropelamentos, condução de precisão, acidentes, rigging ou wiring (suspensão e movimentos suspensos), cenas aquáticas, desportos de acção, entre muitas outras.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Técnico de Efeitos Especiais

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

Responsável por todos os efeitos especiais visuais do filme (p.e. chuva, águas, nevoeiro, fogos, tiroteios, impactos de tiros, facadas, explosões, entre outros). Define com o Realizador os trabalhos a efectuar e trabalha em colaboração com a Realização, Imagem, Decoração, Guarda-Roupa, Caracterização e Duplos sempre que necessário.

Local de exercício da profissão

Locais onde decorrem as filmagens ou gravações sejam em estúdio, exteriores ou interiores independentemente de alguma preparação prévia que será feita em local que determinado pela Produção do respectivo projecto.

Condições de exercício

Dependendo do tipo de trabalho (cinema, telefilmes, publicidade e outros) os horários de trabalho podem variar, mas de um modo geral são regulares.

Geralmente tem-se um período de preparação, que varia consoante o tipo de trabalho, a seguir as filmagens propriamente ditas e por ultimo um prazo para fecho das mesmas.

Pode implicar deslocações de longa duração e ao estrangeiro.

Tem de possuir carta de condução.

Por vezes, pode estar sujeito a condições de trabalho que não sejam as mais saudáveis (espaços com pouca luz, sujidade, pó, contacto com materiais tóxicos como colas, tintas e outros) e até perigosas como locais onde as condições de segurança não sejam as mais indicadas.

Actividades

- aguarda elementos -

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes-fazer técnicos

- aguarda elementos –

Saberes

Conhecimentos profundos da linguagem técnica utilizada em Cinema e Televisão.

Conhecimentos profundos sobre o comportamento dos materiais.

Conhecimentos fundamentais sobre organização, planeamento e programação de trabalho.

Conhecimentos fundamentais sobre relação interpessoais e dinâmica de grupo.

Conhecimentos fundamentais sobre exigências técnicas e artísticas de locais de rodagem.

Conhecimentos fundamentais sobre linguagem técnica e gíria utilizada na profissão.

Conhecimentos fundamentais sobre funcionamento e das potencialidades de todos os equipamentos técnicos utilizados em decores/cenários.

Noções básicas de Geometria espacial e descritiva tendo em conta os espaços utilizados.

Noções básicas de Informática.

Noções básicas de Carpintaria.

Noções básicas de Serralharia.

Noções básicas de Electricidade.

Noções básicas de Iluminação.

Noções básicas de Pintura.

Noções básicas de Segurança e prevenção.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar uma boa relação com a tridimensionalidade.

Reconhecer e assumir erros técnicos perante a equipa de trabalho.

Tomar decisões com rapidez e segurança.

Demonstrar boa memória visual e capacidade de observação.

Demonstrar minúcia e atenção aos detalhes.

Expressar-se de forma clara e com facilidade.

Solucionar problemas em momentos imprevistos de forma rápida e perspicaz.

Assumir a responsabilidades pelas opções técnicas tomadas.

Gerir conflitos e solucionar problemas que surjam na utilização de materiais e/ou equipamentos por parte dos técnicos.

Demonstrar afabilidade no relacionamento com os técnicos e restantes áreas funcionais.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação de nível 3 e /ou experiência profissional. Também é comum o acesso por via do reconhecimento de outras entidades ligadas a área do Cinema, Televisão e Publicidade.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

- aguarda elementos -

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

- aguarda elementos -

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Assistente de Guarda-Roupa

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Figurinista

Chefe de Guarda-roupa

Missão

Cuida, organiza e acompanha o guarda-roupa durante a preparação e realização do projecto de acordo com a continuidade e exigências do plano de trabalho.

Local de exercício da profissão

Ateliers, oficinas ou espaços de criação de figurinos e costura.

Estudios de Cinema e Televisão.

Empresas de produção artística e espaços disponibilizados pelas mesmas para a realização dos projectos.

Em casa.

Condições de exercício

Trabalha em projectos de duração limitada, efémera e intermitente, com horários irregulares e com periodos de trabalho intenso.

Normalmente estão dependentes dos contextos de produção e projectos em curso, nos quais podem estar sujeitos a espaços com pouca luz, sujidade, pó e condições extremas climatericas (chuva, frio, exposição solar, calor, etc.) e fisicas (praia, montanha, etc.).

Estão também sujeitos ao contacto com diversos materiais perigosos, como tesouras, agulhas, etc., materiais tóxicos (colas,tintas,etc.) e electricos (ferros de engomar, maquinas de costura, etc.).

Podem trabalhar de noite e aos fins de semana, assim como ter necessidade de trabalhar durante longas horas quando os prazos de produção são muito limitados.

Pode implicar deslocações no país ou no estrangeiro.

Actividade sujeita a pressão e stress.

Actividades

Analisa o projecto (leitura e levantamento do guião).

Discute as ideias e objectivos com o/a chefe de guarda-roupa e/ ou com o/a figurinista.

Assiste os actores/ intérpretes em provas, ensaios, rodagem, etc., em questões relacionadas com o guarda-roupa e adereços de guarda-roupa.

Separa e identifica o guarda-roupa por personagens seguindo as orientações do/a chefe de guarda-roupa e ou figurinista.

Deve estar preparado para todas as transformações e modificações necessárias pedidas pelo/a figurinista, chefe de guarda-roupa, ou realizador/a tendo sempre em conta a continuidade do guião.

Pode efectuar alguns arranjos simples de peças de guarda-roupa.

Ajuda os intérpretes/ actores no vestir/ despir e procede à consequente arrumação e organização do guarda-roupa.

Tem que antecipar e providenciar todas as necessidades inerentes ao guarda-roupa de acordo com o projecto, de modo a garantir a comodidade dos actores/ intérpretes no desempenho das suas funções e ou exigências na realização do projecto em questão.

Elemento de ligação entre o local de realização do projecto e a base de guarda-roupa.

Responsável pela limpeza e manutenção (lavar, passar a ferro, etc.) da roupa usada pelos actores/ intérpretes.
Responsável pela anotação da continuidade do guarda-roupa.

Antecipar e/ou dar resposta imediata e eficaz na resolução de eventuais questões que possam surgir tendo em conta o bom funcionamento da continuidade.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Ler e interpretar as necessidades do projecto em função do plano de trabalho e/ou do mapa de rodagem.

Proceder à anotação da continuidade do guarda-roupa durante o desenrolar do projecto.

Identificar instrumentos e materiais de limpeza, lavagem e secagem.

Utilizar diferentes instrumentos e materiais de forma a efectuar eventuais arranjos.

Identificar as características e comportamentos dos tecidos e outros materiais utilizados na criação de figurinos e peças de guarda-roupa (resistência física, comportamento durante a lavagem, limpeza e secagem a seco, etc.).

Identificar as características dos equipamentos e materiais de lavagem, limpeza e secagem de peças e acessórios de vestuário.

Utilizar técnicas de limpeza, lavagem e secagem de peças e acessórios de guarda-roupa.

Utilizar técnicas de corte e costura para realizar eventuais arranjos.

Utilizar técnicas de tinturaria, “patine”, e envelhecimento.

Saberes

Conhecimentos fundamentais

Conhecimentos fundamentais de conservação e limpeza dos figurinos

Conhecimentos fundamentais de comportamentos dos tecidos e outros materiais

Conhecimentos fundamentais de métodos de organização

Conhecimentos fundamentais de técnicas de corte e costura

Conhecimentos fundamentais de funcionamento de um projecto Audiovisual (rodagem) ou outro tipo de produção artística.

Noções básicas sobre uma ou mais Línguas Estrangeiras (nomeadamente Inglês e Francês)

Noções básicas sobre comunicação interpessoal

Saberes – fazer sociais e relacionais

Trabalhar em equipa.

Comunicar eficazmente com os outros.

Expressar-se com facilidade e clareza.

Saber ouvir.

Demonstrar sensibilidade e sentido estético.

Demonstrar imaginação e criatividade.

Demonstrar sentido de responsabilidade.

Demonstrar boa memória visual e capacidade de observação.

Organizar-se e concentrar-se no trabalho.

Demonstrar capacidade de iniciativa.

Improvisar soluções em curto espaço de tempo.

Adaptar-se a diferentes condições de trabalho (físicas, psicológicas e emocionais).

Flexibilidade.

Pontualidade.

Capacidade de antecipação.

Cooperar com os outros sectores.

Lidar com situações de pressão e stress.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação na área de Artes de Espectáculo, Design e/ou experiência profissional devidamente comprovada (curriculum vitae).

A inovação na área dos productos de conservação e limpeza de figurinos tenda a exigir uma maior qualificação destes profissionais. Normalmente estes profissionais iniciam a sua actividade na área da costura ou prestando assistência a chefes de guarda-roupa, fazendo a sua formação nos contextos do exercício da profissão.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Os contextos de trabalho podem ser muito variados, desde os Audiovisuais (Cinema, Televisão, Video) e demais artes performativas (Teatro, Ópera, Dança).

O mercado de trabalho é bastante instável e irregular e, na maior parte dos casos estes profissionais são considerados trabalhadores independentes e são recrutados por projecto

Especialização em domínios de intervenção

Cinema
Televisão
Video
Filmes publicitários
Teatro
Dança
Moda e Design
Ópera
Espectáculos Multimédia
Fotografia

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Chefe de Guarda-Roupa

Outras designações utilizadas

Responsável de Guarda-Roupa

Profissões/Empregos agregados

Figurinista

Assistente de Guarda-roupa

Missão

É o responsável pelo guarda-roupa.

Chefia e coordena a equipa, provendo às diferentes necessidades para a concepção, execução e organização do guarda-roupa.

Local de exercício da profissão

Ateliers, oficinas ou espaços de criação de figurinos e costura.

Estudios de Cinema e Televisão.

Empresas de produção artística e espaços disponibilizados pelas mesmas para a realização dos projectos.

Em casa.

Condições de exercício

Trabalha em projectos de duração limitada, efémera e intermitente, com horários irregulares e com periodos de trabalho intenso.

Normalmente estão dependentes dos contextos de produção e projectos em curso, nos quais podem estar sujeitos a espaços com pouca luz, sujidade, pó e condições extremas climatericas (chuva, frio, exposição solar, calor, etc.) e físicas (praia, montanha, etc.)

Actividades

Analisa o projecto (leitura e levantamento do guião).

Discute as ideias e objectivos com o/a figurinista.

Constitui a equipa, composta consoante os projectos, por assistentes de guarda-roupa, costureiras, etc.

Planifica as necessidades do projecto com vista à produção do mesmo, tais como confecção, compra de materiais ou alugueres.

Organiza a logística para construção e instalação do guarda-roupa.

Organiza todo o processo relacionado com o empréstimo/ ou aluguer de peças de guarda-roupa a outras entidades (faz o inventário das peças que são emprestadas/ ou alugadas elabora um termo de responsabilidade, verifica as peças quando são devolvidas, etc.).

Agenda provas de guarda-roupa com os actores/ intérpretes, com o/a figurinista e com a produção, supervisionando as mesmas.

Assiste os actores/ intérpretes em provas, ensaios, rodagem em questões relacionadas com o guarda-roupa e adereços de guarda-roupa.

Tem que ter conhecimento da continuidade e consequentes alterações à mesma.

Prepara os equipamentos e materiais de limpeza, lavagem e secagem e controla o seu funcionamento e manutenção.

Lava, limpa e seca as peças de guarda-roupa ou providencia estas tarefas.

Pode desmontar os fatos e outras peças ou providenciar esse trabalho junto das costureiras para alteração dos mesmos dentro das necessidades do projecto ou para poder limpar e lavar separadamente as suas partes.

Procede à arrumação do guarda-roupa de forma organizada (pendurar em cabides, acondicionar em sacos de plástico, arrumar em prateleiras ou caixotes, em armazém, etc.)

Separa e identifica o guarda-roupa por personagens.

Providencia e assiste ao transporte das peças de guarda-roupa.

Efectua uma vistoria e manutenção periódica das peças de guarda-roupa.

Efectua a mediação entre actores/ intérpretes e as costureiras (por exemplo comunica às costureiras a necessidade de alterar algum pormenor de um fato- apertar ou alargar, subir ou baixar uma bainha- depois de ouvir as necessidades do actor/ intérprete).

Pode efectuar alguns arranjos simples de peças de guarda-roupa.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnico

Ler e interpretar as necessidades do projecto em função do plano de trabalho e/ou do mapa de rodagem.

Trabalhar com orçamentos e tabelas de tempo prédefinidos.

Calcular custos de produção de figurinos tendo em conta os materiais usados e os meios de produção.

Seleccionar figurinos e outras peças de roupa em lojas, ateliers ou espaços de aluguer de roupas.

Identificar e seleccionar instrumentos e materiais de limpeza, lavagem e secagem.

Utilizar diferentes instrumentos e materiais de forma a efectuar eventuais arranjos.

Identificar as características e comportamentos dos tecidos e outros materiais utilizados na criação de figurinos e peças de guarda-roupa (resistência física, comportamento durante a lavagem, limpeza e secagem a seco, etc.).

Identificar as características dos equipamentos e materiais de lavagem, limpeza e secagem de peças e acessórios de vestuário.

Utilizar técnicas de limpeza, lavagem e secagem de peças e acessórios de guarda-roupa.

Utilizar técnicas de corte e costura para realizar eventuais arranjos.

Utilizar técnicas de tinturaria, “patine”, e envelhecimento.

Saberes

Conhecimentos fundamentais de

Conhecimentos fundamentais de conservação e limpeza dos figurinos

Conhecimentos fundamentais de comportamentos dos tecidos e outros materiais

Conhecimentos fundamentais de métodos de organização

Conhecimentos fundamentais de técnicas de corte e costura

Conhecimentos fundamentais de funcionamento de um projecto Audiovisual (rodagem) ou outro tipo de produção artística.

Noções básicas sobre uma ou mais Línguas Estrangeiras (nomeadamente Inglês e Francês)

Noções básicas sobre comunicação interpessoal

Saberes – fazer sociais e relacionais

Trabalhar em equipa.

Comunicar eficazmente com os outros.

Expressar-se com facilidade e clareza.

Saber ouvir.

Demonstrar sensibilidade e sentido estético.

Demonstrar imaginação e criatividade.

Demonstrar sentido de responsabilidade.

Demonstrar boa memória visual e capacidade de observação.

Demonstrar habilidade para identificar potencialidades em tecidos e outros materiais.

Organizar-se e concentrar-se no trabalho.

Demonstrar capacidade de iniciativa.

Improvisar soluções em curto espaço de tempo.

Adaptar-se a diferentes condições de trabalho (físicas, psicológicas e emocionais).

Flexibilidade.

Pontualidade.

Capacidade de antecipação.

Cooperar com os outros sectores.

Lidar com situações de pressão e stress.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação na área de Artes de Espectáculo, Design e/ou experiência profissional devidamente comprovada (curriculum vitae).

A inovação na área dos productos de conservação e limpeza de figurinos tenda a exigir uma maior qualificação destes profissionais. Normalmente estes profissionais iniciam a sua actividade na área da costura ou prestando assistência a chefes de guarda-roupa, fazendo a sua formação nos contextos do exercício da profissão.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Os contextos de trabalho podem ser muito variados, desde os Audiovisuais (Cinema, Televisão, video) e demais artes performativas (Teatro, Ópera, Dança).

O mercado de trabalho é bastante instável e irregular e, na maior parte dos casos estes profissionais são considerados trabalhadores independentes e são recrutados por projecto

Especialização em domínios de intervenção

Cinema

Televisão

Video

Filmes publicitários

Teatro

Dança

Moda e Design

Ópera

Espectáculos Multimédia

Fotografia

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Costureira

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Assistente de guarda-roupa

Missão

Executa à mão ou à máquina vários trabalhos de costura necessários à confecção ou manutenção do guarda-roupa.

Local de exercício da profissão

Ateliers, oficinas ou espaços de criação de figurinos e costura.

Estudios de Cinema e Televisão.

Empresas de produção de Audiovisual e espaços disponibilizados pelas mesmas para a realização dos projectos.

Em casa.

Condições de exercício

Trabalha em projectos de duração limitada, efémera e intermitente, com horários irregulares e com periodos de trabalho intenso.

Normalmente estão dependentes dos contextos de produção e projectos em curso, nos quais podem estar sujeitos a espaços com pouca luz, sujidade, pó e condições extremas climatericas (chuva, frio, exposição solar, calor, etc.) e fisicas (praia, montanha, etc.).

Estão também sujeitos ao contacto com diversos materiais perigosos, como tesouras, agulhas, etc., materiais tóxicos (colas, tintas, etc.) e electricos (ferros de engomar, maquinas de costura, etc.).

Podem trabalhar de noite e aos fins de semana, assim como ter necessidade de trabalhar durante longas horas quando os prazos de produção são muito limitados.

Pode implicar deslocações no país ou no estrangeiro.

Actividade sujeita a pressão e stress.

Actividades

Discute as ideias e objectivos com a mestra costureira e/ou o/a chefe de guarda-roupa e/ou o/a figurinista.

Procede à execução ou transformações do vestuário segundo as indicações da mestra costureira ou do/da chefe de guarda-roupa ou do/da figurinista.

Executa à mão ou à máquina os trabalhos de costura necessários.

Pode desmontar os fatos e outras peças para alteração dos mesmos dentro das necessidades do projecto.

Lava, limpa e seca as peças de guarda-roupa.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Identificar as características e comportamentos dos tecidos e outros materiais utilizados para a confecção dos figurinos.

Utilizar técnicas de corte e costura.

Trabalhar com tabelas de tempo prédefinidas.

Identificar as características dos equipamentos e materiais de costura.

Saberes

Conhecimentos fundamentais de técnicas de corte e costura

Conhecimentos fundamentais de comportamentos dos tecidos e outros materiais

Conhecimentos fundamentais de métodos de organização

Conhecimentos fundamentais de funcionamento de um projecto Audiovisual (rodagem) ou outro tipo de produção artística.

Noções básicas sobre comunicação interpessoal

Saberes – fazer sociais e relacionais

Trabalhar em equipa.

Comunicar eficazmente com os outros.

Expressar-se com facilidade e clareza.

Saber ouvir.

Demonstrar sensibilidade e sentido estético.

Demonstrar imaginação e criatividade.

Demonstrar sentido de responsabilidade.

Demonstrar boa memória visual e capacidade de observação.

Demonstrar habilidade para identificar potencialidades em tecidos e outros materiais.

Organizar-se e concentrar-se no trabalho.

Demonstrar capacidade de iniciativa.

Improvisar soluções em curto espaço de tempo.

Adaptar-se a diferentes condições de trabalho (físicas, psicológicas e emocionais).

Flexibilidade.

Pontualidade.

Capacidade de antecipação.

Lidar com situações de pressão e stress.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação na área de corte e costura e/ou experiência profissional devidamente comprovada (curriculum vitae).

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Os contextos de trabalho podem ser muito variados, desde os Audiovisuais (Cinema, Televisão, video) e demais artes performativas (Teatro, Ópera, Dança). O mercado de trabalho é bastante instável e irregular e, na maior parte dos casos estes profissionais são considerados trabalhadores independentes e são recrutados por projecto.

Especialização em domínios de intervenção

Cinema
Televisão
Video
Filmes publicitários
Teatro
Dança
Moda e Design
Ópera
Espectáculos Multimédia
Fotografia

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Figurinista

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Chefe de guarda-roupa

Assistente de guarda-roupa

Missão

Concebe através do vestuário, a imagem estética dos personagens.

De acordo com o autor/ Realizador, estuda e concebe toda a composição plástica dos personagens, podendo consoante os projectos, implicar o desenhar de figurinos ((indumentárias originais), sendo sempre o responsável pela melhor adaptação da roupa ao personagem, de modo a melhor o caracterizar.

Local de exercício da profissão

Ateliers, oficinas ou espaços de criação de figurinos e costura.

Estúdios de Cinema e Televisão.

Empresas de produção artística e espaços disponibilizados pelas mesmas para a realização dos projectos.

Em casa.

Condições de exercício

Trabalha em projectos de duração limitada, efémera e intermitente, com horários irregulares e com períodos de trabalho intenso.

Dependendo dos contextos de produção e projectos em curso, pode estar sujeito a espaços com pouca luz, sujidade, pó e condições extremas climáticas (chuva, frio, exposição solar, calor, etc.) e físicas (praia, montanha, etc.)

Está também sujeito ao contacto com diversos materiais perigosos, como tesouras, agulhas, etc., materiais tóxicos (colas,tintas,etc.) e eléctricos (ferros de engomar, maquinas de costura, etc.)

Pode trabalhar de noite e aos fins de semana, assim como ter necessidade de trabalhar durante longas horas quando os prazos de produção são muito limitados.

Pode implicar deslocações no país ou no estrangeiro.

Actividade sujeita a pressão e stress.

Actividades

Analisa o projecto (objectivos, textos, guiões, etc.) e identifica aspectos que caracterizam os personagens, nomeadamente de ordem psicológica, física e social com vista a adaptação da roupa ao personagem.

Discute as ideias e objectivos com o Realizador/a ou outro responsável artístico .

Pesquisa dados históricos, culturais ou outros pertinentes para o projecto artístico em questão (por exemplo vestuário de época, tipo de acessórios e peças usadas, estilos de roupa, etc.) através da leitura, da ida a exposições, espectáculos, Cinema, museus, etc. como fonte de inspiração.

Estuda e concebe um projecto de figurinos e acessórios em função das orientações do Realizador/a ou director artístico e dos objectivos estéticos e artísticos do projecto.

Para a melhor concepção visual dos personagens, trabalha também em estreita colaboração com o director de arte, ou chefe decorador e com os outros sectores de caracterização, maquilhagem e cabelos.

Instrui o Chefe de Guarda-Roupa na consequente execução e organização do Guarda-Roupa.

Procede à aquisição ou aluguer dos materiais e/ou figurinos e comunica as suas necessidades à produção.

Pode confeccionar os figurinos ou coordenar e orientar a sua confecção junto da equipa, em estreita colaboração com o/a chefe de guarda-roupa e com a mestra costureira.

Testa e experimenta os figurinos e o seu comportamento durante as provas, podendo proceder a adaptações, correcções ou alterações dos mesmos.

Explora novas formas de utilizar tecidos e outros materiais de modo a criar um determinado efeito desejado. Pode assumir funções de organização, de integração ou de recrutamento de uma equipa.

Realiza e actualiza dossiers e portfólios do seu trabalho

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Ler e interpretar as necessidades do projecto em função do plano de trabalho e/ou do mapa de rodagem.

Trabalhar com orçamentos e tabelas de tempo prédefinidos.

Calcular custos de produção de figurinos tendo em conta os materiais usados e os meios de produção.

Seleccionar figurinos e outras peças de roupa em lojas, ateliers ou espaços de aluguer de roupas.

Identificar as características e comportamentos dos tecidos e outros materiais utilizados para a criação de figurinos (resistência física, custo, comportamentos, modos de utilização, etc.).

Discutir ideias e conceitos estéticos, artísticos e técnicos com os demais elementos da equipa artística (Realizador/a, director/a artístico/a, chefe de guarda-roupa, decorador, etc.).

Utilizar técnicas de desenho, corte, costura e outras para a concepção de esboços e de figurinos.

Utilizar programas informáticos de desenho de guarda-roupa e vestuário.

Pesquisar e explorar novos métodos e técnicas de criação de figurinos de forma original e inovadora.

Identificar e seleccionar os materiais mais adequados (tecidos ou outros materiais), as suas cores e texturas para a criação dos figurinos e acessórios pretendidos.

Combinar linhas, texturas dos materiais e cores de forma a conseguir o efeito pretendido.

Identificar e comunicar elementos relativos à concepção e execução dos figurinos à equipa técnica (chefe de guarda-roupa, mestra costureira, assistentes, etc.).

Integrar os figurinos na realidade artística em questão, tendo em atenção a forma como estes interferem com o movimento e interpretação dos actores/ intérpretes, com o espaço, com a luz, etc..

Detectar falhas ou imperfeições nos figurinos que provoquem problemas na movimentação e actuação dos actores/ intérpretes.

Adaptar ou alterar peças de figurinos, seus elementos ou pormenores em função de uma melhor resposta dos mesmos aos objectivos técnicos e artísticos da produção e/ou da resolução de alguns problemas (técnicas de tinturaria, “patine”, envelhecimento, etc.).

Saberes

Conhecimentos profundos sobre comportamentos dos tecidos e outros materiais.

Conhecimentos profundos sobre desenho de vestuário e/ou de desenho assistido por computador.

Conhecimentos profundos sobre design de vestuário, de Moda ou estilismo.

Conhecimentos sólidos de técnicas de corte e costura.

Conhecimentos sólidos de História dos Figurinos

Conhecimentos fundamentais de outros elementos do espectáculo (Iluminação, cenografia, Fotografia, etc.).

Conhecimentos fundamentais de História de Arte

Conhecimentos fundamentais de História do Teatro

Conhecimentos fundamentais de Cultura Geral

Conhecimentos fundamentais de Funcionamento de um projecto Audiovisual (rodagem) ou outro tipo de produção artística.

Noções básicas sobre uma ou mais Línguas Estrangeiras

Noções básicas sobre comunicação interpessoal

Saberes – fazer sociais e relacionais

Trabalhar em equipa.

Comunicar eficazmente com os outros.

Expressar-se com facilidade e clareza.

Saber ouvir.

Demonstrar sensibilidade e sentido estético.

Demonstrar imaginação e criatividade.

Demonstrar sentido de responsabilidade.

Demonstrar boa memória visual e capacidade de observação.

Demonstrar habilidade para identificar potencialidades em tecidos e outros materiais.

Organizar-se e concentrar-se no trabalho.

Demonstrar capacidade de iniciativa.

Improvisar soluções em curto espaço de tempo.

Adaptar-se a diferentes condições de trabalho (físicas, psicológicas e emocionais).

Flexibilidade.

Pontualidade.

Capacidade de antecipação.

Cooperar com os outros sectores.

Lidar com situações de pressão e stress.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação na área de Artes de Espectáculo, Design e/ou experiência profissional devidamente comprovada (curriculum vitae).

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Os contextos de trabalho podem ser muito variados, desde os Audiovisuais (Cinema, Televisão, video) e demais artes performativas (Teatro, Ópera, Dança).

O mercado de trabalho é bastante instável e irregular e, na maior parte dos casos estes profissionais são considerados trabalhadores independentes e são recrutados por projecto.

Especialização em domínios de intervenção

Cinema
Televisão
Video
Filmes publicitários
Teatro
Dança
Moda e Design
Ópera

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Mestra Costureira

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Costureira

Missão

Pessoa qualificada que corta , monta, faz provas de roupa seguindo os desenhos do/a figurinista.

Responsável pelo atelier e respectiva equipa de costura.

Local de exercício da profissão

Ateliers, oficinas ou espaços de criação de figurinos e costura.

Estudios de Cinema e Televisão.

Empresas de produção artística e espaços disponibilizados pelas mesmas para a realização dos projectos.

Em casa.

Condições de exercício

Trabalha em projectos de duração limitada, efémera e intermitente, com horários irregulares e com periodos de trabalho intenso.

Normalmente estão dependentes dos contextos de produção e projectos em curso, nos quais podem estar sujeitos a espaços com pouca luz, sujidade, pó e condições extremas climatericas (chuva, frio, exposição solar, calor, etc.) e fisicas (praia, montanha, etc.).

Estão também sujeitos ao contacto com diversos materiais perigosos, como tesouras, agulhas, etc., materiais tóxicos (colas,tintas,etc.) e electricos (ferros de engomar, maquinas de costura, etc.).

Podem trabalhar de noite e aos fins de semana, assim como ter necessidade de trabalhar durante longas horas quando os prazos de produção são muito limitados.

Pode implicar deslocações no país ou no estrangeiro.

Actividade sujeita a pressão e stress.

Actividades

Discutir as ideias e objectivos com o/a figurinista e ou chefe de guarda-roupa.

Constituir a equipa de costureiras e o atelier de costura consoante as necessidades do projecto.

Ler e interpretar os desenhos do/da figurinista para tirar moldes ou cortar.

Planificar e delegar as necessidades do projecto com vista à produção do mesmo.

Cortar, montar de acordo com os desenhos do/da figurinista.

Agendar provas com o/a chefe de guarda-roupa e acompanhar as mesmas.

Pode desmontar os fatos e outras peças ou providenciar esse trabalho junto das costureiras, para alteração dos mesmos dentro das necessidades do projecto.

Executar à mão e à máquina de costura todos os trabalhos de confecção ou arranjos necessários ao projecto.

Detectar falhas ou imperfeições nos figurinos que provoquem problemas na movimentação e actuação dos actores/intérpretes.

Adaptar ou alterar peças de figurinos, seus elementos ou pormenores em função de uma melhor resposta dos mesmos aos objectivos técnicos e artísticos da produção e/ou da resolução de alguns problemas.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Saber executar todas as operações relativas à confecção (cortar, montar, entretelar, cozer à mão e à máquina, fazer moldes, etc.).

Calcular os materiais necessários à execução dos figurinos.

Identificar as características e comportamentos dos tecidos e outros materiais utilizados para a confecção dos figurinos.

Utilizar técnicas de corte e costura.

Trabalhar com tabelas de tempo prédefinidas.

Identificar as características dos equipamentos e materiais de costura.

Saberes

Conhecimentos fundamentais de técnicas de corte e costura

Conhecimentos fundamentais de comportamentos dos tecidos e outros materiais

Conhecimentos fundamentais de métodos de organização

Conhecimentos fundamentais de funcionamento de um projecto Audiovisual (rodagem) ou outro tipo de produção artística.

Noções básicas sobre comunicação interpessoal

Saberes – fazer sociais e relacionais

Trabalhar em equipa.

Comunicar eficazmente com os outros.

Expressar-se com facilidade e clareza.

Saber ouvir.

Demonstrar sensibilidade e sentido estético.

Demonstrar imaginação e criatividade.

Demonstrar sentido de responsabilidade.

Demonstrar boa memória visual e capacidade de observação.

Demonstrar habilidade para identificar potencialidades em tecidos e outros materiais.

Organizar-se e concentrar-se no trabalho.

Demonstrar capacidade de iniciativa.

Improvisar soluções em curto espaço de tempo.

Adaptar-se a diferentes condições de trabalho (físicas, psicológicas e emocionais).

Flexibilidade.

Pontualidade.

Capacidade de antecipação.

Lidar com situações de pressão e stress.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação na área de corte e costura e/ou experiência profissional devidamente comprovada (curriculum vitae).

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

- v. Os contextos de trabalho podem ser muito variados, desde os Audiovisuais (Cinema, Televisão, video) e demais artes performativas (Teatro, Ópera, Dança). O mercado de trabalho é bastante instável e irregular e, na maior parte dos casos estes profissionais são considerados trabalhadores independentes e são recrutados por projecto.

Especialização em domínios de intervenção

Cinema
Televisão
Video
Filmes publicitários
Teatro
Dança
Moda e Design
Ópera
Espectáculos Multimédia
Fotografia

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação	Outras designações utilizadas
Grupista	
	Profissões/Empregos agregados

Missão

Procede à condução e operação do grupo gerador de electricidade (veículo especial equipado com um grupo gerador no seu interior).

Local de exercício da profissão

Locais de rodagem ou gravação (em exteriores ou interiores); outros recintos de realização de espectáculos.

Condições de exercício

Geralmente os horários de trabalho não são regulares, variam em função dos contextos dos filmes ou das condições de produção. Trabalha-se tanto de dia como de noite, em qualquer dia da semana e por períodos de tempo prolongados e contínuos.

Pode implicar deslocações em Portugal ou no estrangeiro.

Está-se sujeito ao contacto com espaços exteriores ou interiores, naturais ou construídos e sob as mais diversas condições ambientais ou climatéricas.

Actividades

Conduz o veículo até ao local de rodagem ou gravação e, no fim do dia de trabalho, procede ao regresso do veículo.

No início da rodagem ou gravação procede à distribuição de energia, para as diversas necessidades dos outros sectores presentes, bem como para a iluminação da cena a filmar.

Procede à ligação e distribuição eléctrica com vista à alimentação dos quadros eléctricos segundo as directivas do Iluminador Chefe.

Efectua a desmontagem de todo o equipamento e, no final, procede ao seu bom acondicionamento no veículo.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes-fazer Técnicos

Testar o equipamento, verificando se este se encontra em condições de operação (níveis de óleo e de combustível, bem como estado dos filtros). Caso seja necessário procede a pequenos ajustes ou reparações.

Preparar o material e controlar o seu funcionamento e manutenção (cabos eléctricos e caixas de distribuição).

Estar atento à potência e distribuição da corrente eléctrica e colaborar com o Iluminador Chefe de modo a gerir o melhor possível a distribuição.

Gerir o consumo de combustível requerendo ao Chefe de Produção a reposição do mesmo, sempre que necessário.

Saberes

Conhecimentos sólidos de electricidade (saber trabalhar em sistema trifásico, calcular potencias totais e parciais, calcular secção de cabos, reparar fichas e quadros).

Conhecimentos fundamentais dos equipamentos de iluminação eléctricos, suas características e funções (projectores, cabos, quadros, variadores de intensidade e outros equipamentos).

Conhecimentos fundamentais da montagem, operação e afinação de projectores e outros equipamentos de iluminação.

Conhecimentos fundamentais da língua inglesa (vocabulário técnico).

Conhecimentos fundamentais de mecânica dos materiais.

Conhecimentos fundamentais da mecânica de motores de combustão e de alternadores.

Conhecimentos fundamentais de planeamento de circuitos eléctricos e quadros eléctricos.

Conhecimentos fundamentais da organização e planeamento do trabalho.

Conhecimentos fundamentais dos outros sectores de uma produção.

Noções básicas de História da Iluminação e sua evolução.

Noções básicas de História do Cinema, Televisão e Fotografia.

Noções básicas de comunicação interpessoal.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Trabalhar em equipa.

Demonstrar capacidade de improviso.

Demonstrar sentido de responsabilidade.

Manter-se tecnologicamente actualizado.

Compreender e colaborar com as exigências de artistas e técnicos seus superiores.

Adaptar-se à variedade de estilos e exigências das produções.

Demonstrar iniciativa para solucionar problemas.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Acessível a partir de formação.

Por experiência profissional, em estágios integrados em equipas profissionais.

A profissão de cabeleireiro está regulamentada sob tutela da DGE na aquisição de Carteira profissional de oficial.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade de emprego

Normalmente o técnico trabalha ao projecto e em regime de “freelancer”, traduzindo-se por uma grande precariedade.

Especialização em domínios de intervenção

Televisão.

Cinema.

Publicidade.

Multimédia.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Iluminador/a Chefe

Outras designações utilizadas

Gaffer

Profissões/Empregos agregados

Operador de mesa de controlo de luzes;

Assistente de iluminação.

Grupista.

Missão

Procede à preparação, montagem e operação dos equipamentos e meios de iluminação com vista à realização de um filme, série ou programa.

Local de exercício da profissão

Estúdios de cinema e televisão e outros locais de rodagem ou gravação (em exteriores ou interiores); outros recintos de realização de espectáculos.

Condições de exercício

Geralmente os horários de trabalho não são regulares, variam em função dos contextos dos filmes ou das condições de produção. Trabalha-se tanto de dia como de noite, em qualquer dia da semana e por períodos de tempo prolongados e contínuos.

Pode implicar deslocações em Portugal ou no estrangeiro.

Está-se sujeito ao contacto com espaços exteriores ou interiores, naturais ou construídos e sob as mais diversas condições ambientais ou climatéricas.

Esta actividade exige por vezes trabalhar em alturas consideráveis, em passagens estreitas ou em terrenos bastante acidentados.

Actividades

Analisa previamente o local do trabalho e segundo as indicações do Director de Fotografia que define a lógica e o tipo de iluminação.

Analisa o local profundamente de modo a conhecer as suas capacidades a nível de potencia eléctrica, acessos,

consistência do solo e orientação geométrica (caso seja um exterior), probabilidade de ser inundado por mares, etc. Em exteriores ou noutros sítios onde se justifique e juntamente com Chefe de Produção, procede à planificação sumária do estacionamento dos veículos de iluminação e grupo, definição do local de base para o material, articulação com os outros sectores, locais onde vai haver necessidade de ter pontos de electricidade.

Se necessário, em reunião com os outros sectores, analisa os tempos previstos e a sequência de trabalho para cada sector.

Em conjunto com o Director de Fotografia define todo o possível material acessório.

Requer ao Chefe de Produção todo o material que terá de ser adquirido (comprado ou alugado).

Caso se mostre necessário procede ao fabrico ou pré-montagem de material específico.

Junto da empresa de aluguer do material define e organiza todo o material e procede ao carregamento em veículos especiais para o efeito.

No início da rodagem ou gravação procede juntamente com o Grupista à distribuição de energia, para as diversas necessidades dos outros sectores presentes, bem como para a iluminação da cena a filmar.

Efectua a montagem de todo o equipamento de iluminação, eléctrico ou não, assim como o equipamento acessório para controlo da luz (filtros, equipamento de corte ou reflexão da luz). Caso se justifique requer ao Maquinista Chefe a criação de estruturas para a referida montagem.

Procede à ligação e distribuição eléctrica do referido material caso este assim necessite.

Efectua a afinação do referido equipamento.

Requer ao Maquinista Chefe a estabilização de todo o equipamento montado, caso haja necessidade (grande altura, sujeito a ventos fortes ou a outras condições adversas).

Durante a filmagem ou gravação pode supervisionar ou controlar a mesa de luz (dependendo da complexidade da operação) para criar efeitos ou alterar o ambiente de luz.

No caso da utilização da luz solar, directa ou indirecta, procede à verificação do estado do tempo, sempre que seja necessário, (aparecimento de nuvens que possam encobrir o sol ou outros factores que possam alterar intensidade da luz).

Efectua a desmontagem de todo o equipamento e, no final, procede ao bom acondicionamento no veículo.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes-fazer Técnicos

Identificar e interpretar uma planta de luz.

Identificar as características da luz (espectro, registo, intensidade, mudanças) de um local da rodagem ou gravação.

Observar e identificar a forma como a luz interfere com um espaço, um objecto ou uma pessoa.

Definir e seleccionar os materiais e efeitos de luz desejados e todo o equipamento de iluminação em função dos objectivos pretendidos.

Manipular e experimentar os materiais e fontes de iluminação, de forma a encontrar as melhores soluções de iluminação.

Testar o equipamento, verificando se este se encontra em condições de operação e, se necessário, proceder a pequenos ajustes ou reparações.

Definir a montagem do equipamento (projectores, cabos, quadros, geradores e todo o material acessório) adequado

ao local e à cena, articulando as exigências técnicas com os objectivos artísticos definidos pelo Director de Fotografia.

Identificar as características técnicas dos equipamentos a utilizar.

Identificar e utilizar as aplicações informáticas específicas de iluminação.

Utilizar os métodos e técnicas de produção de efeitos de luz.

Utilizar as técnicas de operação e regulação do equipamento de iluminação.

Utilizar as técnicas de montagem e afinação do equipamento de iluminação.

Adaptar projectos e desenhos de luz a espaços com características distintas.

Preparar o material e controlar o seu funcionamento e manutenção.

Saberes

Conhecimentos profundos de iluminação, cor, temperaturas de cor, óptica e direcção, reflexão e movimento da luz.

Conhecimentos profundos dos equipamentos de iluminação, suas características e funções (projectores, filtros, cabos, quadros, variadores de intensidade e de outros equipamentos).

Conhecimentos profundos de leitura de um desenho de luzes.

Conhecimentos profundos da montagem, operação e afinação de projectores e outros equipamentos de iluminação.

Conhecimentos sólidos de electricidade (saber trabalhar em sistema trifásico, calcular potências totais e parciais, calcular secção de cabos, reparar fichas e quadros).

Conhecimentos fundamentais da língua inglesa (vocabulário técnico).

Conhecimentos fundamentais de mecânica dos materiais.

Conhecimentos fundamentais da organização e planeamento do trabalho.

Conhecimentos fundamentais dos outros sectores da produção.

Noções básicas de História da Iluminação e sua evolução.

Noções básicas de História do Cinema, Televisão e Fotografia.

Noções básicas de comunicação interpessoal.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Usar o sentido estético, a imaginação e a criatividade na iluminação de espaços cénicos.

Concentrar-se no trabalho de iluminação.

Demonstrar boa memória visual e sentido de observação.

Demonstrar ter percepção do espaço.

Trabalhar em equipa.

Demonstrar capacidade de improviso.

Demonstrar sentido de responsabilidade.

Manter-se tecnologicamente actualizado.

Compreender e colaborar com as exigências de artistas e técnicos seus superiores.

Adaptar-se à variedade de estilos e exigências das produções.

Demonstrar iniciativa para solucionar problemas.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Acessível a partir de formação (em cursos de cinema existem disciplinas que abordam as técnicas de iluminação, de forma complementar).

Por experiência profissional, em estágios integrados em equipas profissionais.

Em áreas muito específicas ou tecnologia de ponta (programação e operação de equipamentos digitais, robotizados, etc) recorre-se a formações pontuais com técnicos especializados (sem qualificação formal) portugueses ou estrangeiros.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade de emprego

Normalmente o técnico trabalha ao projecto e em regime de “freelancer”, traduzindo-se por uma grande precariedade.

Especialização em domínios de intervenção

Televisão.
Cinema.
Publicidade.
Multimédia.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Assistente de Imagem

Outras designações utilizadas

Assistente de Câmara

Profissões/Empregos agregados

Missão

Responsável pelo correcto funcionamento de todo o material relativo à câmara, independentemente do formato.

Local de exercício da profissão

Qualquer local onde se proceda à recolha de imagens em movimento, para a produção de qualquer tipo de filme ou produto Audiovisual.

Condições de exercício

O ritmo de trabalho é normalmente muito intenso, atingindo bastantes vezes níveis de esforço físico muito elevados.

As especificidades de cada produção podem obrigar ao cumprimento de horários longos e irregulares, mesmo de noite ou aos fins-de-semana.

São muito frequentes as deslocações, por vezes por períodos longos, para locais distantes da área de residência, incluindo o estrangeiro.

Podem acontecer situações de maior risco à integridade física (filmagens de helicóptero, barco ou carro, etc.), o que deverá obrigar a especiais precauções de segurança por parte da entidade empregadora, incluindo cobertura por apólices de seguros extraordinários.

A forte componente técnica implica a necessidade de uma formação contínua e uma constante actualização de conhecimentos.

Actividades

Trabalha sob indicações do Director de Fotografia e Operador de Câmara.

Escolhe, de acordo com as necessidades de cada produção, outros assistentes de Imagem que o auxiliem.

Testa todo o material de câmara antes do início da produção, de modo a garantir os mínimos de qualidade técnica exigidos.

Monta a câmara e todos os seus componentes e zela pelo seu correcto funcionamento técnico durante toda a produção, incluindo manutenção de 1ª linha.

Organiza o acondicionamento e transporte de todos os elementos do material de câmara.

Corrige a focagem dos planos, compensando em tempo real as diferenças de distância entre a câmara e os elementos filmados.

Ajusta, a pedido do Director de Fotografia, todos os parâmetros da câmara.

Garante a integridade de todo o material filmado, independentemente do formato, desde a captura até ao envio para a Pós-Produção.

Pode ser especializado em determinados tipos de equipamento: steadicam, cabeça quente, câmara submarina, filmagens helicóptero, etc.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Montar e proporcionar manutenção de 1ª linha a todos os tipos de câmaras para captura de imagem em movimento, independentemente do formato.

Compreender e ser capaz de controlar todos os ajustes possíveis no funcionamento normal de qualquer tipo de câmara.

Conseguir manusear todos os tipos de material em bruto usado na câmara, mantendo a sua integridade e a das imagens capturadas até ao envio para a Pós-Produção.

Saberes

Conhecimentos profundos de câmaras para captura de imagem em movimento, independentemente do formato.

Conhecimentos básicos de técnica fotográfica.

Conhecimentos básicos da linguagem Cinematográfica nos seus mais variados estilos e géneros.

Conhecimentos básicos de técnicas de Iluminação.

Conhecimentos básicos de operação de câmaras, independentemente do formato.

Conhecimentos básicos de técnicas de Pós-Produção de imagem.

Conhecimentos básicos de informática.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Capacidade de organização e método de trabalho.

Capacidade de trabalho em equipa.

Capacidade de manter a calma e a concentração em situações de grande tensão e durante períodos longos de trabalho.

Rápida adaptabilidade a novas tecnologias ou métodos de trabalho menos comuns. Capacidade de manter a calma e a concentração em situações de grande tensão e durante períodos longos de trabalho.

Rápida adaptabilidade a novas tecnologias ou métodos de trabalho menos comuns.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Emprego acessível quer através de uma formação superior em Cinema que integre na sua estrutura curricular a aprendizagem da operação dos meios técnicos e equipamentos utilizados na produção Audiovisual, quer de uma formação de nível intermédio nas áreas operacionais de imagem e Fotografia ou realização quer da frequência de cursos no âmbito de escolas profissionais, a que se associa um estágio profissional, quer ainda por um processo de evolução profissional a partir do desempenho de funções de assistente de câmara e/ou assistente de imagem/ Fotografia. Em qualquer dos casos a experiência é uma componente essencial para o exercício desta actividade.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

É comum existirem pelo menos dois Assistentes de Imagem, em que um será o chefe de equipa – designado por 1º Assistente de Imagem. O seu colaborador será designado por 2º Assistente de Imagem.

As condições de produção poderão ditar uma necessidade de um maior número de Assistentes de Imagem. Quantos e quais as funções específicas serão decisões conjuntas do Director de Fotografia e 1º Assistente de Imagem.

Especialização em domínios de intervenção

Produção de Ficção, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Documentários, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Filmes Publicitários, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Filmes Institucionais, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Filmes Científicos, independente do suporte de distribuição final.

Produção de outros produtos audiovisuais (Filme Médico, Videoclips, Jogos Vídeo, etc.), independente do suporte de distribuição final.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Assistente de Video

Outras designações utilizadas

Video Assist

Profissões/Empregos agregados

Missão

Responsável pela instalação e correcto funcionamento dos sistemas de monitorização de imagem.

Local de exercício da profissão

Qualquer local onde se proceda à recolha de imagens em movimento, para a produção de qualquer tipo de filme ou produto Audiovisual.

Condições de exercício

O ritmo de trabalho é normalmente muito intenso, atingindo bastantes vezes níveis de esforço físico muito elevados.

As especificidades de cada produção podem obrigar ao cumprimento de horários longos e irregulares, mesmo de noite ou aos fins-de-semana.

São muito frequentes as deslocações, por vezes por períodos longos, para locais distantes da área de residência, incluindo o estrangeiro.

Podem acontecer situações de maior risco à integridade física (filmagens de helicóptero, barco ou carro, etc.), o que deverá obrigar a especiais precauções de segurança por parte da entidade empregadora, incluindo cobertura por apólices de seguros extraordinários.

A forte componente técnica implica a necessidade de uma formação contínua e uma constante actualização de conhecimentos.

Actividades

Trabalha sob indicações dos Assistentes de Imagem.

Testa todo o material de monitorização de imagem antes do início da produção, de modo a garantir os mínimos de qualidade técnica exigidos.

Monta os monitores e todos os seus componentes e zela pelo seu correcto funcionamento técnico durante toda a produção, incluindo manutenção de 1ª linha.

Pode acondicionar e guardar o equipamento, após a sua utilização, por forma a manter a sua integridade física.

Organiza o acondicionamento e transporte de todos os elementos do material de monitorização.

Grava a imagem monitorizada durante os ensaios e filmagens.

Organiza as imagens capturadas no sistema de monitorização, e disponibiliza-as a qualquer elemento da produção que assim o requeira.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Montar e proporcionar manutenção de 1ª linha a todos os tipos de monitorização, indendentemente do formato.

Conseguir manusear todos os tipos de material em bruto usado na monitorização, mantendo a sua integridade e a das imagens capturadas até ao fim da produção.

Saberes

Conhecimentos profundos de sistema de monitorização, independentemente do formato.

Conhecimentos básicos de informática.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Capacidade de organização e método de trabalho.

Capacidade de trabalho em equipa.

Capacidade de manter a calma e a concentração em situações de grande tensão e durante períodos longos de trabalho.

Rápida adaptabilidade a novas tecnologias ou métodos de trabalho menos comuns. Capacidade de manter a calma e a concentração em situações de grande tensão e durante períodos longos de trabalho.

Rápida adaptabilidade a novas tecnologias ou métodos de trabalho menos comuns.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Emprego acessível quer através de uma formação superior em Cinema que integre na sua estrutura curricular a aprendizagem da operação dos meios técnicos e equipamentos utilizados na produção Audiovisual, quer de uma formação de nível intermédio nas áreas operacionais de imagem e Fotografia ou realização quer da frequência de cursos no âmbito de escolas profissionais, a que se associa um estágio profissional, quer ainda por um processo de evolução profissional a partir do desempenho de funções de assistente de câmara e/ou assistente de imagem/Fotografia. Em qualquer dos casos a experiência é uma componente essencial para o exercício desta actividade.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Podem co-existir na mesma produção mais do que um Assistente de Vídeo

Especialização em domínios de intervenção

Produção de Ficção, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Documentários, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Filmes Publicitários, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Filmes Institucionais, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Filmes Científicos, independente do suporte de distribuição final.

Produção de outros produtos audiovisuais (Filme Médico, Videoclips, Jogos Vídeo, etc.), independente do suporte de distribuição final.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Director de Fotografia

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

Define, juntamente com o Realizador, a concepção visual do filme, e garante artisticamente e tecnicamente a sua exequibilidade durante todas as fases da produção.

Assina, como responsável máximo, a autoria da imagem do filme ou produto Audiovisual.

Local de exercício da profissão

Qualquer local onde se proceda à recolha de imagens em movimento, para a produção de qualquer tipo de filme ou produto Audiovisual.

Condições de exercício

O ritmo de trabalho é normalmente muito intenso, atingindo bastantes vezes níveis de esforço físico muito elevados.

As especificidades de cada produção podem obrigar ao cumprimento de horários longos e irregulares, mesmo de noite ou aos fins-de-semana.

São muito frequentes as deslocações, por vezes por períodos longos, para locais distantes da área de residência, incluindo o estrangeiro.

Podem acontecer situações de maior risco à integridade física (filmagens de helicóptero, barco ou carro, etc.), o que deverá obrigar a especiais precauções de segurança por parte da entidade empregadora, incluindo cobertura por apólices de seguros extraordinários.

A forte componente técnica implica a necessidade de uma formação contínua e uma constante actualização de conhecimentos.

Actividades

Pré-Produção:

Criação, juntamente com o Realizador, de um conceito visual e estético para o filme.

Escolha do equipamento e processos técnicos a utilizar durante a rodagem e Pós-Produção de imagem

Aprovação dos locais de filmagem em colaboração com a Produção e departamento de Decoração.

Escolha dos seus colaboradores mais directos (Operador de Câmara, 1º Assistente de Imagem, Chefe Iluminador, Chefe Maquinista), e juntos destes, organização de todas as equipas e profissionais que possam ser necessários, incluindo colaboradores extraordinários.

Definição, juntamente com a sua equipa, de todas as correntes de trabalho e suas necessidades técnicas.

Rodagem:

Organiza todos os meios técnicos e humanos ao seu dispor com vista a uma rodagem sem entraves para o Realizador ou outros intervenientes na produção.

Ajuda a definir, com o Realizador e Operador de Câmara, a colocação e movimentos da câmara em relação aos outros elementos presentes.

Garante como responsável final a correcta execução de todas as necessidades técnicas com vista à recolha sem falhas de todas as imagens para o filme

Ajuda a integrar qualquer necessidade especial de outros departamentos durante a rodagem, nomeadamente efeitos especiais, Som, decoração, etc.

Pode acumular a tarefa de Operador de Câmara:

Controla, junto dos meios de pós-produção, a integridade técnica e estética das imagens de cada dia

Pós-Produção:

Supervisiona todos os tipos de correcção final que se façam à imagem, com o objectivo de manter a coerência do conceito visual estabelecido anteriormente com o Realizador.

Aprova todas as características da imagem do filme na sua versão acabada, nos vários suportes de distribuição.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Compreender as especificidades de cada projecto e saber proporcionar ao Realizador o resultado pretendido libertando-o de qualquer carga técnica desnecessária.

Dominar totalmente a técnica fotográfica.

Conhecer a linguagem Cinematográfica nos seus mais variados estilos e géneros.

Saberes

Conhecimentos profundos de técnica fotográfica.

Conhecimentos profundos da linguagem Cinematográfica nos seus mais variados estilos e géneros.

Conhecimentos sólidos de técnicas de Iluminação.

Conhecimentos sólidos de operação de câmaras , independentemente do formato.

Conhecimentos sólidos de técnicas de Pós-Produção de imagem.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Vontade criativa e de experimentação.

Interesse cultural e sensibilidade visual.

Capacidade de trabalho em equipa.

Grande sentido de diplomacia.

Capacidade de manter a calma e a concentração em situações de grande tensão e durante períodos longos de trabalho.

Rápida adaptabilidade a novas tecnologias ou métodos de trabalho menos comuns.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Função acessível quer através de uma formação superior em Cinema ou Televisão que integre na sua estrutura curricular a aprendizagem da operação dos meios técnicos e equipamentos utilizados na produção Audiovisual,

quer de uma formação de nível intermédio nas áreas operacionais de imagem e Fotografia ou realização quer da frequência de cursos no âmbito de escolas profissionais, a que se associa um estágio profissional, quer ainda por um processo de evolução profissional a partir do desempenho de funções de assistente de câmara e/ou assistente de imagem/ Fotografia. Em qualquer dos casos a experiência é uma componente essencial para o exercício desta actividade.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Podem co-existir na mesma produção mais do que um Director de Fotografia, normalmente divididos por várias equipas mais específicas (2ª Equipa de Rodagem, Efeitos Especiais, Filmagens Aéreas, etc.) O Director de Fotografia pode, se assim o decidir, acumular a função de Operador de Câmara. Dependendo das necessidades de cada produção, pode variar o tempo de preparação que o Director de Fotografia dedica a cada trabalho.

Especialização em domínios de intervenção

Produção de Ficção, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Documentários, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Filmes Publicitários, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Filmes Institucionais, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Filmes Científicos, independente do suporte de distribuição final.

Produção de outros produtos audiovisuais (Filme Médico, Videoclips, Jogos Vídeo, etc.), independente do suporte de distribuição final.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Operador de Câmara

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

Executa, de acordo com directivas do Realizador e director de Fotografia, todos os movimentos da câmara e garante as características estéticas pretendidas e a isenção de problemas técnicos das imagens capturadas.

Local de exercício da profissão

Qualquer local onde se proceda à recolha de imagens em movimento, para a produção de qualquer tipo de filme ou produto Audiovisual.

Condições de exercício

O ritmo de trabalho é normalmente muito intenso, atingindo bastantes vezes níveis de esforço físico muito elevados.

As especificidades de cada produção podem obrigar ao cumprimento de horários longos e irregulares, mesmo de noite ou aos fins-de-semana.

São muito frequentes as deslocações, por vezes por períodos longos, para locais distantes da área de residência, incluindo o estrangeiro.

Podem acontecer situações de maior risco à integridade física (filmagens de helicóptero, barco ou carro, etc.), o que deverá obrigar a especiais precauções de segurança por parte da entidade empregadora, incluindo cobertura por apólices de seguros extraordinários.

A forte componente técnica implica a necessidade de uma formação contínua e uma constante actualização de conhecimentos.

Actividades

Ajuda a definir, com o Realizador e Director de Fotografia, a colocação e movimentos da câmara em relação aos outros elementos presentes.

Opera a câmara durante os ensaios e captura das imagens, executando todos os movimentos e controlando a todos os instantes todos os elementos presentes.

Trabalha directamente com o 1º Assistente de Imagem e Chefe Maquinista.

Garante junto de outros departamentos as suas necessidades específicas (Posição dos microfones com o departamento de Som, legibilidade da claquete para a montagem, Marcas de Tracking para os Efeitos Especiais,.etc.)

Pode ser especializado em determinados tipos de equipamento: steadicam, cabeça quente, câmara submarina, filmagens aéreas, etc.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Compreender as especificidades de cada projecto e saber proporcionar ao Realizador e Director de Fotografia o resultado pretendido.

Conhecer a linguagem Cinematográfica nos seus mais variados estilos e géneros.

Ser capaz de ajustar em tempo real os movimentos da câmara desejados pelo Realizador, e adaptar os meios ao seu dispor para chegar aos resultados pretendidos.

Saberes

Conhecimentos profundos de operação de câmaras, independentemente do formato.

Conhecimentos profundos da linguagem Cinematográfica nos seus mais variados estilos e géneros.

Conhecimentos básicos de técnica fotográfica.

Conhecimentos básicos de técnicas de Iluminação.

Conhecimentos básicos de técnicas de Pós-Produção de imagem.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Vontade criativa e de experimentação.

Interesse cultural e sensibilidade visual.

Capacidade de trabalho em equipa.

Grande sentido de diplomacia.

Capacidade de manter a calma e a concentração em situações de grande tensão e durante períodos longos de trabalho.

Rápida adaptabilidade a novas tecnologias ou métodos de trabalho menos comuns.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Emprego acessível quer através de uma formação superior em Cinema ou Televisão que integre na sua estrutura curricular a aprendizagem da operação dos meios técnicos e equipamentos utilizados na produção Audiovisual, quer de uma formação de nível intermédio nas áreas operacionais de imagem e Fotografia ou realização quer da frequência de cursos no âmbito de escolas profissionais, a que se associa um estágio profissional, quer ainda por um processo de evolução profissional a partir do desempenho de funções de assistente de câmara e/ou assistente de imagem/ Fotografia. Em qualquer dos casos a experiência é uma componente essencial para o exercício desta actividade.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Podem co-existir na mesma produção mais do que um Operador de Câmara,

Pode ser especializado em determinados tipos de equipamento: steadicam, cabeça quente, câmara submarina, filmagens helicóptero, etc.

Especialização em domínios de intervenção

Produção de Ficção, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Documentários, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Filmes Publicitários, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Filmes Institucionais, independente do suporte de distribuição final.

Produção de Filmes Científicos, independente do suporte de distribuição final.

Produção de outros produtos audiovisuais (Filme Médico, Videoclips, Jogos Vídeo, etc.), independente do suporte de distribuição final.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Actor/Actriz

Outras designações utilizadas

Intérprete

Perfomer

Profissões/Empregos agregados

Locutor

Missão

Interpreta papéis em representações teatrais, Cinematográficas, televisivas ou radiofónicas sob a orientação e direcção do/a encenador/a ou realizador/a, inventando e compondo personagens para exprimir e comunicar sentimentos, estados de espírito, etc.

Local de exercício da profissão

Companhias e grupos de Teatro, Dança, Ópera; salas de espectáculo, centros culturais e outras estruturas/ organizações culturais; estúdios de Cinema e Televisão e outros locais de rodagem/gravação (por exemplo, exteriores); rádio, bares, cafés-Teatro e discotecas.

Condições de exercício

Profissão com horários variáveis em função dos contextos e dos momentos de desenvolvimento da actividade (por exemplo, em período de criação ou em fase de apresentação). O trabalho de noite e ao fim de semana, assim como as deslocações em tournée dentro e fora do país são frequentes.

É de grande exigência em termos físicos e mentais, não só pela necessidade de ritmos e trabalho bastante intensos e desfasados (por exemplo, muitas horas de ensaio ou de repetição de cenas) mas também pelas exigências de versatilidade, de adaptabilidade a contextos de trabalho muito variados, de exposição das emoções e da interioridade ou a situações de violência psicológica ou da relação público/privado.

Actividades

Estuda a obra a pôr em cena, analisando as características da sua personagem, assim como histórico e sociocultural em que a acção se desenvolve.

Pode investigar e pesquisar informação sobre o autor da peça.

Prepara a interpretação da personagem, podendo efectuar uma pesquisa de terreno, observando ambientes, acções e o quotidiano de pessoas que tenham similitudes com a personagem a representar.

Memoriza o texto/guião que lhe foi destinado, onde constam as acções, os diálogos e as instruções para a representação.

Aquece e exercita o corpo e a voz, assim como executa alguns exercícios de concentração e/ou relaxamento de forma a estar preparado para o trabalho de criação, composição e interpretação e para trabalhar a partir das suas emoções e interioridade.

Experimenta, improvisa e compões cenas, individuais ou colectivas, utilizando a expressão física, a voz e a oralidade, a gestualidade e a mímica, as emoções.

Cria e molda a sua personagem, seguindo as indicações do/a encenador/a ou outro/a director/a artístico/a, acerca das suas movimentação, atitudes, gestos, entradas, saídas, modo de dicção ou outros elementos pensados para a sua personagem.

Prepara a actuação, caracterizando-se, vestindo-se e concentrando-se no papel a representar.

Desempenha durante os espectáculos, filmagens ou gravações, o papel que lhe foi confiado.

Pode interpretar personagens com recurso a Animação de marionetas e outros objectos de significado dramático.

Pode dar entrevistas ou participar em acções de marketing e Publicidade relativas ao produto artístico.

Pode participar em audições para papéis em produções, fazendo as cenas preparadas ou improvisando.

Pode cantar ou Dançar.

Pode ensinar a sua arte a um público profissional ou amador.

Pode coordenar e dirigir ateliês ou outras actividades pedagógicas.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Preparar o corpo, a voz e o espírito para o processo de criação artística ou para actuação ao vivo.

Identificar os elementos caracterizadores do contexto sociocultural de uma obra.

Identificar os aspectos que caracterizam as personagens, nomeadamente, os de ordem psicológica, física e social.

Memorizar textos e falas.

Observar, pesquisar e seleccionar informação útil para o processo de criação da sua personagem/cena.

Utilizar o corpo, a voz, a mímica e a gestualidade na criação da sua personagem.

Escutar e interpretar as indicações do/a encenador/a ou responsável artístico/a.

Experimentar e improvisar movimentos, frases, sequências em contextos de criação e composição de situações teatrais e de criação de personagens.

Sugerir formas alternativas de abordagem à cena, à personagem, participando activamente no processo artístico.

Utilizar técnicas de respiração e de colocação e projecção de voz.

Utilizar técnicas de dicção.

Seleccionar e utilizar guarda-roupas e adereços.

Seleccionar os produtos de cosmética e os acessórios adequados à caracterização do personagem e aplicar técnicas de caracterização.

Utilizar técnicas de Animação de marionetas ou de outros objectos de significado dramático.

Adequar a sua interpretação em função dos meios audiovisuais utilizados.

Representar e levar a cena uma situação, uma ideia, uma personagem.

Manter e equilibrar a contra-cena com um ou mais parceiros de cena.

Repetir para aperfeiçoar e fazer evoluir as qualidades interpretativas.

Projectar a voz de forma a que seja audível.

Saberes

Conhecimentos profundos de Técnicas de Colocação da Voz

Conhecimentos profundos de Expressão Corporal.

Conhecimentos profundos de Técnicas de Interpretação e Composição Cénica.

Conhecimentos sólidos de Dramaturgia.

Conhecimentos sólidos de História do Teatro e das Correntes Teatrais.

Conhecimentos sólidos de actuação perante câmaras (para o trabalho em Cinema e Televisão).

Conhecimentos fundamentais de Língua Inglesa ou Francesa.

Conhecimentos fundamentais de Literatura Teatral.

Conhecimentos fundamentais de Cultura Geral.

Noções básicas sobre elementos do espectáculo como Luz e Som.

Noções básicas sobre História da Arte.

Noções básicas sobre História do Traje.

Noções básicas sobre Música.

Noções básicas sobre Dança.

Noções básicas sobre Canto.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar autodisciplina e determinação.

Demonstrar criatividade, imaginação e sensibilidade.

Demonstrar boa memória

Demonstrar boa noção do tempo e do espaço.

Demonstrar capacidade de análise, de reflexão e de autocrítica.

Demonstrar espírito de experimentação permanente.

Demonstrar exigência perante o seu próprio trabalho.

Trabalhar em equipa.

Improvisar e organizar respostas a novos estímulos e situações.

Controlar e dominar emoções e sentimentos.

Comunicar ideias e sentimentos através do corpo, da expressão e da gestualidade.

Gostar de estar em palco.

Disponibilizar-se para situações de exposição física e psicológica.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir de formação superior na área do Teatro e/ou através de formação de nível 3 na mesma área e/ou experiência profissional.

O recurso a formação de natureza mais pontual também é comum, através de workshops e seminários, normalmente com objectivos de um maior aprofundamento técnico, de especialização em determinados géneros e técnicas de composição teatral ou de aprendizagem de outras linguagens e formas de expressão complementares

(Dança, canto, música, etc.). A experiência, o conhecimento e o envolvimento no sector constituem uma mais-valia no acesso a esta profissão.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Esta é uma profissão com um mercado de trabalho muito diversificado. No geral os actores trabalham em Teatro, Cinema e/ou Televisão. No caso do Teatro, as situações podem ser diversas, desde companhias nacionais ou de Teatro independente, mais institucionalizadas, até organizações de Teatro muito pequenas e informais.

Na Televisão, as oportunidades são também diversificadas, desde séries de produção nacional dos mais diversos tipos até espectáculos de variedades, concursos e *talk-shows*, etc.. Alguns actores são também solicitados para fazer dobragens, designadamente de filmes e programas estrangeiros como documentários de natureza diversa, programas infantis, anúncios ou apresentações publicitárias. As empresas produtoras de programas televisivos, de vídeos e de Publicidade são assim algumas das organizações que mais procuram estes profissionais.

O Cinema é o contexto onde existe menor oferta de trabalho, mas também aqui as situações são diversificadas em função do papel a representar, dos orçamentos de produção ou dos circuitos de apresentação dos filmes.

Por último, a participação dos actores noutros contextos e projectos de criação artística (por exemplo, projectos multidisciplinares, produções de Dança, performances, instalações e obras de arte visuais, peças musicais) é também uma realidade muito presente, assim como na área da pedagogia e formação.

Também pode assumir funções de direcção numa escola de artes dramáticas ou numa companhia de actores, assim como tarefas ligadas à produção, assistência de cena, direcção de actores, encenação, etc.

Especialização em domínios de intervenção

A tendência aponta para mais versatilidade e pluralidade de experiências, sobretudo no crescente contexto de contaminação entre as várias linguagens artísticas. No entanto, há várias especializações possíveis em áreas como:

Teatro: clássico, contemporâneo, infantil, musical.

Marionetas.

Animação de rua.

Cinema.

Televisão: séries e novelas, dobragens, talk-shows.

Programas de entretenimento.

Publicidade.

Projectos multidisciplinares.

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

Cenário Ouro

Este cenário aprofunda a diversificação de contextos de exercício introduzindo maior variabilidade nos modos de exercício. A criatividade e capacidade de diferenciar linguagens com recurso a novos conceitos constituem um importante recurso para aproveitamento das oportunidades oferecidas por este cenário.

Cenário de Prata

Neste cenário, verifica-se uma maior dependência da indústria de conteúdos e, nomeadamente, da indústria Audiovisual a que corresponde um maior afinamento dos contextos e formas de exercício. Apesar de beneficiar do crescimento de oportunidades de trabalho, este cenário restringe as perspectivas de inovação associadas a este exercício profissional, promovendo uma padronização de lógicas de exercício.

Cenário Bronze

Este cenário restringe as oportunidades de trabalho e precariza o mercado de trabalho destes profissionais.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Apresentador e Televisão

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

- aguarda elementos –

Local de exercício da profissão

Organizações de produções de Televisão.

Condições de exercício

Esta actividade pode exigir uma grande disponibilidade para deslocações frequentes e horários irregulares.

Actividades

- aguarda elementos –

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

- aguarda elementos -

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

- aguarda elementos -

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

- aguarda elementos -

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação	Outras designações utilizadas
Figurante	Profissões/Empregos agregados

Missão

Nas produções de ficção interpreta uma personagem que não é fundamental para o enredo da narrativa e serve apenas como composição do cenário ou formação das personagens principais. Nas produções televisivas de entretenimento, compõe o público.

Local de exercício da profissão

Companhias e grupos de Teatro, Dança, Ópera; salas de espectáculo, centros culturais e outras estruturas/ organizações culturais; estúdios de Cinema e Televisão e outros locais de rodagem/gravação (por exemplo, exteriores); rádio, bares, cafés-Teatro e discotecas.

Condições de exercício

Profissão com horários variáveis em função dos contextos e dos momentos de desenvolvimento da actividade (por exemplo, em período de criação ou em fase de apresentação). O trabalho de noite e ao fim de semana, assim como as deslocações dentro do país são frequentes.

Actividades

- aguarda elementos –

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

- aguarda elementos -

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

- aguarda elementos -

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

- aguarda elementos -

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Locutor/a

Outras designações utilizadas

Voz Off

Profissões/Empregos agregados

Locutor/a, Actor/Actriz

Missão

Interpreta, vocalmente, textos para Televisão, rádio, Cinema, internet, CD's, DVD's, e outros suportes de difusão existentes com direcção, ou não, de coordenador/director, com o intuito de transmitir mensagens ou informações, longas ou curtas, com sentimento, estados de espírito, etc.

Local de exercício da profissão

Estúdios de Som, estúdios de Televisão, estúdios de rádio, e outras estruturas/organizações.

Condições de exercício

Profissão com horários variados e parcelados.
É de grande exigência em termos físicos e mentais, não só pelo ritmo de trabalho bastante intenso e desfasado, mas também pelas exigências de versatilidade, de adaptabilidade a contextos de trabalho muito variados, de exposição de emoções e de interioridade.

Actividades

Estuda o texto que irá ser interpretado vocalmente dando-lhe as nuances, tons, emoções, etc, em função das necessidades da mensagem a transmitir.

Cuida da sua voz como ferramenta fundamental da sua expressão.

Cuida e cultiva a forma de dizer da língua portuguesa.

Compõe, conjuntamente com o coordenador/director, os tempos, as variantes tónicas e o tom geral do trabalho na personagem vocal.

Prepara diariamente a sua disponibilidade para o trabalho como locutor.

Mantém-se, sempre que possível, contactável e disponível para locuções urgentes.

Obriga-se a total confidencialidade sobre os trabalhos realizados.

Pode construir trabalhos de raiz (originais) ou dobrar trabalhos já existentes.

Pode ensinar a sua arte ou falar sobre a sua actividade e vida profissional.

Pode coordenar e dirigir ateliers ou outras actividades pedagógicas.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Preparar o corpo, a voz e o espírito para o processo da criação vocal.

Identificar os elementos caracterizadores do texto a interpretar.

Escutar e interpretar as indicações que lhe são dadas.

Sugerir formas alternativas na sua interpretação.

Utilizar técnicas de respiração, de colocação de voz e de projecção de voz adequadas ao trabalho a efectuar e também tendo em conta as indicações técnicas do responsável de Som.

Utilizar e preparar, de forma contínua, técnicas de dicção.

Adequar a sua interpretação em função dos meios audiovisuais utilizados.

Repetir, para aperfeiçoar, o trabalho a executar.

Projectar a voz de forma adequada ao material de captação, ao local utilizado e em conformidade com o que está a ser interpretado.

Saberes

Conhecimentos profundos de Língua Portuguesa e de oralidade.

Conhecimentos profundos de técnicas de colocação da voz.

Conhecimentos profundos de técnicas de interpretação e composição vocal.

Conhecimentos sólidos de trabalho perante microfones.

Conhecimentos fundamentais de Cultura Geral.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar criatividade, imaginação e sensibilidade.

Trabalhar em equipa.

Demonstrar autodisciplina e determinação.

Demonstrar boa memória.

Demonstrar muita noção de tempos.

Improvisar e organizar respostas a novos estímulos e situações.

Controlar e dominar emoções e sentimentos.

Comunicar sentimentos através da voz.

Demonstrar capacidade de análise, de reflexão e de autocrítica.

Demonstrar espírito de experimentação permanente.

Demonstrar exigência perante o seu próprio trabalho.

Comunicar com o público oralmente.

Interagir com os outros e com o meio.

Adaptar-se a diferentes situações, contextos e parceiros.

Demonstrar capacidade de observação.

Demonstrar resistência para trabalhar em situações limite.

Capacidade para ser pontual.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível através de formação de locutor, formal ou informal, ou através da formação de actor de nível 3 e/ou experiência profissional.

O recurso a formação de natureza mais pontual também é comum através de ateliers, oficinas e seminários, para aprofundamento e aprendizagem de novas técnicas.

A experiência, conhecimento e o envolvimento no sector constituem uma mais-valia no acesso a esta profissão.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Esta é uma profissão com mercado de trabalho muito diversificado. Normalmente são profissionais independentes, sendo a mobilidade entre projectos uma constante. Muitos são os profissionais que são obrigados a acumular outras funções para garantir a sua sobrevivência (docência e outro tipo de actividades).

Especialização em domínios de intervenção

A tendência, as novas tecnologias da informação e a facilitação de interfaces com apoio áudio apontam para enorme variedade tais como:

Publicidade, independente do suporte de distribuição final.

Ficção, independente do suporte de distribuição final.

Documentários, independente do suporte de distribuição final.

Institucionais, independente do suporte de distribuição final.

Filmes Científicos, independente do suporte de distribuição final.

Filmes Educativos, independente do suporte de distribuição final.

Divulgação e prevenção, independentemente do suporte de distribuição final.

Dobragens, independente do suporte de distribuição final.

Outros produtos audiovisuais (Campanha e Apelo Humanitário, Filme Médico, Videoclips, Jogos Vídeo, Talkshows, Acontecimentos, Áudio-Guias, Interfaces áudio para utilizador, Internet, Áudio-Livros, etc.), independente do suporte de distribuição final.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Compositor

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

Concebe e cria obras artísticas de natureza musical, como forma de expressão de um imaginário e simbologia próprios, inventando melodias, ritmos, harmonias, timbres, texturas e formas e reduzindo-as a escrito, com vista à sua posterior execução e interpretação.

Local de exercício da profissão

O trabalho de estudo e composição pode ser feito em casa, num espaço pertencente a uma estrutura ou organização musical, ou noutro local onde o/a compositor/a se sinta bem.

Condições de exercício

Os horários de trabalho podem ser muito irregulares e variam muito consoante o ritmo de trabalho do próprio autor, o contexto de trabalho e a existência de prazos de finalização da obra.

É uma profissão muito solitária, sendo que o grosso do trabalho é individual. Exige uma grande capacidade de auto-disciplina.

Esta profissão exige, também, um bom ouvido e bom sentido musical.

Actividades

Pesquisa e investiga aspectos ligados à sua área de trabalho, escutando música, assistindo a concertos, procurando informação sobre temas que lhe interessem explorar ou desenvolver.

Experimenta ideias e temas através da manipulação de fontes sonoras e musicais, podendo recorrer a programas de computador específicos para esse efeito, a instrumentos musicais, à voz ou outras fontes.

Define uma ideia, tema ou trecho musical que pode indicar a criação de uma obra ou inspira-se na letra de uma canção, um texto ou outro documento ou fonte.

Transforma essas ideias ou temas num conjunto de sons, abstractos ou não, concebendo um leque de regras sonoras, uma estrutura (que envolve timbres, jogos de instrumentos e/ou vozes, acordes, etc.) através do recurso a técnicas de composição.

Escreve ou desenha as notas e a estrutura da peça utilizando um sistema de notação, num papel, numa partitura ou usando um software específico para esse efeito.

Escreve notações e outras indicações de interpretação na partitura.

Revê as partes da peça que escreveu, e se necessário corrige ou rescreve trechos da mesma.

Experimenta e testa as suas ideias musicais no piano, no computador ou utilizando outro instrumento musical (pode eventualmente experimentar algumas ideias com músicas).

Pode reunir com o maestro e com os músicos que vão interpretar a obra, explicando as ideias e objectivos musicais e artísticos presentes na mesma.

Pode participar em alguns ensaios dando indicações, sugerindo formas de abordagem da música e modos de interpretação.

Organiza e estabelece programas de trabalho.

Pode desenvolver actividades ligadas à produção e organização de uma estrutura.

Pode desenvolver actividades de marketing, comunicação e relações públicas, procurando eventuais interessados em produzir as suas obras, contactando e reunindo com programadores, directores de festivais, potenciais financiadores, etc.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Procurar e seleccionar informação relevante para a sua actividade artística, como fonte de inspiração ou de desenvolvimento e aprendizagem técnica e artística.

Testar, manipular e experimentar fontes sonoras e outros materiais passíveis de serem transformados em ideias e conceitos sonoros ou música.

Utilizar software específico.

Traduzir e expressar ideias, temas e conceitos utilizando elementos musicais de forma a conceber uma obra de música.

Escrever e desenhar notas, acordes, arranjos e outros elementos musicais.

Identificar as convenções da escrita musical.

Aplicar as técnicas de composição musical e/ou inventar novas formas de composição.

Tocar trechos e partes musicais ao piano utilizando outro instrumento musical ou software específico para o efeito.

Identificar e solucionar os problemas de criação artística.

Saberes

Conhecimentos profundos de utilização de software informático de composição musical.

Conhecimentos profundos de um instrumento musical de apoio à composição.

Conhecimentos profundos de Acústica.

Conhecimentos profundos de escrita musical.

Conhecimentos profundos de análise musical e técnicas de composição.

Conhecimentos profundos de instrumentação.

Conhecimentos sólidos de História da Música.

Conhecimentos fundamentais de Línguas estrangeiras (Inglês e Francês).

Noções básicas de Produção, Marketing e Relações Públicas.

Noções básicas de Informáticas na óptica do utilizador.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar criatividade, imaginação e sensibilidade.

Demonstrar auto-disciplina e determinação.

Demonstrar auto-motivação.

Gostar de trabalhar individualmente,

Gerir o tempo.

Demonstrar sentido estético e artístico apurado.

Comunicar ideias, conceitos e objectivos musicais e artísticos a possíveis executantes, maestros ou outros produtores musicais.

Demonstrar capacidade de análise, de reflexão e de autocrítica.

Demonstrar espírito de experimentação permanente.

Demonstrar exigência perante o seu próprio trabalho.

Demonstrar aptidão natural para a música.

Demonstrar bom ouvido e bom sentido musical.

Gerir o stress e a ansiedade gerados pela criação artística e pela existência de prazos de produção apertados.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir de formação superior em composição e/ou experiência profissional. No caso da música erudita, normalmente o acesso é feito por via da formação musical de nível superior, complementada com acções de formação específicas de natureza diversificada (workshops, seminários, masterclasses) em composição (conferindo ou não qualificação formal) realizadas, na maior parte das vezes, no estrangeiro.

No caso da música não erudita, os percursos formativos são bem mais diversificados, podendo existir uma formação musical anterior ao nível de ensino artístico especializado ou profissional. As possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias na área da composição e criação musical e a sua crescente acessibilidade, permitem colmatar algumas lacunas na formação e experiência na área (por exemplo, no caso específico da música electrónica).

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

A generalidade dos indivíduos que trabalha por projecto, como trabalhador/a independente, em função de encomendas de instituições musicais (orquestras e outros agrupamentos musicais), estruturas de produção e apresentação, estruturas pontuais (festivals, grandes eventos) ou até autarquias e outras instituições públicas.

Podem estar ligados a editoras de música.

Podem ainda compor música para espectáculos de Dança, Teatro, Ópera, exposições, performances ou ainda para Televisão, Cinema, Publicidade, etc.

Especialização em domínios de intervenção

Estes profissionais podem dedicar-se à composição musical pura ou especializar-se em compor música para determinados tipos de espectáculos ou produções tais como:

Teatro.

Dança.

Ópera.

Cinema.

Multimédia.

Televisão.

Publicidade.

Podem ainda especializar-se em vários géneros musicais como:

Contemporâneo.

Tradicional, folclórico, étnico.

Electroacústica.

Lírico.

Jazz.

Ligeira.

Rock.

Pop.

Electrónica.

Fado.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Músico

Outras designações utilizadas

Performer musical

Profissões/Empregos agregados

Cantor/a

Instrumentalista

Missão

Interpreta obras musicais ou vocais, como forma de expressão artística, actuando como solista ou como membro de um grupo, orquestra ou coro, com vista à sua apresentação ao vivo ou em suporte Audiovisual.

Local de exercício da profissão

O trabalho de estudo pode ser feito em casa, num estúdio ou noutro espaço adequado para o efeito. Os ensaios podem ser realizados em casa, num estúdio, num espaço pertencente a uma estrutura ou organização musical, entre muitos outros. Quando actua pode fazê-lo em locais tão diversificados como salas de concerto, Teatros, estúdios de Televisão, cafés-Teatro, festivais, igrejas, casamentos, bares, etc.

Condições de exercício

A carga horária pode variar em função de vários factores tais como a existência de uma relação contratual com uma instituição musical, a participação num projecto musical ou num evento, entre outros. De qualquer forma, a natureza desta actividade exige práticas de trabalho constantes que ocupam várias horas por dia, associadas ao estudo intensivo, realização de ensaios e pesquisa de novos conhecimentos.

A ocorrência de espectáculos implica também a deslocação para locais distantes da área de residência ou para fora do país, em alguns casos por períodos longos. Esta situação, juntamente com o facto dos espectáculos serem realizados maioritariamente à noite ou ao fim de semana, tem consequências na vida social e familiar destes profissionais. As actividades exigem uma vida regrada e saudável.

Actividades

Treina e exercita a componente técnica do instrumento ou a voz (trabalhar escalas, flexibilidade, sonoridade, harmonia, afinação), com o objectivo de manter e melhorar as capacidades técnicas e de interpretação.

Treina e exercita o corpo ou partes do corpo importantes para a execução instrumental ou vocal (por exemplo, um cantor tem de exercitar a voz com exercícios de respiração, entre outros, enquanto um instrumentista de sopro tem de exercitar os lábios e os músculos abdominais, etc).

Estuda a partitura da obra que vai executar, seja ela instrumental ou vocal, analisando as partes da mesma, as notas, a harmonia, a melodia, a letra da canção.

Complementa o estudo da partitura da obra com uma pesquisa de informação sobre a mesma, sobre o autor e sobre a época, consultando documentação, ouvindo gravações ou visionando obras em formato vídeo ou DVD (no caso de ser uma obra de um compositor vivo pode solicitar informação ao próprio autor da obra).

Executa e pratica individualmente a obra ou parte da obra que lhe competem, usando o instrumento ou a voz.

Interpreta os textos musicais, obras instrumentais ou canções, juntando à componente técnica uma componente de expressão, emotividade e individualidade.

Toca um ou vários instrumentos de música, ou canta nos ensaios (da orquestra, coro ou outra formação musical, ou num estúdio de gravação), seguindo as indicações acerca do andamento, compasso, mudanças de tempo, entradas, intensidade de som ou outras fornecidas pelo maestro ou director musical, a fim de integrar a sua interpretação no conjunto.

Realiza uma performance ao vivo, como membro de uma formação musical ou a solo, interpretando técnica e expressivamente a obra, utilizando o(s) instrumento(s) e/ou a voz, assim como o próprio corpo (presença em palco, postura, movimento, teatralidade).

Pode representar papéis em espectáculos de Ópera, opereta, Teatro musicado ou outros consoante a sua formação musical (caso seja cantor).

Pode coordenar um grupo de músicos/naípe, caso seja chefe de naípe numa orquestra, sendo responsável por assegurar a qualidade do trabalho do naípe, assim como pela planificação do trabalho de ensaios, entre outras funções.

Pode dirigir ensaios, substituindo o maestro, caso seja 1º concertino numa orquestra.

Pode animar festas ou outros eventos culturais e/ou sociais através da sua performance musical como solista ou membro de um grupo musical ou coro.

Pode realizar actividades de orientação de ateliers musicais com diferentes grupos destinatários.

Pode actuar em bares, discotecas, festas e rádios como DJ (Disc jockey), utilizando música gravada (discos, cd's, etc) e misturando os vários temas musicais, podendo ou não fazer sobrepor à música gravada trechos musicais realizados ao vivo, cantados ou instrumentais.

Pode leccionar disciplinas de técnica, interpretação e teoria musical.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Manter e aquecer as partes do corpo utilizadas no desempenho da sua prestação musical.

Exercitar e desenvolver as capacidades técnicas da sua voz ou do seu instrumento musical, assim como as capacidades interpretativas.

Identificar necessidades de pesquisa e procurar os materiais de apoio necessários.

Ler e interpretar as indicações existentes nas partituras.

Interpretar a géstica dos maestros ou outras formas de comunicação do mesmo.

Reconhecer e analisar as componentes técnicas, artísticas e de estilo das obras musicais.

Enriquecer a sua interpretação técnica com elementos de expressividade, emotividade, originalidade e de carácter performativo.

Coordenar a sua execução e interpretação musical e vocal dos outros instrumentos ou cantores.

Aperfeiçoar e desenvolver as suas qualidades técnicas de execução e de interpretação.

Saberes

Conhecimentos profundos de fonação (no caso específico do canto).

Conhecimentos profundos de domínio técnico de um instrumento ou de técnica de canto.

Conhecimentos profundos de leitura musical.

Conhecimentos profundos de análise musical.

Conhecimentos sólidos de repertório musical.

Conhecimentos sólidos de Línguas estrangeiras (Inglês, Francês, Alemão, Italiano).

Conhecimentos sólidos de repertório teatral e operático (no caso específico de obras operáticas).

Conhecimentos sólidos de Estética e História da Música.

Conhecimentos sólidos de performance em palco.

Noções básicas de áreas complementares como a Dança ou arte dramática.

Noções básicas de Cultura Geral.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar dedicação, talento e criatividade.

Demonstrar aptidão para a música.

Demonstrar resistência física.

Demonstrar capacidade auditiva.

Trabalhar em equipa.

Demonstrar capacidade de concentração.

Demonstrar talento e criatividade.

Demonstrar auto-confiança, motivação e força de vontade.

Demonstrar auto-disciplina para o estudo e prática.

Demonstrar “presença” em palco.

Desenvolver a sua actividade individualmente.

Demonstrar vontade e gosto pelo espectáculo ao vivo (actuar para uma plateia).

Aceitar críticas e rejeições.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir de formação superior na área da Música e/ou de formação de nível 3 e/ou formação artística em escolas que não conferem níveis de qualificação formais.

No caso dos instrumentistas e cantores de música erudita, normalmente o acesso à profissão faz-se através de formação de nível superior (instrumento específico ou canto). No que respeita à música de cariz popular ou às tendências da pop ou da electrónica, a formação e o acesso à profissão são bastante diversificados. Nestes casos, pode existir formação musical de base ou formação noutras áreas complementada por alguma formação musical específica (que confere ou não qualificação formal). No caso específico da música electrónica, as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias podem colmatar a inexistência de formação instrumental técnica e teórica.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Variabilidade do emprego

Dada a multiplicidade de géneros musicais existentes, os contextos de trabalho e os mercados são também muito diversificados. No caso dos músicos ligados ao repertório erudito (clássico ou contemporâneo), podem estar vinculados a título permanente, ou não, a instituições musicais como orquestras ou outros agrupamentos (música de câmara, etc.) ou podem trabalhar por contrato ou projecto (por exemplo, como músico/a convidado/a). Muitos dos profissionais pertencentes aos quadros de uma orquestra acabam por estar também ligados a outras formações menos rígidas, assim como dedicar-se à actividade de professor/a. Podem também compor bandas sonoras para companhias/empresas de Televisão e Cinema, assim como para espectáculos teatrais, de Dança ou outros projectos e eventos multidisciplinares ou visuais.

Especialização em domínios de intervenção

Pode ser especializado em determinado tipo de instrumento de orquestra ou outros e ser designado como violinista, violista, violoncelista, contra-baixista (corda), trompista, trompetista, trombonista, tubista, flautista, oboísta, clarinetista, fagotista, saxofonista, cornetista (sopro), percussionista (xilofonista, timbaleiro, baterista), harpista, pianista, guitarrista, acordeonista e bandolinista.

Tipos de repertório/géneros musicais:

Clássico.

Contemporâneo.

Tradicional, folclórico, étnico.

Lírico.

Jazz.

Variedades.

Rock.

Pop.

Electrónica.

Fado.

Música Ligeira.

Blues.

Tipos de prestação:

Coralista.

Cantor/a solista.

Instrumentalista solista.

Instrumentalista de orquestra.

Fadista.

Membro de banda/grupo.

Performer electrónico.

Tipos de Voz:

Soprano, mezzosoprano.

Contralto.

Tenor, contra-tenor.

Barítono.

Baixo.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Maquinista de Cinema, Televisão e Publicidade

Outras designações utilizadas

Grip

Profissões/Empregos agregados

Operador de Maquinaria, Operador de Grua,
Operador de Câmara Car, Rigger

Missão

Preparar a montagem e operar os equipamentos.

Local de exercício da profissão

Locais naturais ou construídos, designados no seu geral por **décores** ou **sets**, Estúdios de Cinema e Televisão e outros locais de rodagem/gravação

Condições de exercício

Esta actividade está sujeita ao contacto com espaços exteriores ou interiores, naturais ou construídos e sob as mais diversas condições ambientais ou climatéricas.

Esta actividade exige por vezes subir escadas e atravessar passagens estreitas a grandes alturas (no caso de estúdios, monumentos, edifício, *décores* exteriores como montanhas por exemplo).

A actividade implica horários irregulares e deslocações nacionais e internacionais frequentes e prolongadas.

Actividades

Encarregue da montagem e desmontagem, manejo e conservação do equipamento Cinematográfico utilizado em cena ou para efeitos de cena, nomeadamente o que se destina à movimentação de câmaras e de outros que servem à obtenção de efeitos.

O maquinista chefe é designado pelo Director de Fotografia, competindo-lhe a responsabilidade pelo trabalho dos seus assistentes e maquinistas e seus ajudantes. Superintende todas as deslocações de equipamento inerente ao seu trabalho.

Assiste aos ensaios e montagem dos *décores*, previamente visitados (visita técnica aos locais de filmagem – *technical recce*).

Pode carregar e descarregar equipamentos de câmara e de iluminação.

Pode ajudar a construir e erguer *décores*, utilizando materiais como madeira, ferro e alumínio, mais recentemente utiliza outros materiais tais como pvc's, neoprenes etc.

Opera maquinaria automática tais como gruas articuladas ou veículos para câmaras.

Monta estruturas para fixar panos, varas, bambolinas e fundos.

Isola *décores*, para evitar entradas de luz natural exterior, possibilitando a ambientação do local à conveniência do Director de Fotografia.

Estabelece contacto com outros sectores, tais como Produção, Iluminação e Câmara.

Monta de tripés de câmara, manuseia telas reflectoras, também conhecidas por *butterflies* ou armações; opera *dollys* ou grua de câmara; montagem de estruturas (torres, palcos, pontes de truss, etc).

Monta de estruturas(rigs) em veículos tais como automóveis,barcos,comboios e helicópteros

Em rodagens com Som directo pode bater a claquete para sincronismo de imagem/Som.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Ler e interpretar plantas, traduzindo todas as indicações de necessidades técnicas para a rodagem.

Manusear ferramentas eléctricas e mecânicas (berbequins, serras eléctricas, martelo, chaves variadas, etc).

Organizar a montagem de equipamentos e estruturas.

Entender e interpretar indicações e saber transmiti-las aos restantes colegas, distribuindo tarefas.

Reparar pequenas avarias nos equipamentos que utiliza e prepara.

Identificar e solucionar autónomamente ou em articulação com os outros sectores as necessidades de adaptação e integração de determinados equipamentos.

Identificar, seleccionar e manusear os diversos equipamentos que constituem as suas ferramentas de trabalho (*gruas, dollys, tripés de câmara, carmounts, etc*).

Saberes

Conhecimentos sólidos do equipamento disponível e do espaço onde se insere (avaliação de potencial do equipamento para o fim pretendido).

Conhecimentos básicos de Electricidade, Carpintaria, Serralharia, Iluminação.

Conhecimentos de nós de segurança e fixação.

Conhecimentos básicos de Física.

Conhecimentos fundamentais da língua inglesa a nível técnico.

Conhecimentos de organização, planeamento e programação de trabalho.

Noções de segurança para pessoas e equipamentos.

Noções básicas de relações interpessoais.

Noções básicas de História do Cinema, Televisão e Fotografia.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar energia no desempenho das várias tarefas.

Compreender exigências de artistas e técnicos seus superiores.

Manusear equipamentos e instrumentos de maior fragilidade.

Demonstrar concentração para dispor os equipamentos de acordo com os preceitos da cena.

Demonstrar pontualidade.

Suportar a fadiga/cansaço físico, resultantes da sobrecarga horária e da dureza de algumas tarefas, sem incorrer em excesso.

Demonstrar capacidade de improviso.

Demonstrar facilidade no contacto com as pessoas que desempenham várias tarefas complementares às suas.

Demonstrar rapidez na execução das tarefas

Demonstrar versatilidade e desempenhar voluntariosamente diversas tarefas.

Demonstrar iniciativa para empreender novas tarefas e para solucionar problemas.

Adaptar-se ao trabalho com novas tecnologias, nomeadamente na integração de equipamentos e na actualização tecnológica.

Mostrar-se disponível e encorajar o trabalho de todos em situações mais stressantes e/ou complicadas.

Mostrar paciência face às tarefas mais rotineiras.

Adaptar-se a novas envolventes, nomeadamente a diferentes formas de organização do trabalho e a diferentes modelos de rodagem.

Demonstrar sensibilidade artística, talento e paixão pela área do Audiovisual.

Estabelecer relações técnicas e funcionais com áreas complementares e adjacentes.

Trabalhar em equipa.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Acessível a partir de formação em Cinema (parte integrante dos cursos de Cinema, dado em escolas técnicas enquanto actividade complementar), ou por experiência profissional em áreas técnicas muito específicas recorrendo-se normalmente a formações pontuais com técnicos especializados (sem qualificação formal), em Portugal ou no estrangeiro.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Pode trabalhar com diferentes produtoras ou televisões enquanto funcionários ou em regime *freelance*.

Especialização em domínios de intervenção

Operador de *dollys*

Operador de gruas

Operador de grua remotas

Operador de cabeças remotas

Operador de veículos motorizados para câmaras

Montagem de estruturas em veículos(rigs),tais como automoveis,comboios,barcos e helicópteros

Montagem de estruturas em décors naturais ou construídos (riggers)

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Montador/a

Outras designações utilizadas

Editor/a

Profissões/Empregos agregados

Montador/a de Som

Assistente de montagem

Missão

É responsável pela construção e estruturação de uma obra Cinematográfica e Audiovisual a partir do material disponibilizado assegurando através da dimensão artística e técnica da montagem a coerência narrativa, estilística e expressiva para ser apresentada.

Local de exercício da profissão

Estúdios de Cinema, Televisão, laboratórios e demais locais de pós-produção Audiovisual ou local com equipamento adequado. Alguns montadores trabalham integrados em empresas de pós-produção.

Pode também exercer a sua actividade no exterior, em locais de rodagem/gravação.

Condições de exercício

A duração do trabalho varia em função do contextos de trabalho e o projecto em produção. Em casos específicos e caso se justifique pode trabalhar de noite e aos fins-de-semana. Por vezes pode implicar longos períodos de trabalho solitário.

A utilização demorada do computador ou aparelhos pode implicar problemas ligeiros ou acentuados de visão, dores de cabeça, costas e tendinites.

É uma actividade que exige uma actualização constante, uma vez que está muito centrada em elementos de carácter tecnológico em constante e rápida evolução.

Actividades

Pode analisar o argumento/guião aconselhando aspectos técnicos de montagem e estruturais.

Reúne com o/a Realizador/a e/ou produtor/a para compreender os temas do filme, a sua linguagem específica e finalidade.

Visiona o material disponibilizado procurando as suas potencialidades expressivas e narrativas.

Define uma leitura ou interpretação pessoal do material disponibilizado, tentando respeitar os objectivos artísticos/Cinematográficos propostos pelo Realizador/a, argumentista e/ou produtor/a, para elaborar uma primeira hipótese de estrutura narrativa.

Organiza, sincroniza, classifica, escolhe e alinha os elementos criativos, imagem e Som, segundo o argumento/guião e/ou as indicações do Realizador/a de acordo com critérios técnicos e artísticos.

Aconselha, quando necessário, filmagens de cenas acessórias imprescindíveis à estrutura do filme.

Cria e organiza as diversas bandas de diálogos, efeitos sonoros, ambientes e música.

Visiona o filme em conjunto com o/a Realizador/a e Produtor/a, a fim de fazer as correcções necessárias valorizando a coerência narrativa e estilística.

Executa todos os trabalhos relacionados com a colagem e justaposição dos planos e cenas a fim de restituir unidade e continuidade narrativa.

Gera a lista de cortes tendo em vista a montagem do negativo.

Pode escolher assistentes que o/a ajudarão a concretizar o seu trabalho, sendo responsável por todo o trabalho que executarem.

Coordena, supervisa ou acompanha o processo de finalização da pós-produção colaborando no diálogo técnico e artístico das etapas de colocação da banda sonora, mistura de Som, genéricos e masterização final.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Ler e interpretar guiões Cinematográficos/audiovisuais.

Avaliar a qualidade e potencial do material disponibilizado.

Utilizar métodos e técnicas de montagem/edição.

Identificar os elementos expressivos e narrativos importantes na estrutura do filme.

Traduzir e expressar ideias, temas e conceitos no filme, através da imagem e Som.

Experimentar, investigar e desenvolver diferentes formas de montagem criativa do filme.

Definir, identificar e utilizar as aplicações informáticas específicas de montagem/edição.

Organizar e estabelecer planos de trabalho.

Seleccionar possíveis colaboradores e/ou assistentes.

Identificar e conhecer as características da imagem e Som.

Identificar as características dos equipamentos audiovisuais e dos diferentes suportes e formatos.

Identificar e solucionar os problemas de execução técnico artística.

Organizar e sistematizar o funcionamento do processo de montagem.

Saberes

Conhecimentos profundos de teoria e técnica da Linguagem Cinematográfica.

Conhecimentos sólidos de Produção Cinematográfica e Audiovisual.

Conhecimentos sólidos de utilização de equipamento e/ou *software* informático de montagem/edição.

Conhecimentos sólidos de História da Arte, nomeadamente Artes Visuais, Teatro, Música, Fotografia.

Conhecimentos sólidos de Dramaturgia.

Conhecimentos fundamentais de Língua Portuguesa.

Conhecimentos fundamentais de Línguas Estrangeiras (sobretudo vocabulário técnico Inglês).

Conhecimentos fundamentais de Cultura Geral.

Noções básicas de relações interpessoais.

Noções básicas de informática na óptica do utilizador.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar criatividade, imaginação e sensibilidade.

Demonstrar autodisciplina, organização e determinação.

Saber ouvir, compreender, reconhecer e executar as indicações do/a Realizador/a e ou produtor/a.

Analisar situações concretas, propor e/ou decidir sobre as soluções mais adequadas na resolução das mesmas.

Comunicar ideias a outros.

Desenvolver capacidade de análise, de reflexão e de autocrítica.

Demonstrar capacidade de concentração e atenção aos detalhes.

Evidenciar pragmatismo, sentido prático e de gestão de tempo.

Trabalhar individualmente e/ou em cooperação.

Adaptar-se a diferentes situações e contextos.

Transmitir confiança ao Realizador/a e/ou produtor/a.

Demonstrar exigência perante o seu próprio trabalho.

Gerir o stress e a ansiedade gerada pela necessidade de trabalhar sob pressão.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação de nível superior na área de Cinema ou Televisão e/ou experiência profissional na área de Montagem/Edição.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Estes profissionais trabalham num único projecto ao mesmo tempo, sendo escolhidos pelo/a Realizador/a ou produtor/a ou agregados a empresas de pós-produção. É também comum que acumulem vários projectos de montagem simultâneos, dependendo dos contextos e constrangimentos de produção.

Especialização em domínios de intervenção

É uma profissão já por si altamente especializada no processo de produção Audiovisual.

Cinema.

Televisão.

Publicidade.

Vídeo.

Multimédia.

Video-Arte/Instalações Artísticas.

ELEMENTOS DE PROSPECTIVA -----

Cenário Ouro

Este cenário expande o volume de solicitações deste perfil profissional e acentua a complexidade do exercício em resultado da diversificação de linguagem e conceitos artísticos e da integração de novos domínios técnicos.

Cenário Prata e Cenário Bronze

Estes cenários favorecem um cenário de estabilidade/retracção da actividade destes profissionais, reduzindo as oportunidades de exercício sugerindo campos de aplicação menos abertos à inovação e especialização.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Produtor

Outras designações utilizadas

Coordenador/a de produção

Director/a de produção

Profissões/Empregos agregados

Produtor/a Executivo/a

Produtor/a Delegado/a

Assistente ou Secretário/a de produção

Chefe de Produção

Missão

Garante a viabilização dos meios financeiros, humanos, materiais e logísticos necessários à realização de produções coreográficas, teatrais, musicais, Cinematográficas ou televisivas, de exposições de artes plásticas ou outros eventos culturais, com vista à sua apresentação ou exibição pública de acordo com os parâmetros de qualidade técnica e artística, do orçamento e dos prazos estabelecidos.

Local de exercício da profissão

Companhias e grupos de Teatro, música, Ópera, Dança, salas de espectáculos, centros culturais e outros recintos culturais, organizações de Produção de eventos, organizações de produção de Cinema, organizações de produção de Televisão, organizações de produção Multimédia, museus, espaços de exposições/Galerias.

Condições de exercício

Esta actividade exige uma grande disponibilidade para deslocações frequentes e horários irregulares.

Actividades

Pesquisa e analisa documentos e outros recursos e fontes a partir dos quais pode retirar ideias para produções.

Analisa a viabilidade e o interesse artístico-cultural de projectos e de ideias cuja produção lhe é solicitada ou encomendada por terceiros.

Pode reencaminhar para o director técnico as propostas apresentadas.

Analisa a viabilidade económico-financeira de projectos.

Identifica objectivos e define estratégias para concretização do projecto.

Angaria os meios financeiros, públicos e privados, necessários à sua concretização.

Decide ou colabora na decisão sobre a organização e execução ou não de determinado espectáculo ou obra Audiovisual.

Pode assumir integral e exclusivamente os riscos financeiros e até artísticos do projecto.

Constrói uma base de dados ou agenda de contactos de pessoal técnico e artístico.

Investiga e selecciona o pessoal técnico e artístico adequado e disponível para colaborar no projecto (começando pela sua agenda de contactos/base de dados).

Recruta actores e figurantes, músicos, encenadores, realizadores ou mesmo autores ou ainda membros chave do staff de produção.

Gere os recursos técnicos, humanos e financeiros inerentes à produção.

Elabora e administra orçamentos de produção.

Entra em contacto com companhias, artistas, sociedades gestoras de direitos de autor, fornecedores de catering, adereços e pessoal auxiliar.

Discute e redige condições de contratos e propostas, custos, exigências técnicas e define e ajusta condições de outros prestadores de serviços.

Obtém vistos e licenças.

Pode elaborar e apresentar dossier de candidatura e respectivo projecto (proposta) no caso de concurso público para adjudicação de uma produção teatral, musical, Audiovisual ou outra.

Pode organizar a contabilidade da empresa ou instituição.

Pode definir e negociar tempos de promoção, divulgação e exploração dos projectos.

Pode elaborar o programa e todo o material publicitário e de divulgação do evento ou produção.

Pode estabelecer os contactos com a comunicação social.

Pode elaborar a tabela de ensaios, o organigrama, o calendário e os memorandos para as várias fases da produção.

Pode acompanhar ensaios e soundchecks.

Acompanha todo o processo de produção e resolve problemas que surgem no respectivo decurso.

Pode acompanhar os responsáveis pela frente da casa das salas de espectáculo para resolução de problemas que possam surgir enquanto o espectáculo decorre.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Ler/interpretar o conteúdo de uma ficha técnica para um espectáculo e de outra documentação necessária, analisar a sua adaptabilidade ao espaço e outras condições físicas em termos materiais e financeiros.

Ler cadernos de encargos.

Redigir e formatar uma candidatura de acordo com o caderno de encargos do concurso.

Negociar condições contratuais (orçamentos de obras, budgets, balanços e restante).

Celebrar contratos com fornecedores, pessoal técnico, pessoal artístico, etc.

Redigir e negociar contratos de venda, acordos de co-produção, seguros e outras prestações de serviços.

Determinar os meios técnicos e os equipamentos necessários para a realização de uma produção.

Identificar as necessidades de compra, aluguer e empréstimo de equipamentos ou espaços e os serviços de apoio necessários, seguros, transitários, transfers, deslocações e estadias.

Definir Modalidades de execução e avaliar a exequibilidade técnico-financeira de todas as exigências do encenador/realizador ou dos técnicos (ou participar no processo).

Ler e estabelecer um plano de trabalho (tabela) das várias fases do processo de produção a partir de uma peça de Teatro, um guião de Cinema ou de emissão televisiva.

Controlar a qualidade da equipa de produção e seus resultados.

Identificar e solucionar os problemas ou desajustamentos e incompatibilidades surgidos durante o processo de produção.

Dar pareceres e intervir em problemas técnicos ou organizacionais.

Promover e/ou comercializar a produção em várias fases (antestreia, estreia, etc).

Saberes

Conhecimentos profundos sobre equipamentos para espectáculos (utilidade, modos de funcionamento e custos).

Conhecimentos profundos de orçamentação e previsão para materiais e recursos humanos necessários em cada fase da produção.

Conhecimentos profundos de Gestão e Administração Financeira.

Conhecimentos profundos das legislações da gestão dos direitos de autor a nível internacional.

Conhecimentos profundos de Gestão de projectos.

Conhecimentos sólidos de técnicas de negociação.

Conhecimentos sólidos de línguas estrangeiras.

Conhecimentos sólidos de linguagem técnica e da gíria profissional inerentes à produção.

Conhecimentos sólidos na Língua Portuguesa oral e escrita.

Conhecimentos sólidos de relações interpessoais.

Conhecimentos sólidos de técnicas de comunicação.

Conhecimentos fundamentais de Cultura Geral, sobretudo do respectivo sector: dos papéis profissionais, das salas de espectáculo, dos eventos em exibição, das tendências artísticas.

Conhecimentos fundamentais sobre processos e procedimentos de produção teatral, musical, Audiovisual ou plástico.

Noções básicas de ferramentas informáticas ligadas à gestão corrente, planeamento e programação do processo produtivo.

Noções básicas de contabilidade.

Noções básicas de alguns equipamentos de telecomunicações.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Negociar e comunicar com os vários interlocutores envolvidos no processo de produção.

Conciliar as exigências económicas com as artísticas.

Demonstrar poder de argumentação.

Transmitir com a maior clareza possível, informação, ideias e fins relativos à produção.

Criar plataformas para um bom relacionamento humano entre todas as pessoas das equipas de trabalho.

Gerir situações e problemas muito distintos em simultâneo e os conflitos que surgem ao longo do processo produtivo.

Liderar com autoridade sem ferir susceptibilidades.

Assumir e calcular riscos nas opções de produção feitas.

Organizar o trabalho de forma metódica.

Demonstrar responsabilidade e rigor no cumprimento de orçamentos e prazos.

Demonstrar facilidade no contacto com o público a nível institucional.

Estabelecer relações interpessoais adequadas aos diversos intervenientes no processo produtivo, a nível técnico e linguístico.

Adquirir capital social ao nível do conhecimento de pessoal técnico, artístico e do tecido empresarial do sector.

Demonstrar sensatez e perspicácia na análise das condições de produção e na resolução de problemas.

Lidar com o stress e a ansiedade dos limites e prazos de produção.

Encontrar soluções e alternativas de produção de forma rápida e eficaz.

Trabalhar em equipa.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir de formação nas áreas de Gestão, Administração, Direito, Comunicação ou Produção (Teatro), e/ou formação de nível 3 ou equivalente, e/ou experiência profissional.

É também comum a existência de alguma formação artística anterior (formal ou informal).

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Pode trabalhar na organização e gestão da logística de eventos de outra natureza como sejam conferências ou congressos, festivais ou outros eventos ligados ao espectáculo em geral.

Pode assumir a iniciativa de criar uma empresa de produção, assumindo os riscos artísticos e financeiros daí decorrentes, ou pode exercer a profissão como produtor/a executivo/a ou delegado/a no seio de uma organização ou autonomamente, em regime de prestação de serviços, como profissional independente.

Especialização em domínios de intervenção

Teatro.

Dança.

Ópera.

Música.

Cinema.

Televisão.

Multimédia.

Artes Plásticas.

Publicidade.

Produção fonográfica.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Produtor de Conteúdos

Outras designações utilizadas

Director/a de conteúdos, Coordenador/a de conteúdos, Chefe de conteúdos

Profissões/Empregos agregados

Chefe de pesquisa, Pesquisa, Assistente de pesquisa, Redactor/a

Missão

Selecciona e cria o tipo, a característica e forma dos conteúdos necessários à realização de produções televisivas de entretenimento (talkshows, gameshows, realityshows, talentshows...), selecciona, por casting e/ou pesquisa, os participantes em produções televisivas de entretenimento (convidados ou concorrentes), de acordo com os parâmetros definidos pelo produtor ou pelos criadores originais dessa produção/programa.

Local de exercício da profissão

Organizações de produções de Televisão.

Condições de exercício

Esta actividade pode exigir uma grande disponibilidade para deslocações frequentes e horários irregulares.

Actividades

Pesquisa e analisa documentos e outros recursos e fontes a partir dos quais pode retirar ideias para produções.

Identifica objectivos e define estratégias para a concretização do projecto, ao nível do conteúdo.

Indica ao guionista as linhas gerais para a execução do guião.

Define, em conjunto com a produção e a realização, o alinhamento do programa.

Define, com os apresentadores, a forma e o objectivo do seu modelo de apresentação, em função do conteúdo do programa.

Define conteúdo das entrevistas necessárias para os programas. Assim como, na fase de pós-produção, edita as mesmas.

Define, em conjunto com a produção, os jogos, os questionários e as regras do programa, certificando-se do cumprimento das mesmas.

Selecciona, através de castings ou entrevistas, os participantes nos programas. E é responsável pelo contacto e acompanhamento dos participantes durante as produções.

Recruta os elementos da sua equipa, necessários à produção do programa.

Adapta formatos internacionais à realidade nacional.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Ler e interpretar guiões e alinhamentos.

Redigir as regras, perguntas e sinopses de programas.

Elaborar questionários que ajudem na pesquisa dos participantes.

Criar conteúdos para o programa.

Controlar a qualidade do programa.

Coordenar a sua equipa de pesquisa e conteúdos.

Pesquisar conteúdos para o programa, utilizando vários meios de comunicação social.

Saberes

Conhecimentos profundos da Gestão de Projectos.

Conhecimentos profundos de Redacção e Escrita.

Conhecimentos profundos da História da Tv.

Conhecimentos profundos dos vários formatos televisivos.

Conhecimentos sólidos de produção.

Conhecimentos sólidos dos recursos humanos necessários a cada fase de produção.

Conhecimentos sólidos da Língua Portuguesa, oral e escrita.

Conhecimentos sólidos de línguas Estrangeiras.

Conhecimentos sólidos de linguagem técnica e da gíria profissional inerentes à profissão.

Conhecimentos sólidos de técnicas de negociação.

Conhecimentos sólidos de relações interpessoais.

Conhecimentos sólidos de técnicas de comunicação.

Noções básicas de pós-produção.

Noções básicas de ferramentas informáticas associadas ao planeamento e escrita necessários à realização do seu trabalho.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Negociar e comunicar com os vários interlocutores envolvidos no processo de produção.

Conciliar as exigências económicas, com as artísticas.

Demonstrar poder de argumentação.

Transmitir com a maior clareza possível, informação, ideias e fins relativos à produção.

Criar plataformas para um bom relacionamento humano, entre todas as pessoas das equipas de trabalho.

Tomar decisões rápidas perante os problemas e situações imprevistas.

Gerir situações e problemas distintos em simultâneo e os conflitos que surjam ao longo do processo produtivo.

Liderar com autoridade sem ferir susceptibilidades.

Assumir e calcular riscos nas opções feitas.

Organizar o trabalho de forma metódica.

Demonstrar imaginação, criatividade e sentido estético.

Demonstrar responsabilidade e rigor no cumprimento de prazos.

Demonstrar facilidade no contacto com o público e a nível institucional.

Demonstrar sensatez e perspicácia na análise das condições de produção e na resolução de problemas.

Lidar com stress e ansiedade dos limites e prazos de produção.

Trabalhar em equipa.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir de formação superior nas áreas de Jornalismo, Comunicação Social, Ciências da Comunicação, Cinema e Televisão e/ou experiência profissional.

A formação contínua através de workshops e outras acções pontuais, em áreas específicas, constituem um elemento complementar importante no aumento de competências destes profissionais.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Pode trabalhar na criação e organização e eventos de outra natureza, como sejam conferências, congressos, festivais ou outros eventos ligados ao espectáculo em geral.

Pode trabalhar em empresas de Comunicação Social ou em Agências de Comunicação.

Especialização em domínios de intervenção

Pode trabalhar na criação e organização e eventos de outra natureza, como sejam conferências, congressos, festivais ou outros eventos ligados ao espectáculo em geral.

Pode trabalhar em empresas de Comunicação Social ou em Agências de Comunicação.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Chefe de Estúdio

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

- aguarda elementos –

Local de exercício da profissão

Organizações de produções de Televisão.

Condições de exercício

Esta actividade pode exigir uma grande disponibilidade para deslocações frequentes e horários irregulares.

Actividades

- aguarda elementos –

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

- aguarda elementos -

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

- aguarda elementos -

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

- aguarda elementos -

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Operador de Mistura de Vídeo

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

- aguarda elementos –

Local de exercício da profissão

Organizações de produções de Televisão.

Condições de exercício

Esta actividade pode exigir uma grande disponibilidade para deslocações frequentes e horários irregulares.

Actividades

- aguarda elementos –

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

- aguarda elementos -

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

- aguarda elementos -

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

- aguarda elementos -

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Operador de Sistemas Informáticos

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

- aguarda elementos –

Local de exercício da profissão

Organizações de produções de Televisão.

Condições de exercício

Esta actividade pode exigir uma grande disponibilidade para deslocações frequentes e horários irregulares.

Actividades

- aguarda elementos –

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

- aguarda elementos -

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

- aguarda elementos -

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

- aguarda elementos -

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Operador Técnico

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

- aguarda elementos –

Local de exercício da profissão

Organizações de produções de Televisão.

Condições de exercício

Esta actividade pode exigir uma grande disponibilidade para deslocações frequentes e horários irregulares.

Actividades

- aguarda elementos –

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

- aguarda elementos -

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

- aguarda elementos -

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

- aguarda elementos -

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Operador de Videotape

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

- aguarda elementos –

Local de exercício da profissão

Organizações de produções de Televisão.

Condições de exercício

Esta actividade pode exigir uma grande disponibilidade para deslocações frequentes e horários irregulares.

Actividades

- aguarda elementos –

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

- aguarda elementos -

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

- aguarda elementos -

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

- aguarda elementos -

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Técnico de Manutenção

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

- aguarda elementos –

Local de exercício da profissão

Organizações de produções de Televisão.

Condições de exercício

Esta actividade pode exigir uma grande disponibilidade para deslocações frequentes e horários irregulares.

Actividades

- aguarda elementos –

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

- aguarda elementos -

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

- aguarda elementos -

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

- aguarda elementos -

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Anotador / a

Outras designações utilizadas

Script

Profissões/Empregos agregados

Missão

Trabalha na equipa de realização, é responsável pela continuidade interna da obra Cinematográfica, verificando e assegurando que os planos filmados possam ser montados de forma visual e verbalmente coerente, registando diáriamente diversos dados relativos à produção do filme.

Local de exercício da profissão

Na preparação o trabalho pode ser desenvolvido em casa ou num escritório de produção.

As filmagens decorrem em estúdios de Cinema e em diversos locais de rodagem exteriores e interiores.

Condições de exercício

O Horário de trabalho é muito variável e flexível, podendo ser necessário trabalhar durante os fins-de-semana e à noite. Pode ser necessário trabalhar durante largas horas, de acordo com os planos de produção previamente estabelecidos. É uma profissão desgastante, sobretudo a nível mental, uma vez que exige um grande rigor técnico e uma enorme atenção aos pormenores. É de grande exigência ao nível dos sentidos da audição e visão. Pode implicar deslocações no país e no estrangeiro.

Actividades

Pode trabalhar com o Realizador na reescrita do guião.

Analisa e verifica eventuais erros ou inconsistências do guião.

Pode fazer uma sinopse do filme e levantamento das personagens.

Pode fazer levantamentos técnicos (“breakdown”) do guião.

Elabora uma pré-minutagem do filme.

Elabora uma cronologia – listagem cena a cena, por dias de acção do filme – com uma descrição da acção, e um levantamentos dos elementos essenciais.

Elabora listas de personagens, guarda-roupa e de decóres a partir do guião.

Verifica o plano de rodagem, assegurando que todas as cenas previstas no guião estão incluídas.

Pode assistir a reuniões de pré-produção, dando o seu contributo técnico e artístico.

Pode assistir às visitas dos décors (“reperages”) na fase de pré-produção.

Pode elaborar com o Realizador uma planificação (“decoupage”) cena a cena do filme.

Pode assistir a ensaios do Realizador com os actores.

Trabalha com o Realizador dando-lhe assistência técnica e artística na preparação do filme.

Durante a rodagem do filme trabalha com o Realizador, prestando-lhe assistência técnica e criativa. É o seu “braço direito”, sendo normal o Realizador pedir a sua opinião sobre os planos filmados.

Pode colaborar na mise-en-scène das cenas e na definição das posições de câmara.

Durante a rodagem elabora vários relatórios diários onde regista diferentes dados e informações: o ‘Caderno de anotação’, as ‘Folhas de imagem’, o ‘Relatório de produção’.

Verifica os vários elementos de continuidade de cada plano a ser filmado: movimentos de actores, roupa, cabelos e maquilhagem, adereços, etc, de forma a que não haja erros e incongruências narrativas, que impossibilitem a posterior montagem do filme.

Confirma e verifica os diálogos de cada plano, para que não haja “falas” que sejam esquecidas, ajudando os actores com as suas “deixas” quando necessário.

Anota todas as alterações de diálogos ao guião original.

É responsável pela identificação de cada plano, indicando o seu número, para inscrição na claquete.

No ‘Caderno de Anotação’ regista, para cada plano, a descrição do mesmo, os diálogos, a posição de câmara e seus movimentos (panorâmicas, travellings, tilts, zooms etc), objectiva e filtros usados, a sua minutagem, se são interiores ou exteriores, dia ou noite, e as várias *takes*, com indicação das ocorrências de cada uma delas, eventuais erros e inconsistências, comentários etc.

É habitual o Anotador fazer esboços e plantas dos locais de filmagem e usar-los para uma rápida visualização e interpretação de cada décor e/ou cena.

Regista fotograficamente todos os dados importantes para a continuidade do filme.

No referido caderno ou no próprio guião regista as mudanças de acção ou outras ocorridas nas cenas, e as suas implicações na continuidade do filme; marca o guião com dados importantes para a montagem.

Trabalha em estreita ligação com as equipas de Guarda-Roupa, Maquilhagem e Cabelos, Fotografia, Adereços e Som no que se refere à continuidade do filme.

Assegura que cada um dos departamentos esteja informado sobre que plano se está a filmar, e quais as suas necessidades.

Ajuda os actores com os diálogos e a continuidade nos movimentos em cada take.

Confirma as escolhas do Realizador e anota as suas preferências para a pós-produção.

Colabora como o Director de Som na identificação de sons ambientes e de “sons só”.

Enquanto que o ‘Caderno de Montagem’ é fundamental para a montagem e pós-produção, as ‘Folhas de Imagem’ são preenchidas e entregues diariamente ao laboratório com a película. Uma cópia fica com o Anotador, e outra segue para a Montagem. As ‘Folhas de Imagem’ são preenchidas pelo Anotador, mesmo quando se grava em vídeo, servindo como um inventário de todos os planos filmados.

Preenche diariamente o ‘Relatório de Produção’ onde regista dados como as horas de rodagem, cenas ou planos filmados, película gasta, presenças de actores e figurantes, elementos extra da equipa presentes, etc.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Ler e interpretar um guião Cinematográfico.

Identificar problemas e incongruências no guião Cinematográfico.

Sistematizar e organizar a informação contida no guião.

Assistir a ajudar o Realizador na preparação e rodagem do filme.

Registar todos os dados relativos à realização do filme.

Manter toda a informação (técnica, narrativa, e administrativa) actualizada sobre o andamento da rodagem do filme.

Identificar problemas e incongruências na filmagem dos planos.

Alertar para erros de continuidade a diferentes níveis: texto, movimentos, luz, roupa, adereços, etc.

Propor alternativas na solução de problemas de “mise en scène” e/ou de posições de câmara.

Manter uma colaboração sistemática com os outros sectores da equipa.

Transmitir informações aos actores e equipa técnica, sempre que necessário.

Saberes

Conhecimentos profundos da Linguagem e Gramática Cinematográfica.

Conhecimentos profundos de Montagem Cinematográfica.

Conhecimentos sólidos da Língua portuguesa.

Conhecimentos sólidos da História do Cinema.

Conhecimentos sólidos de Direcção de actores.

Conhecimentos sólidos de composição visual, perspectiva e movimento no espaço.

Conhecimentos fundamentais de Línguas estrangeiras.

Conhecimentos fundamentais de Cultura Geral.

Conhecimentos fundamentais da linguagem técnica e gíria utilizada na profissão.

Conhecimentos fundamentais de dramaturgia.

Noções básicas de outras áreas artísticas como Pintura, Música, Teatro, Dança.

Noções básicas de História de Arte.

Noções básicas de técnicas de interpretação e composição teatral.

Noções básicas de utilização de equipamentos e materiais fotográficos.

Noções básicas de informática na óptica do utilizador.

Noções básicas de comunicação interpessoal.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar sentido de observação e uma metódica atenção ao detalhe.

Demonstrar um bom sentido de composição visual, perspectiva e movimento.

Demonstrar memória visual e auditiva.

Saber colaborar e trabalhar em equipa.

Demonstrar diplomacia e sensibilidade na relação com actores e técnicos.

Demonstrar imaginação, criatividade e sentido artístico.

Demonstrar capacidade crítica e analítica.

Saber comunicar as ideias aos outros e expressar-se com facilidade e clareza.

Demonstrar método na organização do trabalho.

Ter uma postura prática perante as tarefas a desenvolver.

Adaptar-se a mudanças de circunstâncias e saber reagir rapidamente.

Manter uma postura calma em situações difíceis e/ou inesperadas.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação de nível superior na área de Cinema e/ou experiência profissional na área de Cinema.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Estes profissionais desenvolvem a sua actividade em regime de *freelance*, não estando vinculados a nenhuma instituição / organização. O seu trabalho é ocasional, dependendo das ofertas de trabalho das produtoras de Cinema e/ou Publicidade.

Especialização em domínios de intervenção

Cinema
Publicidade
Televisão

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Assistente de Realização

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

Coadjuva o Realizador nas fases do processo criativo e técnico e na organização dos projectos: colabora na pormenorização técnica e artística e na elaboração do plano e calendário dos trabalhos; transmite as directrizes do Realizador à restante equipa.

Local de exercício da profissão

Organizações de produção de Eventos, de Cinema, de Televisão e de Multimedia.

Condições de exercício

Profissão com horários muito irregulares na fase de preparação e pós-produção, tendo em conta as visitas aos locais e outras deslocações decididas pela produção. Para tal, exige-se total disponibilidade e flexibilidade e ainda a sujeição a prazos estabelecidos.

Durante as filmagens ou gravações, fazem-se horários diários que podem variar entre 10 e 24 horas ou mais. Acrescentando-se por vezes os tempos de deslocação e trabalhando, por vezes, 7 dias em 7.

Pode envolver deslocações pelo país e ao estrangeiro.

Grande exigência a nível do uso da voz, o que por vezes pode levar a lesões nas cordas vocais.

Actividades

Estabelece o contacto directo entre o Realizador e todos os colaboradores artísticos e técnicos.

Faz a *repérage*, ou seja, procura, selecciona e efectua uma inspecção preliminar dos locais para filmagem ou gravação em colaboração com o Realizador e com a Produção.

Colabora na elaboração das Folhas de Serviço e faz por cumprir os horários estabelecidos nas mesmas.

Verifica se os preparativos de ensaio e se os elementos técnicos e artísticos previstos estão disponíveis.

Faz a gestão do trabalho das diversas equipas no *Plateau* (local de filmagem ou gravação).

O 2º Assistente de Realização trabalha com o 1º Assistente e Realização e auxilia-o na coordenação diária dos diversos elementos da equipa.

Nas produções de ficção:

Elabora o Mapa de Trabalho.

Prepara e pode dirigir os castings de Actores e Figurantes.

A partir do guião, faz o levantamento dos elementos de cena necessários à produção.

Nas filmagens ou gravações dirige os Figurantes.

Nas gravações ou filmagens o 2º Assistente de Realização supervisiona os preparativos, da Caracterização e Guarda-Roupa. E é o responsável pela convocação e coordenação da Figuração e é igualmente responsável pela convocação de Actores.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Organizar e acompanhar todo o processo de construção do projecto, em articulação com o Realizador.

Saberes

Conhecimentos sólidos de escrita para Cinema.

Conhecimentos sólidos de cultura geral.

Conhecimentos profundos de produção.

Conhecimentos sólidos da direcção de actores.

Conhecimentos sólidos das metodologias e das técnicas de representação.

Conhecimentos sólidos de expressão oral.

Conhecimentos sólidos de montagem para ficção.

Noções básicas de figurinos.

Noções básicas de fotografia.

Noções básicas de som .

Noções básicas de direcção de arte.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar imaginação, criatividade e sentido estético.

Demonstrar método na organização do trabalho.

Trabalhar em equipa com técnicos e artistas.

Liderar equipas de trabalho.

Gerir o stress e a ansiedade gerada pela necessidade de trabalhar sob pressão.

Adaptar-se a diferentes grupos e contextos de trabalho e uma grande capacidade de fazer mudanças em função do imprevisto.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir de formação superior na área do Cinema e/ou experiência profissional. A formação contínua através de Workshops e outras acções pontuais em áreas específicas, constituem um elemento complementar importante no aumento de competências destes profissionais.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Pode trabalhar na organização e gestão da logística de eventos de outra natureza como sejam conferências ou congressos, festivais ou outros eventos ligados ao Espectáculo em geral.

Especialização em domínios de intervenção

Cinema, Televisão e Publicidade.

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Director de Actores

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Missão

- aguarda elementos –

Local de exercício da profissão

Organizações de produções de Televisão.

Condições de exercício

Esta actividade pode exigir uma grande disponibilidade para deslocações frequentes e horários irregulares.

Actividades

- aguarda elementos –

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

- aguarda elementos -

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

- aguarda elementos -

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

- aguarda elementos -

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Realizador

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Co-realizador, Realizador de 2ª equipa, Realizador de Exteriores, Director de Actores, Argumentista ou co-argumentista, Produtor ou co-produtor

Missão

Concebe e dirige um projecto de produção audiovisual, coordenando os seus aspectos técnicos, artísticos e financeiros, com vista à sua apresentação a um público.

Local de exercício da profissão

Na fase de pré-produção, o trabalho pode ser exercido em casa para o trabalho de argumentos ou guiões e na respectiva casa de produção, base de todo o projecto, para definir estratégias e promover reuniões com os chefes de sector previamente escolhidos (decoração, guarda-roupa, director de fotografia, director de som, 1º Assistente de Realização, Director de Produção). Pode ainda estar presente em encontros com possíveis financiadores, estações de televisão e distribuidores para ajudar á montagem financeira do projecto.

Na preparação, o realizador visita e escolhe os locais de filmagem ou gravação, realiza *castings* em estúdios ou salas para o efeito, pode visitar outros locais para escolha de adereços e figurinos.

Na fase de produção, é nos locais de filmagem ou gravação que estará sempre presente, em locais e em horários previamente definidos pela produção.

Após a rodagem, o seu trabalho vai dividir-se entre os laboratórios, o estúdio de som, o local de pós-produção e a empresa produtora.

No caso do Cinema, depois do filme finalizado, fará o seu acompanhamento na estreia, em festivais, em acções de promoção da obra.

Condições de exercício

Profissão com horários muito irregulares na fase de preparação e pós-produção, tendo em conta as visitas aos locais e outras deslocações decididas pela produção. Para tal, exige-se total disponibilidade e flexibilidade e ainda a sujeição a prazos estabelecidos. No entanto, durante as filmagens ou gravações, fazem-se horários diários que

podem variar entre 10 e 24 horas ou mais. Acrescentando-se por vezes os tempos de deslocação e trabalhando, por vezes, 7 dias em 7. Pode envolver deslocações pelo país e ao estrangeiro.

Actividades

Em Ficção:

Selecciona um guião ou um livro de onde se fará um argumento cinematográfico, podendo este trabalho ser realizado sózinho ou em parceria com um guionista ou escritor. O convite para realizar um filme também pode partir de um produtor ou de uma estação de televisão que poderá ter à partida um guião ou uma sinopse a propor. Muitas vezes o argumento passa por vários guionistas, cabendo ao realizador fazer as alterações que achar conveniente com vista à obtenção da versão final a entregar a técnicos e actores.

Concebe a estética que o filme vai seguir, discutindo estes aspectos artísticos com os responsáveis do departamento de arte : chefe decorador, figurinista, maquilhadora e chefe aderecista. Faz em conjunto com estes elementos, visitas técnicas aos locais a filmar e aos seus respectivos ateliers.

Com o Director de Fotografia, define a linha a trilhar no respeitante ao trabalho de camera e artifícios técnicos a utilizar em certas cenas (gruas, steadicam, camera-car, dolly, lentes específicas, etc).

Com o Director de som e com o músico que irá fazer a banda sonora, estabelece a ambiência a seguir bem como eventuais efeitos que terão de aparecer em determinadas cenas. É uma actividade que acontece também em paralelo com as filmagens.

Escolhe os actores e a figuração especial , segundo os critérios da narrativa e da caracterização dos personagens, realizando vários castings e entrevistas, onde é pedida a representação de algumas cenas e a apresentação de actores com menor experiência. Efectua ensaios já com o núcleo central escolhido.

Define e planeia as filmagens em conjunto com a produção e com o seu 1º assist. de realização. Nos locais de rodagem, escolhe os eixos e posições de camera em função da narrativa, optando pelos melhores enquadramentos. Dirige os actores, marcando-os na cena e corrigindo eventuais diálogos. Dá instruções aos assistentes quanto à figuração especial e geral e acerta últimos pormenores do guarda-roupa e dos decors.

Pode reunir com os chefes de sector ao final do dia para preparar o dia seguinte e, se a produção achar conveniente, fará uma última vistoria aos próximos locais de filmagem.

Numa última fase, acompanha a montagem, as dobragens, as misturas e os acertos de cor até à primeira cópia final, cabendo à produção assegurar que o realizador tem as condições necessárias para efectuar todas estas tarefas.

Escolher o guião segundo os critérios rigorosos da ficção e saber enquadrá-lo no meios disponíveis à sua realização.

Organizar e acompanhar todo o processo de construção do projecto, desde a sua concepção até ao fim da carreira do mesmo, em articulação com o produtor.

Transmitir aos colaboradores artísticos e técnicos, previamente escolhidos, a sua visão do guião e a concepção estética global que pretende para o filme.

Identificar elementos caracterizadores do contexto histórico social e cultural do projecto.

Identificar eventual público-alvo e colaborar com a produção na montagem financeira, fazendo eventuais acertos no guião e no elenco.

Estabelecer parâmetros para a escolha do elenco, coordenando o processo de casting com os seus assistentes.

Avaliar personalidades e comportamentos de actores e outros artistas, de modo a maximizar as potencialidades interpretativas de cada um.

Em Televisão-Entretenimento:

Concebe técnica e artisticamente espectáculos audiovisuais no que respeita à forma e conteúdo.

Efectua a adaptação e o tratamento audiovisual dos conteúdos, previamente definidos, a transmitir aos telespectadores, utilizando os meios e processos técnicos e artísticos disponíveis;

Escolhe ou participa na escolha dos participantes e/ou Actores, tendo em conta as características da emissão;

Analisa com os participantes os objectivos e conteúdos dos programas, a fim de esclarecer dúvidas sobre os mesmos;

Dá orientações aos técnicos competentes relativamente aos cenários, Guarda-Roupa e Caracterização;

Dirige os participantes e/ou Actores nos estúdios e no exterior relativamente à sua movimentação e expressão;

Dirige e coordena os trabalhos das equipas dos técnicos de imagem, iluminação e som de forma a concretizar o projecto a que se propõe.

Pode simultaneamente desempenhar as funções de produção e ser designado em conformidade, como: Realizador/Produtor.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Ler e interpretar um guião.

Criar a imagem visual e sonora que melhor transmita a sua visão do que está escrito.

Saberes

Conhecimentos profundos de escrita para ficção.

Conhecimentos profundos de linguagem cinematográfica.

Conhecimentos sólidos de Cultura Geral.

Conhecimentos profundos de Produção.

Conhecimentos profundos de Direcção de Actores.

Conhecimentos profundos das metodologias e das técnicas de representação.

Conhecimentos sólidos de expressão oral.

Conhecimentos sólidos do equipamento técnico utilizado na produção.

Conhecimentos sólidos de montagem/edição.

Conhecimentos sólidos de Figurinos e Caracterização

Noções básicas de Música.

Conhecimentos sólidos de Fotografia.

Conhecimentos sólidos de Som .

Conhecimentos sólidos de Direcção de Arte.

Saberes – fazer sociais e relacionais

Demonstrar imaginação, criatividade e sentido estético.

Demonstrar sentido artístico em todas as vertentes do filme.

Demonstrar método na organização do trabalho.

Trabalhar em equipa com técnicos e actores.

Liderar equipas de trabalho.

Demonstrar sentido crítico e analítico ao longo de todo o processo de concepção e montagem da obra cinematográfica.

Gerir o stress e a ansiedade gerada pela necessidade de trabalhar sob pressão.

Adaptar-se a diferentes grupos e contextos de trabalho e uma grande capacidade de fazer mudanças em função do orçamento disponível.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir de formação superior na área do Cinema, Televisão e/ou Comunicação Social e/ou experiência profissional. A formação contínua através de Workshops e outras acções pontuais em áreas específicas, constituem um elemento complementar importante no aumento de competências destes profissionais.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

Um Realizador pode variar a sua actividade entre a Escrita, a Direcção de Actores, a Realização, a Produção, a Pós-Produção.

Pode acumular funções com a docência.

Especialização em domínios de intervenção

Há uma tendência para o Realizador especializar-se em função da área em que trabalha (Cinema, Televisão, Publicidade).

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Assistente de Som

Outras designações utilizadas

Assistente de Som

Profissões/Empregos agregados

Operador de Som, Director de Som.

Missão

Assiste o Operador de Som e tem a responsabilidade da colocação de microfones nos locutores e no público.

Local de exercício da profissão

Estúdio de gravação Audiovisual

Qualquer local interior ou exterior, onde se realizem gravações ou filmagens.

Condições de exercício

Os horários de trabalho podem variar em função dos contextos de trabalho e projectos em produção. Geralmente os horários não são regulares. Pode trabalhar-se de noite e aos fins-de-semana, assim como ter a necessidade de trabalhar largas horas com prazos bastante estreitos. Pode implicar deslocações no país ou no estrangeiro.

Actividades

Ajuda o Operador de Som a prepara o ambiente de trabalho, de acordo com a natureza do local (Décor natural, exterior ou interior, Estúdio, etc.) instalando os equipamentos de forma a permitir uma boa coordenação com a ordem dos trabalhos nos outros sectores.

Assiste aos ensaios e ajuda o Operador de Som a decidir para cada cena os meios técnicos a usar (quantos Rádio Microfones, a própria colocação no Décor).

Tem que assegurar uma perfeita comunicação com o Operador de Som.

Instala os microfones sem fio nos apresentadores sempre que necessário, após indicação do Operador de Som.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Deverá ter boa audição, concentração e atenção a todos os detalhes que rodeiam o Décor.

Bom sentido de antecipação das situações imprevistas no Décor.

O saber estar e comportar-se no Décor, assim como compreender todo o seu protocolo facilita o trabalho e ajuda nas questões de segurança.

Corrigir a acústica dos espaços onde se grava.

Saberes

Conhecimentos sobre Electrónica.

Conhecimentos sobre Acústica.

Conhecimentos sobre Informática.

Conhecimentos sólidos de Equipamentos de Som e suas características, assim como as diferenças entre as marcas.

Conhecimentos sólidos de operação de equipamentos sonoros.

Conhecimentos sólidos de afinação, captação, mistura e edição de Som.

Conhecimentos sólidos de Informática (hardware e Software específicos).

Conhecimentos sólidos de Língua Inglesa (vocabulário técnico específico).

Conhecimentos fundamentais de Organização, planeamento, e programação do trabalho

Conhecimentos fundamentais de Montagem de cabos, fichas, etc.

Noções básicas de relações interpessoais

Saberes – fazer sociais e relacionais

Usar o sentido estético, a imaginação e a criatividade.

Organizar-se e concentrar-se no trabalho

Demonstrar calma e paciência.

Demonstrar boa memória auditiva, visual e sentido de observação.

Trabalhar em equipa

Facilitar o relacionamento com interlocutores indiferenciados

Adaptar-se as novas tecnologias

Procurar estar sempre actualizado

Demonstrar sentido de responsabilidade

Demonstrar capacidade de improvisação rápida para encontrar soluções adequadas na resolução de situações imprevistas.

Gerir o stress e a ansiedade, nomeadamente de operações em directo.

Estabelecer relações técnicas e funcionais com áreas complementares e adjacentes (com outros técnicos, montadores de som, imagem, luz, guarda roupa, etc.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação superior e/ou de formação de nível 3, na área do Som/Áudio e/ou experiência profissional. Em áreas técnicas muito específicas ou em tecnologias de ponta (por exemplo, programação e operação de equipamentos sonoros sofisticados, digitais, etc.), recorre-se normalmente a formações pontuais, com técnicos especializados (sem qualificação formal), em Portugal ou no Estrangeiro.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

A situação profissional varia um pouco em função dos contextos de trabalho e dos projectos.

Muitos técnicos estão integrados, em estações de Televisão e outras empresas produtoras em situação de pertença aos quadros ou com contratos mais ou menos estáveis.

No entanto, a situação de freelancer e o trabalho por projecto são muito comuns.

Os trabalhos são normalmente de curta ou média duração

Especialização em domínios de intervenção

Tipos de especialização:

Estúdio

Exteriores

Décores naturais

Domínios de intervenção:

Televisão

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Misturador de Som

Outras designações utilizadas

Profissões/Empregos agregados

Sonoplasta, Montador de Som

Missão

É responsável pelo Som final do filme/programa e pela sua qualidade técnica. Colabora estreitamente com o Realizador do filme/programa e procura soluções para a banda sonora seguindo as ideias do Realizador. Também colabora com o Montador de Som e/ou Sound Designer. É responsável pelas decisões criativas na fase de finalização do filme.

Local de exercício da profissão

Estúdio de Misturas

Sala de projecção

Condições de exercício

Trabalha frequentemente sobre pressão por causa de datas de estreia do filme.

Exposição constante a elevados níveis sonoros.

Necessita actualização constante, devido as alterações de tecnologia.

Falta de actividade física e permanência num local escuro pode afectar a saúde.

Actividades

Faz uma avaliação técnica da qualidade de Som directo e determina as necessidades para eventuais dobragens.

Junto com o Editor de Som / Sound Designer desenvolve planos de preparação de material para as misturas, tendo em conta o tempo disponível e as exigências do Realizador e o Produtor do filme.

Prepara e configura o estúdio de mistura para cada filme, tendo em conta as características do filme e o formato de distribuição.

Durante as misturas, cria o balanço entre os Diálogos, Ruidos e Ambientes e Músicas que integram o conjunto do Som do filme.

Utiliza vários processadores e outros equipamentos que permitem modificar o Som.

É responsável pela gravação do Print Master (gravação final, a partir do qual se realiza multiplicação para a distribuição do filme).

Controla a qualidade da impressão da Primeira Cópia do filme e, caso for necessário, exige alterações.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes –fazer técnicos

Ler e interpretar as indicações presentes num Guião

Interpretar as ideias do Realizador e dos colaboradores

Identificar os problemas do Som destinado para as misturas e propor soluções

Desenvolver métodos e procedimentos para obter o Som desejado

Corrigir deficiências do material original (Som directo)

Organizar o processo de misturas conforme característica de produção

Sistematizar os materiais e gravações finais segundo padrões internacionais

Saberes

Conhecimentos profundos sobre Estética e Arte do Cinema

Conhecimentos profundos sobre Acústica, Física e Informática

Conhecimentos profundos sobre processo de produção e pós-produção de filmes

Conhecimentos sólidos de Electrónica

Conhecimentos sólidos de sistemas de distribuição de filmes

Conhecimentos fundamentais de funcionamento do Laboratório

Saberes – fazer sociais e relacionais

Trabalhar em equipa

Expressar-se com facilidade e clareza.

Saber ouvir.

Lidar com situações de alta tensão e incapacidade de tomar decisões

Manter uma postura objectiva

Cooperar com todos presentes na sala

Adaptar-se a uma variedade de estilos e conteúdos

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação de nível superior na área de Cinema, Engenharia ou Música e/ou experiência profissional na área de Audio.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

A situação profissional depende de situação geral na área de Cinema

Especialização em domínios de intervenção

Misturas para Cinema

Misturas para Televisão

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Montador de Som

Outras designações utilizadas

Desenhador/a de Som, Sound Designer, Editor de Som

Profissões /Empregos agregados

Editor de diálogos, Editor de dobragens, Editor de ambientes e efeitos, Foley Editor, Assistente de Montagem de Som

Missão

É responsável pela selecção, estruturação e criação dos elementos sonoros de qualquer objecto Audiovisual: diálogos, ambientes, efeitos e por vezes música.

Estabelece todo o ambiente sonoro de um determinado projecto fílmico, ultimado na fase da mistura. Planeia o tempo de trabalho e o número de colaboradores (montadores de Som com funções específicas dentro da área) necessários para esse fim. O montador de Som pode executar uma ou mais tarefas dentro da área da montagem de Som (montador de dobragens, montador de ruídos de sala, montador de músicas, montador de efeitos, montador de ambientes...)

Local de exercício da profissão

Estúdios de montagem de Som desenhados com acústica específica para esse fim.

Condições de exercício

Trabalha frequentemente sobre pressão por causa de datas de estreia do filme.

Exposição constante a elevados níveis sonoros.

Necessita actualização constante, devido às alterações de tecnologia.

Falta de actividade física e permanência num local escuro pode afectar a saúde.

Actividades

Observar e corrigir anomalias técnicas.

Apoiar criativamente e tecnicamente o Realizador.

Escutar e equilibrar o Som directo, recorrendo a outras “takes” se necessário.

Proceder à realização de dobragens por razões técnicas ou criativas (ou delegar a um montador de Som contratado para esse fim sob sua supervisão).

Executar a captação de ruídos de sala com um foley artist (ou delegar a um montador de Som contratado para esse fim sob sua supervisão).

Acrescentar todos os ambientes e efeitos necessários (ou delegar a um montador de Som contratado para esse fim sob sua supervisão).

Executar gravações adicionais ou requisitar um técnico específico para esse fim

Introduzir a música no projecto e acompanhar o compositor sobre todas as questões técnicas e estéticas inerentes.

Acompanhar a mistura do filme de forma a fornecer ao misturador todas as informações necessárias ao seu trabalho.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Ter a capacidade criativa e técnica para poder transpor as suas ideias e do Realizador para o filme.

Saberes

Conhecimentos sobre linguagem do Cinema e do Audiovisual

Conhecimentos informáticos na óptica do utilizador

Domínio de programas específicos de edição e processamento áudio

Conhecimento de técnicas de gravação e de equipamentos

Conhecimento sólido de acústica em geral

Língua inglesa (vocabulário técnico específico).

Saberes – fazer sociais e relacionais

Ter sentido estético, imaginação e criatividade

Grande capacidade de organização

Adaptabilidade a novas tecnologias e tendências

Capacidade de comunicação

Boa capacidade auditiva e intuitiva

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação superior e/ou de formação de nível 3, na área do Som/Áudio e/ou experiência profissional. Em áreas técnicas muito específicas ou em tecnologias de ponta (por exemplo, programação e operação de equipamentos sonoros sofisticados, digitais, etc.), recorre-se normalmente a formações pontuais, com técnicos especializados (sem qualificação formal), em Portugal ou no estrangeiro.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

A situação profissional depende de situação geral na área de Cinema

Especialização em domínios de intervenção

Misturas para Cinema

Misturas para Televisão

REFERENCIAL DE EMPREGO

Designação

Operador de Som

Outras designações utilizadas

Sound Mixer

Profissões/Empregos agregados

Assistente de Som, Perchista

Missão

Procede à preparação e escolha dos equipamentos, a partir da análise do projecto e da natureza do trabalho. É responsável pela gravação e mistura dos sons em directo durante as filmagens (Som de produção); pela sua qualidade; pela inteligibilidade dos diálogos; e por fornecer às equipas de pós produção o maior número possível de sons necessários à dramaturgia do filme. É responsável também por entregar todos os elementos necessários à posterior sincronização e identificação das “takes” na montagem.

Local de exercício da profissão

Estúdio de gravação Audiovisual

Qualquer local interior ou exterior, onde se realizem gravações ou filmagens.

Condições de exercício

Os horários de trabalho podem variar em função dos contextos de trabalho e projectos em produção. Geralmente os horários não são regulares. Pode trabalhar-se de noite e nos fins-de-semana, assim como ter a necessidade de trabalhar largas horas com prazos bastante estreitos. Pode implicar deslocações no país ou no estrangeiro.

É uma actividade que exige uma actualização constante, uma vez que está muito centrada em elementos de carácter tecnológico.

Podem estar sujeitos a alguns riscos decorrentes da exposição a elevados níveis sonoros e de ruído.

Podem igualmente estar sujeitos a duras situações climatéricas.

Podem igualmente estar sujeitos a perigos constantes inerentes à rodagem em veículos automóveis e outros, assim como cenas de acção com manipulação de armas, etc.

Actividades

Analisa previamente todos os locais (interiores e exteriores) onde se procederá às rodagens ou gravações, e identifica as condições acústicas existentes assim como problemas relacionados com ruídos parasitas ou outros (proximidade de aeroportos, fábricas, obras, etc.)

Analisa o Guião, ou outra descrição do trabalho (script), seja uma simples Sinopse ou storyboard, e identifica as necessidades em termos técnicos dos equipamentos para cada cena e para cada dia de rodagem.

Prepara o ambiente de trabalho, de acordo com a natureza do local (Décor natural, exterior ou interior, Estúdio, etc.) instalando os equipamentos de forma a permitir uma boa coordenação com a ordem dos trabalhos nos outros sectores.

Assiste aos ensaios e define para cada cena os meios técnicos a usar (quantos Rádio Microfones, colocação do(s) Perchistas), garante à realização meios de comunicação e escuta (PA's e escutas com ou sem fio), sistema de amplificação para PlayBacks de música quando for necessário, tratamento acústico em algumas situações.

Verificar com os colegas de imagem, os sistemas de sincronismo, e garantir toda a parte de áudio para os vídeo-assist de apoio.

Procede à gravação de sons só que julgue necessários para uma boa finalização (sons ambientes, textos off, ruídos particulares, etc.)

Entrega no final de cada dia cópia do Som gravado em suporte previamente combinado com o sector da pós-produção. Garantir ao mesmo tempo um Back-Up de segurança.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Ler e interpretar as indicações presentes num Guião (script), ou styoryboard.

Identificar as características acústicas de um espaço (interior ou exterior).

Definir e seleccionar os materiais e equipamentos de Som desejados, em função das características do local de trabalho e das necessidades do Guião (script).

Experimentar e manipular os equipamentos de Som de forma a encontrar as melhores soluções para o projecto.

Utilizar as técnicas de operação do equipamento de áudio, na captação e gravação.

Identificar e utilizar as aplicações informáticas específicas de gravação e operação de Som.

Pesquisar informação técnica (por exemplo, manuais descritivos de funcionamento do equipamento, revistas e artigos da especialidade, etc.)

Verificar a qualidade técnica do Som e efectuar os ajustes necessários.

Proceder às intervenções de emergência em caso de mau funcionamento do material de Som.

Assegurar a manutenção permanente do material.

Identificar as características, funções e potencialidades de cada equipamento inerente à captação, gravação, e tratamento de acústico.

Saberes

Conhecimentos sobre Electrónica, Acústica e Informática.

Conhecimentos sólidos de equipamentos de Som e suas características, assim como as diferenças entre as marcas.

Conhecimentos sólidos de operação de equipamentos sonoros.

Conhecimentos sólidos de afinação, captação, mistura e edição de Som.

Conhecimentos sólidos de informática (*hardware* e *software* específicos).

Conhecimentos sólidos de Língua Inglesa (vocabulário técnico específico).

Conhecimentos fundamentais de vários elementos técnicos da área (Cinema, Documentários e Publicidade)

Conhecimentos fundamentais de organização da forma de transporte, deslocação e montagem do equipamento nos locais de gravação, (sendo que, para isto está dependente da logística organizada pela produção). Planeamento, e programação do trabalho.

Conhecimentos fundamentais de montagem de cabos, fichas, etc.

Noções básicas de relações interpessoais

Saberes – fazer sociais e relacionais

Usar o sentido estético, a imaginação e a criatividade.

Organizar-se e concentrar-se no trabalho

Demonstrar calma e paciência.

Demonstrar capacidades de liderança e resolução de problemas técnicos e “tácticos”.

Demonstrar boa memória auditiva, visual e sentido de observação.

Trabalhar em equipa

Facilitar o relacionamento com interlocutores indiferenciados

Adaptar-se as novas tecnologias

Procurar estar sempre actualizado

Demonstrar sentido de responsabilidade

Demonstrar capacidade de improvisação rápida para encontrar soluções adequadas na resolução de situações imprevistas

Gerir o stress e a ansiedade, nomeadamente de operações em directo.

Estabelecer relações técnicas e funcionais com áreas complementares e adjacentes (com outros técnicos, montadores de Som, imagem, luz, guarda roupa, etc.

Sensibilizar a equipa, ou o assistente de realização, para a importância do silêncio em plateau.

Expressar-se com facilidade e clareza.

Trabalhar directamente com os seus assistentes e os chefes das outras áreas dentro da equipa.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação superior e/ou de formação de nível 3, na área do Som/Áudio e/ou experiência profissional. Em áreas técnicas muito específicas ou em tecnologias de ponta (por exemplo, programação e operação de equipamentos sonoros sofisticados, digitais, etc.), recorre-se normalmente a formações pontuais, com técnicos especializados (sem qualificação formal), em Portugal ou no Estrangeiro.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

A situação profissional varia um pouco em função dos contextos de trabalho e dos projectos.

Muitos técnicos estão integrados, em estações de Televisão e outras empresas produtoras em situação de pertença aos quadros ou com contratos mais ou menos estáveis.

No entanto, a situação de freelancer e o trabalho por projecto são muito comuns.

Os trabalhos são geralmente de curta ou média duração.

Especialização em domínios de intervenção

Tipos de especialização:

Estúdio

Exteriores

Décores naturais

Domínios de intervenção:

Cinema

Cinema Publicitário

Televisão

Documentário

REFERENCIAL DE EMPREGO -----

Designação

Perchista

Outras designações utilizadas

Assistente de Som

Profissões/Empregos agregados

Operador de Som, Director de Som.

Missão

Assiste o Operador de Som e tem a responsabilidade de operar a Perche (Boom) com microfone, recebe as indicações do Operador de Som para posicionar o microfone com a intensão de captar o melhor Som possível (Diálogos, Ambientes, etc.), neste processo existem sempre problemas inerentes como possíveis Sombras que não deverão aparecer na filmagem. Têm também a responsabilidade na colocação de outros microfones no décor assim como a colocação de microfones nos actores.

Local de exercício da profissão

Estúdio de gravação Audiovisual
Qualquer local interior ou exterior, onde se realizem gravações ou filmagens.

Condições de exercício

Os horários de trabalho podem variar em função dos contextos de trabalho e projectos em produção. Geralmente os horários não são regulares. Pode trabalhar-se de noite e aos fins-de-semana, assim como ter a necessidade de trabalhar largas horas com prazos bastante estreitos. Pode implicar deslocações no país ou no estrangeiro.

Deverá ter uma boa condição física para operar a Perche, o cansaço do esforço realizado pode originar a utilização de má técnica a operar, originando possíveis lesões na coluna.

Pode estar sujeitos a alguns riscos decorrentes da exposição a elevados níveis sonoros e de ruído e estar igualmente sujeitos a duras situações climáticas.

Podem existir perigos constantes inerentes à rodagem em veículos automóveis e outros, assim como cenas de acção com manipulação de armas, etc.

Actividades

Lê previamente o Guião (script) conhecendo as personagens, cenas, tipo de Décor, números de actores por cena, etc.

A cada dia de rodagem deve ler novamente as cenas do dia, memorizando as deixas dos actores.

Ajuda o Operador de Som a preparar o ambiente de trabalho, de acordo com a natureza do local (Décor natural, exterior ou interior, Estúdio, etc.) instalando os equipamentos de forma a permitir uma boa coordenação com a ordem dos trabalhos nos outros sectores.

Após a marcação de cada cena, deverá acompanhar a instalação da luz colocada pelo Director de Fotografia, trabalhando em conjunto e dizendo o raio de acção pretendido para aquela cena, evitando assim Sombras indesejadas durante a filmagem.

Assiste aos ensaios e ajuda o Operador de Som a decidir para cada cena os meios técnicos a usar (quantos Rádio Microfones, a própria colocação no Décor), mediante as dificuldades apresentadas para operar a perche (Sombras, distancia possível do microfone à fonte sonora limitada pela escala do plano) ajuda na instalação do tratamento acústico em algumas situações.

Opera a perche (Boom) com microfone durante ensaios e rodagem, normalmente de pé ou em cima de uma plataforma.

Tem que assegurar uma perfeita comunicação com o Operador de Som.

Deverá ter uma comunicação visual com Operador de Câmara e antecipar os seus movimentos conseguindo evitar que o microfone apareça na imagem que está a ser filmada, e ao mesmo tempo captar os diálogos sem ruídos e ainda evitando possíveis Sombras.

Instala os microfones sem fio nos actores sempre que necessário, após indicação do Operador de Som.

REFERENCIAL DE COMPETÊNCIAS MOBILIZÁVEIS -----

Saberes – fazer técnicos

Deverá ter boa audição, concentração e atenção a todos os detalhes que rodeiam o Décor.

Ter conhecimentos das técnicas de Iluminação, e conhecer os diferentes tipos de luz utilizadas no meio.

Ter conhecimentos técnicos de imagem, conhecer as objectivas e seu comportamento, ângulos de câmara e seus movimentos.

Boa memória para o Diálogo.

Ter boa forma física, e agilidade.

Bom sentido de antecipação das situações imprevistas no Décor.

O saber estar e comportar-se no Décor, assim como compreender todo o seu protocolo facilita o trabalho e ajuda nas questões de segurança.

Corrigir a acústica dos espaços onde se grava.

Saberes

Conhecimentos sobre Electrónica.

Conhecimentos sobre Acústica.

Conhecimentos sobre Informática.

Conhecimentos sólidos de Equipamentos de Som e suas características, assim como as diferenças entre as marcas.

Conhecimentos sólidos de operação de equipamentos sonoros.

Conhecimentos sólidos de afinação, captação, mistura e edição de Som.

Conhecimentos sólidos de Informática (hardware e Software específicos).

Conhecimentos sólidos de Língua Inglesa (vocabulário técnico específico).

Conhecimentos fundamentais de Vários elementos técnicos da área (Cinema, Documentários e Publicidade)

Conhecimentos fundamentais de Organização, planeamento, e programação do trabalho

Conhecimentos fundamentais de Montagem de cabos, fichas, etc.

Noções básicas de relações interpessoais

Saberes – fazer sociais e relacionais

Usar o sentido estético, a imaginação e a criatividade.

Organizar-se e concentrar-se no trabalho

Demonstrar calma e paciência.

Demonstrar boa memória auditiva, visual e sentido de observação.

Trabalhar em equipa

Facilitar o relacionamento com interlocutores indiferenciados

Adaptar-se as novas tecnologias

Procurar estar sempre actualizado

Demonstrar sentido de responsabilidade

Demonstrar capacidade de improvisação rápida para encontrar soluções adequadas na resolução de situações imprevistas.

Gerir o stress e a ansiedade, nomeadamente de operações em directo.

Estabelecer relações técnicas e funcionais com áreas complementares e adjacentes (com outros técnicos, montadores de Som, imagem, luz, guarda roupa, etc.

FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIA -----

Este perfil é acessível a partir da formação superior e/ou de formação de nível 3, na área do Som/Áudio e/ou experiência profissional. Em áreas técnicas muito específicas ou em tecnologias de ponta (por exemplo, programação e operação de equipamentos sonoros sofisticados, digitais, etc.), recorre-se normalmente a formações pontuais, com técnicos especializados (sem qualificação formal), em Portugal ou no Estrangeiro.

ESPECIFICIDADES NO MERCADO DE TRABALHO -----

Variabilidade do emprego

A situação profissional varia um pouco em função dos contextos de trabalho e dos projectos.

Muitos técnicos estão integrados, em estações de Televisão e outras empresas produtoras em situação de pertença aos quadros ou com contratos mais ou menos estáveis.

No entanto, a situação de freelancer e o trabalho por projecto são muito comuns.

Os trabalhos são normalmente de curta ou média duração

Especialização em domínios de intervenção

Tipos de especialização:

Estúdio

Exteriores

Décores naturais

Domínios de intervenção:

Cinema

Cinema Publicitário

Televisão

Documentário

ESPECIFICAÇÃO DOS NÍVEIS DE CONHECIMENTO

Noções elementares de...

Pressupõe o conhecimento de um vocabulário que permita compreender as orientações de trabalho e comunicar com titulares de empregos semelhantes. O conhecimento técnico é limitado ao nível da tomada de conhecimento da existência de princípios técnicos subjacentes à realização de tarefas relativamente simples e repetitivas. Este nível de conhecimento é adquirido através do ensino básico e de uma prática profissional de curta duração ou adaptação ao posto de trabalho.

Noções básicas de...

Conhecimento preciso de um determinado vocabulário técnico que lhe permite tratar de informações variadas. Este nível de conhecimento permite a recolha de informações, o seu registo, assim como a compreensão de princípios técnicos. Este nível está associado a tarefas com algum grau de repetitividade ou a uma polivalência horizontal (realização de tarefas de outros postos ou empregos próximos).

Conhecimentos fundamentais de...

Pressupõe um nível de conhecimento que se traduz em capacidades para compreender as repercussões de determinado fenómeno ou factor nas acções. Trata-se de um nível em que se exige a elaboração de relações analógicas entre os conhecimentos práticos, apelando para o domínio de alguns fundamentos gerais de origem científica e técnica. Pressupõe também que o indivíduo consiga discutir, colocar questões, compreender as respostas e negociar diferentes formas de abordar o problema. Este nível de conhecimento é adquirido através de ensino técnico-profissional e/ou de uma experiência profissional construída através de um percurso profissional por vários empregos idênticos ou próximos (2-5 anos).

As actividades associadas podem ser de transformação e manutenção com autonomia; de coordenação e controlo relativas a tomada de decisões de rotina.

Conhecimentos sólidos de...

Pressupõe um nível de conhecimento que permita avaliar e analisar resultados e conhecer os limites e os constrangimentos dos conceitos, métodos e instrumentos e, em função dos mesmos, prever situações, propor alterações aos procedimentos.

Trata-se de possuir um domínio de conhecimentos científicos e técnicos específicos que pressupõe que o indivíduo disponha de uma real autonomia nos conceitos, métodos e instrumentos, adquiridos ao nível do ensino superior-politécnico ou equivalente que lhe permitam desenvolver actividades de autonomia e encontrar soluções para situações imprevistas e disfuncionamentos.

Conhecimentos profundos de...

Trata-se de um nível de conhecimentos que permite a evolução dos conceitos, métodos e instrumentos e corresponde à capacidade de conceber e renovar o sistema de gestão, o sistema técnico, ou outro. Este nível exige o domínio total e aprofundado dos fundamentos científicos e técnicos, que são adquiridos através do ensino de nível superior. Permite pesquisar, intervir e tomar decisões inovadoras relativas a situações não experimentadas .

ESPECIFICAÇÃO DOS ELEMENTOS DE PROSPECTIVA

Cenário Ouro

Este cenário ouro distingue-se por uma **intervenção bastante participada e multifacetada do sector público** no âmbito das dinâmicas e do tecido artístico e cultural e pelo modo como este se apropria dos efeitos que decorrem dos novos paradigmas tecnológico (TIC) e organizacional (redes) e das tendências de contexto mais alargado, designadamente no âmbito dos processos de globalização e da estruturação da sociedade do conhecimento.

O Estado conjuga várias dimensões de **intervenção em matéria de regulação, de produção e difusão** artística e cultural propriamente ditas e **de financiamento e apoio logístico** a outros actores institucionais intervenientes no sector artístico e cultural, reconhecendo-se uma forte presença do sector público no mercado cultural. O sector público assume directamente ou cria mecanismos de apoio necessários para viabilizar nichos e segmentos de produção e difusão artística e cultural inovadores e de vanguarda e cuja sustentabilidade no mercado não se encontra garantida. Por outro lado, **o Estado garante**, através de diversos mecanismos de apoio ao funcionamento do mercado cultural, em modelos de mercado assistido, **níveis elevados de acessibilidade da população contribuindo para o crescimento da procura destes bens e serviços.**

Uma tal performance do sector público é em geral **favorável à qualificação e inovação artística, à formação de públicos** e à qualificação de práticas culturais e potencia as tendências de **crescimento e de segmentação de mercados e produtos**. No quadro das organizações de maior dimensão acentuar-se-á a tendência por optar por estratégias de integração horizontal, ou mesmo vertical, que podem estar associadas a estratégias de diferenciação de produtos. Paralelamente, verificar-se-á a **emergência de novas estruturas de produção** artística e cultural, com diferentes dimensões e configurações organizativas, e que tenderão a **privilegiar estratégias de especialização.**

As estratégias que visam retirar benefícios das oportunidades de segmentação de mercados e produtos, são, para além disso, alavancados pelos efeitos que as novas tecnologias, mas especialmente as TIC assumem ao nível da inovação nos produtos e processos, quer em termos de produção, quer de difusão. A tendência da interpenetração entre os domínios de acção das actividades artísticas, culturais e do espectáculo e as indústrias de conteúdos é muito positiva e beneficia do crescimento e amadurecimento do mercado cultural no seu sentido mais lato.

Por outro lado, o crescimento do mercado e uma maior intersecção do público-privado criam condições favoráveis, dentro do tecido institucional, para a integração e a inovação ao nível dos modelos organizacionais às missões e objectivos estratégicos e operacionais das organizações culturais públicas, privadas ou de parceria, como também o favorecimento neste contexto dos projectos sustentados por estruturas mais flexíveis (nomeadamente no que refere às plataformas).

Cenário Prata

No cenário prata, o Estado, para além das adopção de medidas de regulação, tenderá a centrar a sua participação no sector das actividades artísticas, culturais e de espectáculo na promoção de determinados segmentos, **privilegiando as áreas do património e da promoção do livro e da leitura** (em detrimento dos domínios de acção associados à criação artística contemporânea) e manter **algum apoio financeiro às actividades de iniciativa privada e do designado terceiro sector (organizações sem fins lucrativos).**

Apesar da tendência do aumento dos consumos culturais em virtude da acção de factores de ordem exógena associados à evolução dos níveis de qualificação da população e da melhoria dos padrões de vida, o ritmo de crescimento do mercado cultural é contudo mais lento na medida em que a moderação da intervenção pública se faz repercutir, quer ao nível dos preços dos produtos e serviços oferecidos, por debilitação do mercado assistido, quer na viabilização de projectos de produção e difusão artística e cultural privados que não gozam de sustentabilidade.

A diversificação de produtos e serviços como resposta à diversificação de práticas e de interesses e motivações no mercado é inadiável. Contudo a resposta das organizações, em especial das organizações privadas, mas também de outras integrantes do terceiro sector, tende a fazer-se pela via de estratégias de **especialização em produtos e serviços orientados para segmentos da população com poder de compra mais elevado**. Paralelamente, a acção do sector público tenderá a especializar-se, apostando estrategicamente numa oferta ajustada à prossecução de objectivos de coesão social e territorial (sobretudo no caso das autarquias).

As oportunidades de inovação associadas à evolução tecnológica, quer no que respeita aos avanços nas TIC, quer de outras tecnologias associadas à produção e prestação de serviços artísticos e culturais tenderão a fazer-se repercutir fundamentalmente nos produtos e nos processos produtivos, mas sobretudo em organizações que privilegiam o desenvolvimento de formas de expressão, de linguagens e de produções que se inscrevem dentro do conceito de “cultura cultivada”. **A comunicação com o mercado é relativamente secundariada pelas organizações culturais, que não consideram prioritária a utilização das novas TIC em matéria de gestão e marketing**. Esta posição associa-se frequentemente a estratégias de redução de custos de estrutura, que optam pela restrição de funções de gestão e de marketing privilegiando as funções e competências directamente relacionadas com as áreas de criação e de produção.

A viabilização de muitos projectos das organizações fora do sector público passa, neste cenário, pela capacidade destas organizações, bem como dos principais mediadores e profissionais artísticos, em adoptarem atitudes e práticas harmonizadas com o novo paradigma de organização em rede. A viabilização e legitimização destes actores culturais são especialmente alcançadas neste teia de redes internacionais e nacionais, nos vários ramos do sector, e não no mercado. A menor dinâmica de mercado justifica, por outro lado, alguma debilidade, não apenas no que respeita à capacidade de inovação em matéria organizacional, mas sobretudo no que se refere à capacidade de integração de modelos de gestão de natureza empresarial nas intuições culturais não públicas.

Cenário Bronze

No cenário bronze, o contexto de **forte retracção da participação do Estado**, não exclusivamente ao nível da organização e gestão de actividades de produção e difusão cultural, mas concomitantemente **ao nível do sistemas de financiamento às organizações privadas** e, especialmente, ao terceiro sector, acompanha a propagação de estratégias de ganhos em escala e de redução de custos por parte das organizações privadas do sector, associados ou não a estratégias de integração (horizontal e vertical), desde que permitam atrair sectores mais alargados de mercado.

As consequências da **limitação do papel do Estado nas políticas culturais, com redução da intervenção e do financiamento público às actividades artísticas, culturais e de espectáculo**, far-se-ão sentir particularmente ao

nível da diversidade de oferta de produções e serviços e ao nível da capacidade de inovação artística e criativa. Este retraimento geral do sector favorece opções de **padronização e de produtos e projectos**, mais compatível com uma **massificação dos consumos** e tem como consequências a **restrição ou empobrecimento de linguagem de formas de expressão artística e criativa**.

Neste cenário, as restrições no âmbito da intervenção pública far-se-ão sentir profundamente nos processos de democratização e descentralização cultural invertendo o sentido da sua evolução mais recente. Verificar-se-ão **reduções significativas** na intervenção pública em matéria das medidas e acções conducentes à **formação de novos públicos**, bem como tenderão a ser **adiados os objectivos de reforço e de qualificação da rede nacional de infra-estruturas** artísticas e culturais e de promoção de itinerâncias, em proveito de orientações que invocam as necessidades e os benefícios de uma maior privatização do sector cultural. As tendências de massificação da produção e difusão contribuem para a **inibir e marginalizar** dentro do tecido sectorial **os projectos de maior vanguardismo**, designadamente que se apoiem na utilização das novas tecnologias em matéria de criação artística e de produção de espectáculos e de outras formas de difusão cultural.

As estratégias de redução de custos assente em ganhos de escala de mercado, associam, por seu lado, **fortes apostas das organizações em matéria de comunicação e marketing**, sustentadas numa utilização intensa das TIC para tais fins. Embora neste cenário, as organizações privilegiem igualmente estratégias de inserção em redes, em especial vantajosas na óptica de mercado, a capacidade de inovação organizacional é sobretudo pautada pelas necessidades de introdução de modelos de gestão de natureza empresarial nas organizações privadas e de flexibilização das estruturas organizacionais, nomeadamente em matéria de design organizacional e da política de recursos humanos e contratações.